

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE ENGENHARIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AMBIENTE CONSTRUÍDO**

Danielle Lopes Vilas

Mobiliário urbano e design: projetos para abrigo para passageiros a partir de depósitos de Desenho Industrial

Juiz de Fora

2024

Danielle Lopes Vilas

Mobiliário urbano e design: projetos para abrigo para passageiros a partir de depósitos de Desenho Industrial

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído.

Área de concentração: Ambiente Construído.

Orientador: Dr. Antonio Ferreira Colchete Filho

Juiz de Fora

2024

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Lopes Vilas, Danielle.

Mobiliário urbano e design : projetos para abrigo para passageiros a partir de depósitos de Desenho Industrial / Danielle Lopes Vilas. -- 2024.

112 f.

Orientador: Antonio Ferreira Colchete Filho

Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Engenharia. Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído, 2024.

1. Mobiliário urbano. 2. Abrigos para passageiros. 3. Desenho Industrial. 4. Design. I. Ferreira Colchete Filho, Antonio, orient. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

Danielle Lopes Vilas

Mobiliário urbano e design: projetos para abrigo para passageiros a partir de depósitos de Desenho Industrial

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ambiente Construído. Área de concentração: Ambiente Construído.

Aprovada em 15 de abril de 2024

BANCA EXAMINADORA

Dr. Antonio Ferreira Colchete Filho - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Frederico Braidia Rodrigues de Paula
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dra. Cássia Mota de La Houssaye
Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Dra. Patricia Pereira Peralta
Instituto Nacional da Propriedade Industrial

Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Prof (a) Dr (a) Patricia Pereira Peralta - Membro Externo Titular
Instituto Nacional de Propriedade Industrial

Juiz de Fora, 16/07/2024.



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Pereira Peralta, Usuário Externo**, em 16/07/2024, às 14:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cassia MOTA DE LA HOUSSAYE, Usuário Externo**, em 16/07/2024, às 15:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Frederico Braida Rodrigues de Paula, Professor(a)**, em 16/07/2024, às 23:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Ferreira Colchete Filho, Professor(a)**, em 17/07/2024, às 19:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no Portal do SEI-Uffj (www2.uffj.br/SEI) através do ícone Conferência de Documentos, informando o código verificador **1865797** e o código CRC **4C1F2FEE**.

Para minha família.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, fonte de amor e fé que me move diariamente em busca de um sonho maior. Ele é quem me guia, acompanha e fortalece todos os dias, mantendo-me firme principalmente nos dias em que quero desistir. "Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração. Entrega o teu caminho ao Senhor; confia Nele, e Ele o fará". Salmos 37:4,5

Ao meu orientador Antonio Ferreira Colchete Filho, por sempre estar ao meu lado, pela parceria, pelo apoio, pela amizade e pela empatia. Antonio, além de fonte de sabedoria, também é exemplo de liderança.

Aos meus pais Luiz Otávio Vilas e Verônica Vilas, minha tia Luiza Vilas e avós Emília Lopes e Jacyra Vilas, pelo amor incondicional e pelas vibrações positivas. A dedicação e o incentivo diário de cada um de vocês foi fundamental para a conclusão desta etapa. Obrigada por me amarem incondicionalmente e por sempre acreditarem em mim.

Quero agradecer ao Guilherme Fernandes, pela parceria inigualável e pelo incentivo diário. Além de todo amor, ele acredita de verdade nos meus sonhos e não mede esforços para me ajudar a realizá-los. Obrigada por fazer parte e tornar completo todo o processo.

Aos meus amigos, que sempre estiveram ao meu lado, que acreditaram em mim e que sempre me lembravam de que sou capaz.

Ao grupo de pesquisa ÁGORA, pelas relevantes trocas e aprendizados.

Às professoras Cássia Mota de La Houssaye e Patricia Pereira Peralta, pela disponibilidade e por prontamente auxiliarem com suas referências e experiências.

Ao professor Dr. Frederico Braidá, pelas significativas contribuições.

Às empresas METALCO e JCDECAUX, por me auxiliarem com a resolução de dúvidas e os materiais para que pudesse compreender o mercado do mobiliário urbano.

Ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), pelo suporte técnico para andamento da pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído (PROAC) e à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), pelo ensino gratuito e de excelência.

Sem dúvidas, vocês são agentes de extrema relevância para a pesquisa científica brasileira.

Quem conhece o solo e o subsolo da vida sabe muito bem que um trecho de muro, um banco, um tapete, um guarda-chuva são ricos de ideias ou de sentimentos, quando nós também o somos, e que as reflexões de parceria entre os homens e as coisas compõem um dos mais interessantes fenômenos da terra (Assis, 1981, p. 286).

RESUMO

A indústria do mobiliário urbano possui um papel importante na configuração da paisagem urbana. Com fins de compreensão desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo analisar o design dos abrigos para passageiros que possuem depósitos de Desenho Industrial no Brasil. Como metodologia, foi realizado um levantamento, via BuscaWeb, de depósitos de registro de Desenho Industrial no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), onde foram identificados setenta e dois abrigos para passageiros com registros de Desenho Industrial entre 1983-2023. Após essa análise, foram definidos quatro casos de referência para um estudo de seus respectivos designs. Embora o resultado obtido esteja relacionado apenas ao recorte abordado no levantamento, ele sugere que há a necessidade de fomentar políticas de incentivo à inovação e à proteção desses ativos tecnológicos no país, visto que a existência de setenta e dois abrigos para passageiros com proteção por desenho industrial é um número pouco expressivo, considerando-se um espaço temporal de quarenta anos de análise. Além disso, ao analisar os designs dos quatro casos de referência, foi possível identificar aspectos de design recorrentes em abrigos para passageiros, o que possibilita compreender a relação deste elemento perante a paisagem urbana. A partir da compreensão da abordagem, é possível replicar o estudo de maneira que outros elementos do grupo do mobiliário urbano também possam ser identificados e analisados. Assim, espera-se que o presente trabalho contribua para a conjuntura de análises inerentes aos demais mobiliários urbanos, ativando novos panoramas relacionados ao design.

Palavras-chave: Mobiliário urbano. Abrigos para passageiros. Desenho Industrial. Design.

ABSTRACT

The urban furniture industry plays an important role in shaping the urban landscape. In order to understand this scenario, the present work aims to analyze the design of shelters for passengers that have Industrial Design warehouses in Brazil. As a methodology, a survey was carried out via BuscaWeb of Industrial Design registration deposits at the National Institute of Industrial Property (INPI) where seventy-two shelters for passengers with Industrial Design registrations were identified between 1983-2023. After this analysis, four reference cases were defined for a study of their respective designs. Although the result obtained is only related to the section covered in the survey, it suggests that there is a need to promote policies to encourage innovation and protection of these technological assets in the country, given that the existence of seventy-two passenger shelters with industrial design protection. This is an insignificant number considering a period of forty years of analysis. Furthermore, by analyzing the designs of the four reference cases, it was possible to identify recurring design aspects in passenger shelters, which makes it possible to understand the relationship of this element to the urban landscape. Once the approach is understood, it is possible to replicate the study so that other elements of the urban furniture group can also be identified and analyzed. Thus, it is expected that this work will contribute to the analysis of other urban furniture, activating new perspectives related to design.

Keywords: Street furniture. Shelters for passengers. Industrial draw. Design.

LISTA DE FIGURAS

Diagrama 1	– Estratégia de triagem adotada.....	24
Figura 1	– Funções Básicas / Bases Conceituais por Gomes Filho (2020).....	64
Figura 2	– Significantes plásticos segundo Joly (1994).....	67
Figura 3	– Ficha analítica.....	68
Figura 4	– Primeira parte da ficha analítica.....	69
Figura 5	– Segunda parte da ficha analítica.....	70
Diagrama 2	– Análise do design com base em autores da revisão narrativa de literatura.....	70
Figura 6	– Ficha Analítica ABRIGO 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO.....	74
Figura 7	– Ficha Analítica ABRIGO BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS.....	76
Figura 8	– Ficha Analítica ABRIGO BR 30 2014 006033 3 - SÃO PAULO.....	78
Figura 9	– Ficha Analítica ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO.....	80
Diagrama 3	– Informações de design mais recorrentes.....	84

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	– Referências bibliográficas para dissertação.....	25
Quadro 2	– Subdivisões da propriedade intelectual.....	26
Quadro 3	– Bases de buscas em Propriedade Industrial.....	35
Quadro 4	– Casos de referência.....	36
Quadro 5	– Fatores condicionantes do significado segundo Cardoso (2011).....	60
Quadro 6	– Processo de significação dos artefatos segundo Cardoso (2011).....	60
Quadro 7	– Análise do design com base em compilação de autores da revisão narrativa de literatura.....	71
Quadro 8	– Compilado das análises do design.....	83

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABAPI	Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Industrial
ADPIC	Acordo Sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
INPI	Instituto Nacional da Propriedade Industrial
FAU	Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
OMPI	Organização Mundial da Propriedade Intelectual
OOH	Out off home
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
TRIPS	Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
WIPO	World Intellectual Property Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	17
1.1 JUSTIFICATIVA.....	19
1.2 OBJETIVOS.....	20
1.2.1 Objetivo geral.....	20
1.2.2 Objetivos específicos.....	20
1.3 REVISÃO DE LITERATURA E APORTES TEÓRICOS.....	21
1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO.....	26
2 PROPRIEDADE INTELECTUAL.....	29
2.1 PROPRIEDADE INDUSTRIAL.....	30
2.1.1 Desenho Industrial.....	35
3 MOBILIÁRIO URBANO.....	39
3.1 ABRIGOS PARA PASSAGEIROS.....	42
4 METODOLOGIA.....	48
4.1 A DINÂMICA DOS ABRIGOS PARA PASSAGEIROS COM DESENHO INDUSTRIAL.....	50
4.1.1 Critérios de inclusão e de exclusão.....	50
4.2 ATRIBUTOS DO DESIGN.....	55
4.2.1 Parâmetros do Design.....	58
4.2.1.1 Ausência de elementos.....	58
4.2.1.2 Fatores condicionantes do significado.....	59
4.2.1.3 Funções prática, estética e simbólica.....	61
4.2.1.4 Percepção visual estética.....	64
4.2.2 Ficha Analítica.....	67
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	72
5.1 ABRIGO BR 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO.....	72
5.2 ABRIGO BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS.....	75
5.3 ABRIGO BR 30 2014 006033 3 - SÃO PAULO.....	77
5.4 ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO.....	79
5.5 CONSIDERAÇÕES DAS ANÁLISES DOS DESIGNS.....	81
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	85
REFERÊNCIAS.....	89
APÊNDICE A - Diagrama com estratégia de busca expandida.....	92
APÊNDICE B - Quadro com levantamento dos mobiliários urbanos com depósito de desenho industrial no INPI.....	94
APÊNDICE C - Quadros com método para identificar os abrigos para passageiros com depósito de desenho industrial no INPI.....	97
APÊNDICE D - Quadro com amostragem real da quantidade de abrigos para passageiros com depósito no INPI.....	103
APÊNDICE E - Gráfico do quantitativo de depósitos de abrigos para	

passageiros com proteção por desenho industrial no INPI por ano (1983-2023)..	
105	
APÊNDICE F - Gráfico do quantitativo de depósitos de abrigos para passageiros com proteção por desenho industrial no INPI por década (1983-2023).....	106
APÊNDICE G - Gráfico quantitativo de depositantes em desenho industrial de...	
107	
abrigo para passageiros (Pessoa Física).....	107
APÊNDICE H - Gráfico quantitativo de depositantes em desenho industrial de abrigo para passageiros (Pessoa Jurídica).....	108
APÊNDICE I - Quadro com autores com depósitos em desenho industrial de abrigo para passageiros.....	109
APÊNDICE J - Mapa da distribuição por unidade de federação dos 64 depósitos de desenho industrial.....	110
efetuados por residentes relacionados a abrigo para passageiros.....	110
APÊNDICE K - Gráfico do término da proteção dos depósitos ativos em desenho industrial relacionados ao abrigo para passageiros ano a ano.....	111
APÊNDICE L - Quadro com critérios aplicados para definição dos casos de referência.....	112

1 INTRODUÇÃO

A experiência do indivíduo com o ambiente construído vai além do aspecto físico espacial. São diversos os fatores que influenciam diretamente na percepção do ambiente no qual está inserido. Muitos elementos são de fundamental importância no processo de definição de quais os desejos, as sensações e as necessidades que aquele espaço irá proporcionar. Dentre esses elementos, tratando-se da malha urbana, o mobiliário urbano é um importante conjunto delimitador de como o indivíduo irá se relacionar com o espaço público. Assim, estudar esse conjunto e compreender suas transformações ocorridas ao longo do tempo é fundamental para a compreensão histórica, tanto cultural, daquela determinada sociedade no qual está inserido, quanto tecnológica, no que tange à esfera mundial.

A experiência do usuário atrelada à interface com o mobiliário urbano, notadamente os abrigos para passageiros, emerge como um elemento crucial na concepção de ambientes urbanos centrados no usuário. A interação entre o indivíduo e os abrigos para passageiros transcende a mera funcionalidade utilitária, incorporando considerações estéticas, ergonômicas e sensoriais. Ao analisar um mobiliário urbano, também é necessário considerar quesitos como racionalidade e emotividade, como argumenta Creus (1996). A eficácia da interface entre o usuário e o abrigo é determinante para a satisfação do usuário, influenciando diretamente a percepção de segurança, conforto e eficiência durante a espera por transporte público.

Para compreender a evolução e o desenvolvimento desse mobiliário, utilizou-se a plataforma do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como sistema de BuscaWeb. A partir do levantamento de dados de todos os abrigos para passageiros com depósito de desenho industrial no INPI, foi possível identificar o primeiro abrigo para passageiros protegido por este título no Brasil (1983) e os abrigos depositados nos quarenta anos seguintes, até 2023. A partir disso, as análises realizadas permitiram identificar os maiores depositantes desse meio, os anos nos quais obtiveram maior índice de registros referentes aos abrigos para passageiros, assim como mudanças em suas funcionalidades e design.

É importante ressaltar que se torna necessário realizar a análise de aspectos do design desses mobiliários para auxiliar na compreensão do diferencial que os

levou a ter sua proteção por meio de desenho industrial. A análise do design de um objeto é fundamental devido à sua capacidade de influenciar significativamente a experiência do usuário, a eficiência funcional e a estética. Ele não é apenas uma expressão estética, mas uma disciplina interdisciplinar que integra aspectos culturais, ergonômicos, tecnológicos e ambientais. Ao compreender e avaliar o design de um objeto, é possível identificar suas implicações sociais, econômicas e ambientais, contribuindo, assim, para o desenvolvimento de produtos mais inovadores, sustentáveis e adaptados às necessidades do usuário. Essa análise permite uma apreciação crítica das escolhas de design, promovendo a excelência na concepção e na produção de objetos em diversos campos: indústria, arquitetura e comunicação visual.

A estratégia de design industrial implica na formulação deliberada de escolhas estéticas e funcionais para otimizar a aceitação do produto pelo mercado-alvo. Tal abordagem, embasada em pesquisa de mercado, análise de tendências e entendimento aprofundado das necessidades do usuário, capacita a criação de produtos que transcendem expectativas, resultando em um diferencial competitivo. A estreita vinculação entre a estratégia de design e a identidade da marca, portanto, propicia o estabelecimento de uma linguagem visual distintiva e memorável.

Além disso, a incorporação de estratégias voltadas para o design do objeto reflete diretamente na experiência do usuário. Ao considerar elementos como usabilidade, ergonomia e apelo emocional, o design industrial estratégico visa não apenas atender, mas superar as expectativas do usuário.

Como ponto de partida, foi feita a análise apenas daqueles abrigos para passageiros com proteção por meio de desenho industrial, pois, do ponto de vista científico, a proteção por desenho industrial assume um papel crucial na preservação da propriedade intelectual, incentivando a inovação e a criatividade. A garantia de exclusividade proporcionada pelo registro de um desenho industrial atua como estímulo para investimentos em pesquisa e em desenvolvimento, ao assegurar aos criadores a possibilidade de desfrutar dos benefícios econômicos derivados de suas contribuições inovadoras.

A importância da proteção por desenho industrial é ainda mais evidente no contexto industrial, no qual a concorrência e a velocidade das mudanças tecnológicas demandam uma constante renovação e diferenciação de produtos. Ao

proteger o design de um objeto, seja ele um produto de consumo ou um componente industrial, a legislação de desenho industrial resguarda o investimento em design e as características distintivas que conferem competitividade ao produto no mercado.

Além disso, a proteção por desenho industrial desempenha um papel essencial na prevenção da imitação não autorizada e da concorrência desleal. A exclusividade conferida pelo registro constitui uma barreira legal significativa, ao dissuadir potenciais infratores e ao preservar a integridade da propriedade intelectual.

No âmbito científico e industrial, a proteção por desenho industrial emerge como um componente estratégico, o qual incentiva a inovação, sustenta a competitividade e preserva a integridade da propriedade intelectual. A criação de um ambiente propício à proteção efetiva por desenho industrial contribui não apenas para o progresso tecnológico, mas também para a preservação do valor econômico associado às criações estéticas e funcionais na esfera industrial contemporânea.

A partir da compreensão da abordagem utilizada, será possível replicar, de forma que outros elementos do grupo de mobiliário urbano possam ser identificados e analisados. Assim, espera-se que o presente trabalho contribua para a conjuntura de análises inerentes ao mobiliário urbano que se deseja estudar, ativando novos panoramas técnicos e tecnológicos que estão sendo implementados ao longo dos anos.

1.1 JUSTIFICATIVA

A temática de mobiliário urbano perpassa minha trajetória acadêmica por, pelo menos, sete anos. Em 2017, logo no segundo período da graduação, tive a oportunidade de compor por um ano o Grupo de Pesquisa Ágora/CNPq-FAU/UFJF. Três anos após o primeiro vínculo como pesquisadora da temática, retornei ao grupo como bolsista PIBIC-CNPq por mais um ano, abordando especificamente a temática de mobiliário urbano tecnológico, sob a orientação do Prof. Antonio Colchete Filho.

Ao iniciar o mestrado acadêmico, não tive dúvidas que esse assunto também estaria presente nessa etapa. Considerando a importância de se proteger criações por meio da Propriedade Intelectual, tive o primeiro contato com esse novo universo através de um curso intensivo proporcionado pela World Intellectual Property Organization (WIPO), em português, Organização Mundial da Propriedade

Intelectual (OMPI). Após a conclusão do curso, procurei por pesquisadores da área, a fim de adquirir maior conhecimento nessa temática. Cabe destacar, ainda, que tive o privilégio de ter em minha banca duas pesquisadoras associadas ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

A partir do conhecimento adquirido na área de Propriedade Intelectual, sobretudo em Propriedade Industrial, e com a colaboração do meu orientador, percebemos que poderíamos atrelar o mobiliário urbano a esse, até então, novo universo. A partir disso, o andamento da pesquisa se deu de forma orgânica e os critérios apresentados na metodologia explicitarão o porquê da escolha do abrigo para passageiros para análises mais profundas.

A paixão por descobrir as novas vertentes tecnológicas foi um dos pilares para determinar a temática atrelada a criações protegidas por Propriedade Industrial. A definição de analisar aquelas proteções por meio de Desenho industrial, deve-se ao fato de que ela está associada à forma, ou seja, ao design do objeto, o que difere da patente que está associada a uma nova invenção. Como a proposta era atrelar algo já existente ao mobiliário urbano, optamos pela análise de diferentes designs que profissionais da área adotam.

Em suma, esta pesquisa surge da necessidade de explicitar a importância da proteção de um design voltado para mobiliário urbano, sobretudo os abrigos para passageiros, com o propósito de desenvolver espaços públicos diferenciados e alinhados com o contexto local e com as demandas dos usuários, visando aprimorar a paisagem do espaço público por meio do design.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Tendo em vista aspectos inerentes ao desenvolvimento da tecnologia e sua relação com a cidade, o objetivo deste estudo é analisar o design dos abrigos para passageiros que possuem depósitos de Desenho Industrial no Brasil.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Identificar, por meio de Desenho Industrial, quais os mobiliários urbanos possuem mais proteção;
- Identificar os abrigos para passageiros com proteção por desenho industrial, desde seu primeiro pedido na base de dados, em 1983, até o ano de 2023.

Considerando-se os objetivos gerais e específicos, faz-se necessário responder às seguintes questões: quais mobiliários urbanos mais possuem proteção por meio do desenho industrial e entende-se o design como escopo para o desenvolvimento projetual do mobiliário urbano, atendendo aos aspectos de um design que impacte o entorno no qual está inserido, agregando não somente na linguagem visual como também cultural, atendendo às demandas dos usuários?

Ao realizar a revisão de literatura, explorar o universo da análise do design e analisar os casos de referência, é possível identificar e descrever as contribuições do design na construção e melhoria dos espaços públicos.

1.3 REVISÃO DE LITERATURA E APORTES TEÓRICOS

O Brasil está em primeiro lugar na relação dos países da América Latina e do Caribe de economia mais inovadora em 2023 (Global leaders in innovation, 2023). O cenário favorável ao país contribui para a importância da análise da evolução tecnológica e industrial em diferentes parâmetros na esfera econômica. Nesta dissertação, o estudo principal é analisar a materialidade dos abrigos para passageiros a partir de depósitos de desenho industrial identificados no INPI. Assim, compreender temáticas referentes à proteção intelectual e ao mobiliário urbano são importantes para o aprofundamento das análises formais e técnicas realizadas aqui.

Para a dissertação, foi realizada uma Revisão Narrativa de Literatura. Através desse método, foi possível adquirir um campo teórico para guiar a compreensão, evolução e desempenho do propósito acadêmico. Através de uma revisão bibliográfica consolidada, foram estabelecidos parâmetros e distinguidos aspectos inerentes ao assunto em questão para desenvolvimento da pesquisa. Percebe-se, portanto, que estabelecer quais são os autores-chave a serem trabalhados é fundamental para o andamento da dissertação.

A partir disso, é importante traçar estratégias que determinem as palavras-chave que serão utilizadas em campos de busca de periódicos científicos e acadêmicos. Tais palavras-chave devem abordar, de forma específica, o assunto a ser tratado, para que a busca seja refinada e para que se tenham resultados mais promissores. Ademais, é importante se atentar à confiabilidade das fontes, já que isso implica diretamente na qualidade da pesquisa que se pretende obter.

Com o intuito de traçar um panorama para encontrar material bibliográfico acerca do tema, foi definida uma questão para ser respondida na investigação de literatura: há estudos que associam mobiliário urbano ao design protegido por propriedade industrial?

Para a presente dissertação, o mobiliário urbano e a propriedade intelectual são dois grandes importantes temas a serem discutidos. Ademais, é interessante saber a real relevância que eles possuem, a nível de discussões acadêmicas, para a entrega eficaz na qualidade da pesquisa. Atrelado a isso, aqui é relevante não apenas discutir sobre o mobiliário urbano em si, mas também refletir se ele possui direitos de propriedade industrial garantidos. Assim, o filtro para a definição metodológica torna-se ainda mais específico.

É importante compreender como a ferramenta BuscaWeb, presente no site do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), está inserida no cenário nacional. Assim, independentemente se a revisão narrativa analisada possui, ou não, uma metodologia aplicada atrelada ao mobiliário urbano, o essencial a ser considerado é o referencial metodológico.

Para o uso da ferramenta BuscaWeb, foi adotada uma palavra-chave principal associada às demais palavras-chave. Por exemplo, o termo “abrigo” foi associado ao “INPI”, à “propriedade intelectual”, à “propriedade industrial” e ao “desenho industrial”, conforme pode ser observado no Apêndice A. O mesmo ocorreu para “mobiliário urbano” sendo a palavra chave central associada às mesmas demais palavras-chave secundárias de “abrigo”. As buscas foram feitas tanto em português quanto em inglês.

Após a compreensão dos termos chave para a construção do raciocínio metodológico da dissertação, foram utilizadas as plataformas digitais de busca científica “CAPES” e “Google Acadêmico”. Foram selecionadas essas plataformas,

pois os resultados de pesquisas e de estudos possuem livre acesso, ou seja, são disponibilizados digitalmente, sem barreiras financeiras ou de acesso.

O processo de escolha da análise dos trabalhos ocorreu primeiramente pela análise dos títulos, posteriormente, pela avaliação dos resumos e, por fim, por uma leitura completa dos artigos que manifestaram uma conexão direta com o tema.

No Google Acadêmico (tabela 1), os descritores se limitaram ao português, com as palavras-chave do Apêndice A. Já para a busca na Capes (tabela 2), foram feitas pesquisas tanto em português quanto em inglês, limitando somente a três descritores: “desenho industrial”, “mobiliário urbano” e “abrigo para passageiros”, restritos ao título.

Tabela 1 - Estratégia de busca adotada na plataforma do Google Acadêmico

DESCRITORES EM PORTUGUÊS	GOOGLE ACADÊMICO
“mobiliário urbano” + “desenho industrial”	488
“mobiliário urbano” + “propriedade industrial”	120
“mobiliário urbano” + “propriedade intelectual”	329
“mobiliário urbano” + “INPI”	103
“abrigo” + “desenho industrial”	1.860
“abrigo” + “propriedade industrial”	3.400
“abrigo” + “propriedade intelectual”	7.400
“abrigo” + “INPI”	1.590

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

A partir da tabela acima, percebe-se que, quando o descritor “mobiliário urbano” é a palavra-chave central, os resultados são inferiores do que quando o descritor “abrigo” é a palavra-chave central.

Tabela 2 - Estratégia de busca adotada

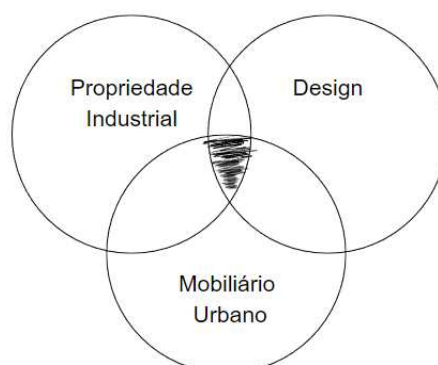
IDIOMA	DESCRITORES NO TÍTULO	CAPES
Português	“desenho industrial”	48
	“mobiliário urbano”	39
	“abrigo para passageiros”	0
Inglês	“industrial draw”	0
	“urban furniture” or “street furniture”	129
	“passenger shelter”	0

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Na plataforma Capes, os descritores “desenho industrial” e “mobiliário urbano” possuem poucos resultados no título, conforme tabela 2. Não há registro do descritor “abrigo para passageiros” no título na versão em português, tampouco na versão em inglês.

Tendo em vista essas buscas, seguidas por uma análise dos títulos e da avaliação dos resumos, e tomando por critério três eixos base (propriedade industrial, design e mobiliário urbano) (Diagrama 1), torna-se possível responder à primeira questão: há estudos associando mobiliário urbano ao design protegido por desenho industrial? Não foram encontrados trabalhos que façam a conexão dos três elementos até janeiro de 2024.

Diagrama 1 - Estratégia de triagem adotada



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Assim, foram definidas as principais referências bibliográficas:

Quadro 1 - Referências bibliográficas para dissertação

(continua)

Design	Mobiliário Urbano	Propriedade Industrial
<p>CARDOSO, Rafael. Design para um mundo complexo. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>JOLY, Martine (1994) — Introdução à Análise da Imagem, Lisboa, Ed. 70, 2007</p> <p>GOMES FILHO, João. Design do objeto: bases conceituais/João Gomes Filho. – 2. ed. – São Paulo: Escrituras, 2020. 272 p.: il.</p> <p>LÖBACH. Bernd. Design industrial: Bases para a configuração dos produtos industriais. Editora Edgard Blücher. São Paulo, 2002.</p>	<p>ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9283: Mobiliário Urbano. Rio de Janeiro, 2014.</p> <p>BELLINI, F. A. T. Abrigos de ônibus em São Paulo Análise da produção recente. Dissertação (Mestrado em design e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, DF, 2008. 197p.</p> <p>COLCHETE FILHO, Antonio Ferreira et al. Mobiliário urbano e significação da vida na cidade. In: BENINI, Sandra Medina; PASQUOTTO, Geise Brizotti (org.). Projetos e intervenções na cidade contemporânea. Tupã/SP: Anap, 2020. p. 141-153</p> <p>COSTA, F.; ROCHA, J. C. S.; COLCHETE FILHO, A. F. Interseções entre arte pública e mobiliário urbano: a ressignificação de abrigos de ônibus na cidade. In: VII Seminario Internacional sobre Arte Público en Latinoamérica, 2021, online. VII Seminario Internacional sobre Arte Público en Latinoamérica. Buenos Aires: Grupo de Estudio sobre Arte Público en Latinoamérica (GEAP Latinoamérica), 2021. v. 1.</p>	<p>BRASIL, Decreto nº 9.734, de 20 de março de 2019. Promulga o texto da Convenção Relativa à Citação, Intimação e Notificação no Estrangeiro de Documentos Judiciais e Extrajudiciais em Matéria Civil e Comercial, firmado na Haia, em 15 de novembro de 1965. Disponível em: https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=DEC&numero=9734&ano=2019&ato=312QTT65keZpWT735#:~:text=Promulga%20o%20texto%20da%20Conven%C3%A7%C3%A3o.15%20de%20novembro%20de%201965. Acesso: 9 dez. 2023.</p> <p>BRASIL, Lei 9.279/96, que trata da Propriedade Industrial (Lei de Propriedade Industrial – LPI)</p> <p>DE LA HOUSSAYE, Cássia Mota. Design e Propriedade Intelectual no Brasil - do passado ao presente.. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. v. 2. 168p .</p> <p>DE LA HOUSSAYE, Cássia Mota. Design e Propriedade Intelectual no Brasil - do presente ao futuro.. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. v. 2. 176p .</p>

Quadro 1 - Referências bibliográficas para dissertação

(conclusão)

Design	Mobiliário Urbano	Propriedade Industrial
		<p>Instituto Nacional da Propriedade Industrial (Brasil). Desenho industrial: da importância e sua proteção. Instituto Nacional da Propriedade Industrial; organização: Elizabeth Ferreira da Silva; autores: Elizabeth Ferreira da Silva [et al.]; revisão: Eduardo Rodrigues Rio. Rio de Janeiro: INPI, 2021.</p> <p>WIPO, World Intellectual Property Indicators. 2023.</p>
	<p>JOHN, N. M.; DA LUZ REIS, A. T. PERCEPÇÃO, ESTÉTICA E USO DO MOBILIÁRIO URBANO. Gestão & Tecnologia de Projetos, [S. l.], v. 5, n. 2, p. p. 180-206, 2010. DOI: 10.4237/gtp.v5i2.106. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991. Acesso em: 9 dez. 2023.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está dividida em seis capítulos. O primeiro capítulo, introdução, traz uma compreensão do que será tratado ao longo do corpo do texto da dissertação. Ele é subdividido em: justificativa, objetivos (geral e específico), revisão de literatura, aportes teóricos e, por fim, estrutura da dissertação.

O segundo capítulo, propriedade intelectual, inicia com os conteúdos das revisões bibliográficas no que tange à temática de propriedade intelectual. Nele, é apresentado um panorama geral para distinguir a diferença entre as nomenclaturas associadas à proteção intelectual e ao esclarecimento do que será tratado. Assim,

traça-se a compreensão de propriedade intelectual, de propriedade industrial e de desenho industrial, respectivamente.

O terceiro capítulo, mobiliário urbano, aborda a revisão narrativa no que tange à temática de mobiliário urbano, sobretudo ao objeto de estudo principal: abrigos para passageiros.

O quarto capítulo, metodologia, realiza, em “A dinâmica dos abrigos para passageiros com Desenho Industrial”, um levantamento de dados, principalmente por meio do uso da ferramenta BuscaWeb no endereço eletrônico do INPI. A partir disso, pode-se estabelecer um panorama do mercado do mobiliário urbano no Brasil. Ademais, apresenta, com base nas pesquisas realizadas em “Critérios de inclusão e exclusão”, um refinamento que chegou ao objeto central de estudo da dissertação: abrigos para passageiros.

Nesta dissertação, o termo “abrigos para passageiros” foi definido, pois a própria Classificação de Locarno¹ (12^o edição, 2019) utiliza essa nomenclatura. Ademais, para realizar a pesquisa de revisão narrativa, foram utilizadas outras palavras-chave que remetem ao abrigo, a fim de ampliar o campo de busca.

Para análises mais específicas dos abrigos dos casos de referência, foi utilizada, em “Atributos do Design”, uma ficha analítica composta por duas partes: a primeira de dados extraídos do site do INPI e a segunda baseadas em autores como Gomes Filho (2020), Lobach (2001), Cardoso (2011) e Joly (1994).

O quinto capítulo, resultados e discussões, seleciona e analisa quatro diferentes abrigos para passageiros com depósitos de desenho industrial para compreender os aspectos de seus designs. A escolha dos abrigos ocorreu com a utilização de alguns critérios que seguiram a seguinte ordem, respectivamente: (1) abrigos aptos para estarem ativos; (2) abrigos depositados a partir do século XXI; (3) abrigos originalmente depositados no Brasil; (4) abrigos com status ativo; (5) abrigos com representação no INPI (6) os quatro últimos abrigos depositados no banco de dados de desenho industrial do INPI. A partir disso, foram aplicadas as fichas analíticas a fim de identificar os aspectos da análise do design desses abrigos.

¹ A 12^o edição da Classificação de Locarno, que entrou em vigor em 1^o de janeiro de 2019, pode ser consultada em https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/desenhos-industriais/arquivos/guia-basico/loc-12-_2019_versao-final.pdf.

Por fim, o capítulo seis, considerações finais, apresenta as contribuições que esta dissertação pode acrescentar na compreensão do ambiente construído, do desenho industrial e do mobiliário urbano, em especial sobre os abrigos para passageiros.

2 PROPRIEDADE INTELECTUAL

Este tópico apresenta uma breve abordagem sobre o processo para adquirir um desenho industrial por meio da propriedade intelectual de um produto. Também disserta sobre os termos propriedade intelectual, propriedade industrial e desenho industrial. Além disso, trata sobre as leis e as partes jurídicas que englobam essa temática do direito.

É interessante constatar que o termo propriedade intelectual, na Convenção que institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), não é definido de modo formal. Os Estados que redigiram a Convenção preferiram apresentar uma lista exaustiva dos direitos relativos a ela:

Às obras literárias, artísticas e científicas; às interpretações dos artistas intérpretes e às execuções dos artistas executantes, aos fonogramas e às emissões de radiodifusão; às invenções em todos os domínios da atividade humana; às descobertas científicas; os desenhos e modelos industriais; às marcas industriais, comerciais e de serviço, bem como às firmas comerciais e denominações comerciais; à proteção contra a concorrência desleal e “todos os outros direitos inerentes à atividade intelectual nos domínios industrial, científico, literário e artístico (Convenção que Institui a Organização Mundial da Propriedade Intelectual, 1967, Artigo 2 § VIII).

A propriedade intelectual decorre diretamente da capacidade inventiva e criadora do intelecto humano (conhecimento, tecnologia e saberes) de seus criadores.

Propriedade Intelectual é o termo, na história do direito ocidental contemporâneo, convencionalmente atribuído ao conjunto de direitos que unem as criações intelectuais aos seus criadores, estabelecendo obrigações sociais e regimes de exclusividade sobre bens imateriais, como as obras e as invenções nos domínios industrial, comercial, literário, artístico ou científico (Houssaye, 2019, p. 13).

Os Estados promulgam textos de lei e são signatários de tratados regionais e internacionais que regem os direitos da propriedade intelectual, garantindo o incentivo às diversas formas da atividade criativa graças à concessão de proteções. Além disso, as leis também garantem o reconhecimento oficial dos criadores/inventores, além da promoção do desenvolvimento tecnológico setorial, da

difusão da cultura nacional e do comércio internacional. Para isso, são criados bancos de dados reunindo informações vitais.

Em geral, entende-se que o Sistema de Propriedade Intelectual (Quadro 2) compreende direitos relativos a:

Quadro 2 - Subdivisões da propriedade intelectual

Propriedade Intelectual	Exemplificação
Direito de Autor e Conexos	<ul style="list-style-type: none"> ● Obras literárias, artísticas e científicas (direito do autor) ● Interpretações artísticas e execuções, fonogramas e transmissões por radiodifusão (direitos conexos) ● Programas de Computador
Propriedade Industrial	<ul style="list-style-type: none"> ● Patentes ● Desenho Industrial ● Marcas ● Indicação geográfica ● Repressão à Concorrência Desleal
Direito <i>Sui generis</i>	<ul style="list-style-type: none"> ● Proteção de Novas Variedades de Plantas ● Topografia de Circuito Integrado ● Conhecimentos Tradicionais ● Manifestações folclóricas

Fonte: OMPI, elaborado pela autora (2023).

Para esta dissertação, não serão aprofundados os tópicos “Direito de Autor e Conexos” e “Direito *Sui generis*”, tendo em vista que aqui é relevante apenas o entendimento da Propriedade Industrial – em particular o desenho industrial dos abrigos para passageiros.

2.1 PROPRIEDADE INDUSTRIAL

A propriedade Industrial é uma série de direitos concedidos com o objetivo de promover a criatividade e a inovação pela proteção, disseminação e aplicação industrial de seus resultados (OMPI, 2022).

A propriedade industrial, no contexto jurídico e econômico, representa um elemento de extrema relevância tanto para o Brasil quanto para o cenário internacional. No âmbito nacional, a proteção conferida à propriedade industrial desempenha um papel crucial no estímulo à inovação, no desenvolvimento econômico e na construção de uma base sólida para a competitividade no mercado global.

A importância da propriedade industrial no Brasil reflete-se, primariamente, na salvaguarda dos direitos dos detentores de invenções, marcas, desenhos industriais e outros ativos intangíveis. O estabelecimento de um sistema robusto de proteção proporciona um ambiente propício para o investimento em pesquisa e desenvolvimento, incentivando a criação de novas tecnologias e produtos.

No cenário internacional, a propriedade industrial assume um papel estratégico nas relações comerciais e no fortalecimento da competitividade dos países. A harmonização das leis de propriedade industrial e a adesão a tratados internacionais, como o Acordo sobre Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (ADPIC ou TRIPS, sigla em inglês), contribuem para a criação de um ambiente global que favorece o intercâmbio tecnológico e a inovação.

Portanto, a propriedade industrial representa um alicerce fundamental para o desenvolvimento econômico e tecnológico, tanto em nível nacional quanto global. Ao oferecer proteção legal aos inovadores e criadores, ela estimula a pesquisa, o desenvolvimento e a competitividade, contribuindo para a construção de sociedades mais dinâmicas, sustentáveis e conectadas no contexto atual de rápida evolução tecnológica e globalização.

A proteção às criações industriais, de maneira autônoma às patentes e ao direito de autor, surgiu pela primeira vez na Idade Moderna na França, por volta de 1710, e se estendeu, posteriormente, a outras nações europeias e suas então colônias (Houssaye, 2019, p.20).

O processo de solicitação de propriedade industrial no Brasil é realizado através do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) desde 1970.

Criado em 1970, o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Economia, responsável pelo aperfeiçoamento, disseminação e gestão do sistema brasileiro de concessão e garantia de direitos de propriedade intelectual para a indústria (INPI, 2021).

Pode-se citar como exercício da funcionalidade do INPI:

Entre os serviços do INPI, estão os registros de marcas, desenhos industriais, indicações geográficas, programas de computador e topografias de circuitos, as concessões de patentes e as averbações de contratos de franquia e das distintas modalidades de transferência de tecnologia. Na economia do conhecimento, estes direitos se transformam em diferenciais competitivos, estimulando o surgimento constante de novas identidades e soluções técnicas (INPI, 2021).

A Lei nº 9.279/1996, conhecida como a Lei de Propriedade Industrial (LPI), representa um marco legislativo fundamental no contexto jurídico brasileiro, estabelecendo as normas e diretrizes relacionadas à proteção e à regulação dos direitos de propriedade industrial no país. Sua promulgação, em 1996, consolidou e modernizou as disposições legais anteriores, reafirmando o compromisso do Brasil com padrões internacionais de proteção à propriedade intelectual.

A importância dessa legislação reside na criação de um arcabouço jurídico sólido e abrangente que abarca diversas modalidades de propriedade industrial, tais como patentes, marcas, desenhos industriais, indicações geográficas e concorrência desleal. A LPI desempenha um papel crucial ao incentivar a inovação e o desenvolvimento econômico, fornecendo aos titulares de direitos um ambiente legal propício para a proteção de suas criações e investimentos.

No que tange às patentes, a Lei nº 9.279/1996 estabelece critérios rigorosos para a concessão, promovendo a proteção de invenções que representem avanços tecnológicos e incentivando a pesquisa e o desenvolvimento. A proteção conferida às marcas visa assegurar a identidade e a reputação dos produtos e serviços, contribuindo para a formação de um mercado justo e competitivo.

Ademais, a legislação oferece mecanismos eficazes para a resolução de conflitos, prevendo instrumentos como a nulidade de registros e as ações judiciais para coibir a violação dos direitos de propriedade industrial. A Lei também

estabelece sanções para práticas de concorrência desleal, fortalecendo a integridade do mercado e a lealdade nas relações comerciais.

Além disso, alinha-se com acordos internacionais e tratados, o que posiciona o Brasil como um membro comprometido com padrões globalmente aceitos de proteção à propriedade intelectual. Isso não apenas fortalece as relações comerciais internacionais, mas também confere aos titulares de direitos brasileiros uma proteção mais robusta em nível global.

Portanto, a Lei nº 9.279/1996 desempenha um papel crucial no fomento à inovação, na proteção do conhecimento e na promoção de um ambiente propício para o desenvolvimento econômico, estabelecendo um equilíbrio entre os interesses dos criadores e a promoção da concorrência leal. Seu impacto é significativo não apenas no âmbito nacional, mas também na inserção do Brasil no contexto internacional de propriedade industrial.

O inventor pode utilizar a busca em documentos de Propriedade Industrial para avaliar a possibilidade de concessão de uma proteção para seu design e/ou para identificar as possíveis formas de proteção. Por essa razão, não é permitido copiar suas obras ou comprar uma cópia desconsiderando os direitos de propriedade intelectual. Da mesma forma, as propriedades industriais são pertencentes a uma pessoa física ou jurídica, afinal “quando adquire-se produtos protegidos, uma parte do pagamento é revertida ao proprietário, a título de recompensa pelo tempo, dinheiro, esforço e reflexão investidos na criação da obra” (WIPO, 2022).

Na propriedade industrial, tanto os já concedidos, quanto os pedidos que ainda aguardam exame, contêm informação tecnológica que pode ser útil para inventores, empresários e instituições de pesquisa. Estes documentos, nacionais e estrangeiros, são disponibilizados em bases que podem ser acessadas pela internet. A busca nessas bases é importante na fase inicial de desenvolvimento de um produto e/ou processo, para evitar gastos desnecessários de tempo e recursos. Os resultados podem revelar que um design não é novo, como também a existência de outras soluções técnicas (WIPO, 2022).

Atualmente, há quatro bases (Quadro 3) para pesquisas relacionadas à propriedade industrial com criações brasileiras: INPI, LATIPAT, ESPACENET e PATENTSCOPE (WIPO, 2022). Para esta dissertação, foi utilizada única e

exclusivamente a base de dados de desenho industrial, presente dentro da base de dados da propriedade industrial do INPI. Há também a busca por desenho industrial nos bancos de dados da Global Design Database e no banco de dados da Design View, que envolve um processo complexo e meticuloso, visando identificar e analisar registros de desenhos industriais depositados internacionalmente. Porém, tais bases também não foram consideradas como ferramentas de busca para esta dissertação.

Quadro 3 - Bases de buscas em Propriedade Industrial

(continua)

Base de Busca	O que abrange
INPI	Acesso a pedidos de patente depositados no Brasil, tanto por residentes no país, quanto por não-residentes.
LATIPAT	Base do EPO, que inclui pedidos de patentes depositados na Espanha e em países da América Latina, permitindo as pesquisas em português e espanhol.
Espacenet	Base do EPO com mais de 140 milhões de documentos de patentes de mais de 100 países, tais como EUA, China, Japão, Coréia do Sul, Alemanha e Brasil. Pesquisas devem ser feitas, preferencialmente, em inglês. Possui ferramentas de tradução e mostra resultados da busca em gráficos. Fornece família de patentes e documentos citantes e citados.
Patentscope	Base da OMPI com milhões de documentos de patente de dezenas de países, inclusive os pedidos via PCT publicados. Permite buscas em texto completo, no idioma original, em documentação patentária e não patentária de vários países (inclusive Brasil), apresentando resultados em gráficos e tabelas. Fornece a família PCT. Possui ferramentas de tradução e busca por compostos químicos. Disponibiliza acesso à listagem de sequência dos pedidos PCT.

Quadro 3 - Bases de buscas em Propriedade Industrial

(conclusão)

Base de Busca	O que abrange
Design View	É um banco de dados específico da União de Haia, um tratado administrado pela OMPI que facilita o registro internacional de desenhos industriais. Este banco de dados concentra-se nos registros relacionados aos países que fazem parte da União de Haia. Ao realizar buscas na Design View, os usuários podem explorar detalhes específicos sobre desenhos industriais registrados sob os auspícios da União de Haia, incluindo informações sobre depósitos, publicações e vigências.
Global Design Database	Contém informações sobre desenhos industriais registrados em diferentes países membros. Esse banco de dados é acessível online e permite a busca por critérios específicos, como titulares, classificações de produtos, datas de depósito e países designados. A busca na OMPI é particularmente valiosa para identificar registros de desenhos industriais em diversos países simultaneamente, facilitando a análise comparativa e a compreensão das tendências globais de design.

Fonte: WIPO, elaborado pela autora (2023).

2.1.1 Desenho Industrial

O desenho industrial, no contexto da propriedade industrial, assume uma importância substancial tanto do ponto de vista econômico quanto cultural. Trata-se de uma forma específica de propriedade intelectual que confere proteção legal à estética e ao design de produtos, abrangendo elementos visuais ornamentais e não funcionais. A relevância do desenho industrial pode ser compreendida em diversas dimensões, destacando-se a influência sobre a inovação, a competitividade do

mercado, a identidade de marca e a expressão cultural.

A importância do desenho industrial reside em sua capacidade de estimular a inovação e a competitividade no mercado. Ao oferecer proteção legal à aparência visual de produtos, a legislação de desenho industrial cria um ambiente propício para a busca de designs distintivos e esteticamente atraentes. Isso não apenas promove a originalidade e a criatividade, mas também incentiva o desenvolvimento de produtos visualmente atraentes que podem se destacar em um mercado saturado. Logo, “percebe-se que a ênfase está na forma do objeto a ser protegido, e a preocupação com a verve ornamental desse objeto, entre outros fatores, dita as condições de registrabilidade de um determinado desenho industrial” (Houssaye, 2020, p. 15).

Desenho industrial, segundo a Lei da Propriedade Industrial 9279/2016, em seu artigo 95, é a “forma plástica ornamental de um objeto ou o conjunto ornamental de linhas e cores que possa ser aplicado a um produto, proporcionando resultado visual novo e original na sua configuração externa e que possa servir de tipo de fabricação industrial” (Brasil, 1996). O desenho industrial difere da patente do modelo de utilidade, principalmente, porque se refere à aparência do objeto, que não é determinada pela necessidade técnica ou funcional. O desenho industrial protege a forma externa do objeto e não sua função prática (WIPO, 2022).

O registro de desenho industrial é adequado a uma grande variedade de produtos industrializados. O detentor do pedido do registro de desenho industrial de um produto poderá impedir, durante a vigência do registro, que terceiros produzam, vendam ou importem, sem o seu consentimento, artigos ou produtos que incorporem ou se assemelham ao objeto registrado.

Todavia, o desenho industrial ainda não é considerado um requisito primordial para quem produz o design de um produto. A decisão de alguns designers em não adotar a proteção por desenho industrial é um fenômeno multifacetado que pode ser analisado a partir de diversas perspectivas, envolvendo considerações legais, econômicas, culturais e estratégicas. Esse comportamento pode ser atribuído a uma série de fatores que influenciam as escolhas individuais dos profissionais do design.

Além dos aspectos econômicos, o desenho industrial tem uma relevância cultural e estética. O design de produtos muitas vezes se reflete nos valores, nas tendências e nas sensibilidades estéticas de uma determinada época. A proteção e

a promoção do desenho industrial contribuem, assim, para a preservação da diversidade cultural e para a construção de uma memória visual coletiva. No Brasil, desde a promulgação da Lei 9.279, de 14 de maio de 1996, o desenho industrial é protegido através de registro e não de patente, a saber:

O registro de desenho industrial é um título de propriedade temporário, concedido pelo Estado e a proteção conferida tem validade somente dentro dos limites territoriais do país. Confere ao titular o direito de excluir terceiros, durante o prazo de vigência do registro, de fabricar, comercializar, importar, usar ou vender a matéria protegida sem sua prévia autorização (OMPI/INPI, 2022, p.3).

A vigência do registro é de dez anos contados da data do depósito e poderá ser prorrogada por até três períodos de cinco anos, perfazendo um total de 25 anos, caso seja do interesse do titular do registro, segundo a WIPO, em 2022. Seguindo as regras estabelecidas pela Convenção de Paris, de acordo com o princípio da territorialidade, a proteção do desenho industrial se limita ao país no qual tenha sido requerida e concedida. O Acordo de Haia representa a possibilidade de registro internacional para Desenhos Industriais, publicado pelo Escritório Internacional, e notifica os países de interesse, os quais terão, então, o direito de conceder ou não a proteção (WIPO, 2022).

Embora o conceito de design tenha uma abordagem ampla, que, em geral, envolve a integração da forma e da função de um objeto, o entendimento da lei no que se refere ao registro de desenho industrial limita o escopo da proteção ao aspecto ornamental (OMPI, 2022).

Segundo a Lei 9279/96, o registro de desenho industrial protege a forma que define um objeto, que o diferencia dos demais (aspecto tridimensional), e também os padrões gráficos compostos por linhas e cores que, quando aplicados a uma superfície ou a um objeto, tornam possível a sua diferenciação em relação aos similares (aspecto bidimensional). Para preparar um pedido de registro de desenho industrial, é recomendável que o depositante conheça os seguintes documentos:

- Lei da Propriedade Industrial Nº 9.279, de 14 de maio de 1996 – principalmente os artigos 94 a 121, que regulam os direitos e obrigações relativos ao Registro de Desenhos Industriais;

- Manual de Desenhos Industriais, instituído pela resolução nº 36/2023, de 2 de outubro de 2023.

Em síntese, a importância do desenho industrial transcende as fronteiras econômicas, abrangendo aspectos de inovação, competitividade, identidade de marca e expressão cultural. O desenho industrial representa uma ferramenta jurídica essencial para a promoção da inovação, da competitividade e da identidade de marca no cenário empresarial contemporâneo. A sua aplicação e reconhecimento adequados são fundamentais para a preservação da originalidade, para o estímulo à criatividade e para o estabelecimento de um ambiente comercial que valorize a expressão visual única de produtos industriais. O reconhecimento e a proteção adequados do desenho industrial são cruciais para fomentar a criatividade, promover a concorrência leal e preservar a diversidade estética que enriquece o ambiente global de design.

3 MOBILIÁRIO URBANO

Com a constante globalização e surgimento de novas tecnologias, os produtos têm se desenvolvido cada vez mais, inclusive os mobiliários urbanos. A cada reforma ocorrida nos grandes centros urbanos, sobretudo nas Cidades Inteligentes, novos mobiliários urbanos são implantados. Para este estudo, foram analisados os abrigos para passageiros, que fazem parte do conjunto de mobiliário urbano. O termo mobiliário urbano refere-se a um conjunto de elementos e instalações presentes nas áreas urbanas, destinados a atender necessidades específicas da comunidade, promover o bem-estar urbano e contribuir para a funcionalidade e estética do espaço público. Esses elementos são concebidos para interação direta com os cidadãos e desempenham um papel multifuncional, variando desde propósitos utilitários até a criação de ambientes urbanos mais atrativos.

O mobiliário urbano, no âmbito do design urbano e do planejamento espacial, desempenha um papel crucial na configuração e na funcionalidade do espaço urbano. Esse termo abrange uma diversidade de elementos e instalações presentes nas áreas urbanas, destinados a atender às necessidades práticas e estéticas da comunidade. A análise da importância do mobiliário urbano para a configuração do espaço requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo áreas como arquitetura, design urbano, sociologia e planejamento urbano. O mobiliário urbano “suscita ainda diferentes estímulos à emoção humana, seja afetiva, estética ou simbolicamente” (Colchete Filho, 1997, p. 2).

Em termos arquitetônicos e de design urbano, o mobiliário urbano influencia diretamente a estética e a organização do espaço público. Elementos como bancos, luminárias, lixeiras, abrigos para passageiros e sinalizações não apenas desempenham funções práticas, mas também contribuem para a definição da identidade visual de um determinado local. O cuidadoso design desses elementos pode transformar espaços urbanos, conferindo-lhes uma estética coesa e integrada, além de melhorar a experiência do usuário.

No campo sociológico, sua presença desempenha um papel significativo na construção de espaços públicos inclusivos. Locais bem equipados com bancos, áreas de lazer e estruturas de apoio tornam-se pontos de encontro, incentivando a comunidade a se apropriar do espaço urbano. Essa apropriação, por sua vez,

contribui para a coesão social e a construção de identidade comunitária. Do ponto de vista do planejamento urbano, o mobiliário urbano é considerado um instrumento estratégico para a promoção da mobilidade, acessibilidade e segurança. A instalação adequada de elementos como semáforos, bancos em pontos estratégicos e abrigos de transporte público pode melhorar a circulação, facilitar a orientação dos pedestres e criar um ambiente urbano mais seguro e eficiente.

Além de possuir um papel funcional, também possui a função determinante para impacto na paisagem urbana. Segundo Colchete Filho et al. (2020), o papel do mobiliário urbano, especialmente na contemporaneidade, atua como um importante ator na performance dos espaços públicos, sejam eles consolidados ou decorrentes de recentes processos de reurbanização. Além disso, Colchete Filho et al. (2020) também afirmam que eles são elementos complexos, altamente eficazes na promoção de uma boa relação tanto entre os indivíduos e os espaços onde estão inseridos quanto para a boa relação dos indivíduos com a coletividade e a cidade.

A compreensão aprofundada desse conceito demanda a análise de sua evolução histórica, contextualização socioeconômica, as implicações no desenho urbano contemporâneo e os impactos na qualidade de vida das comunidades urbanas. No âmbito do design urbano, a consideração do mobiliário urbano implica a integração harmoniosa desses elementos no ambiente construído, levando em conta fatores como escala, materialidade, acessibilidade e usabilidade. A análise crítica desses aspectos contribui para a criação de espaços urbanos que atendam às demandas funcionais e estéticas, promovendo uma experiência urbana mais rica e inclusiva. Cabe destacar ainda que:

Até os anos 70, as referências jurídicas aos sistemas de mobiliário urbano são tímidas ou inexistentes [...] não há ainda a precisa delimitação jurídica sobre o assunto, mas referências refletidas de diversas normas e códigos. Para melhor entender as ações de particulares sobre o mobiliário urbano, é necessário apresentar juridicamente as questões de permissão e concessão (Bellini, 2008, p. 50).

Há diferentes autarquias federais que definem mobiliário urbano. De acordo com o Ministério das Cidades, mobiliário urbano:

É o conjunto de objetos existentes nas vias, nos espaços públicos, superpostos ou adicionados aos elementos de urbanização ou de edificação, tais como: semáforos, postes de sinalização e similares, terminais e pontos de acesso coletivo às telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos, quiosques. Destinam-se à promoção do conforto e da segurança do usuário, compreendendo elementos complementares e acessórios do paisagismo, da sinalização e da circulação urbana (Ministério das Cidades, 2023, online).

Já a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), na NBR 9283/1986 – Mobiliário Urbano, por exemplo, descreve o mobiliário urbano como:

Todos os objetos, elementos e pequenas construções integrantes da paisagem urbana de natureza utilitária ou não, implantados mediante a autorização do poder público, em espaços públicos e privados (ABNT, 1986, p. 1).

A classificação do mobiliário urbano é um aspecto fundamental na análise e na compreensão da diversidade de elementos presentes no ambiente urbano. Essa categorização permite uma abordagem sistemática e facilita a compreensão dos múltiplos propósitos e funções que esses elementos desempenham no contexto da paisagem urbana. Diversas abordagens classificatórias podem ser adotadas, levando em consideração critérios como função, design, materialidade, contexto cultural e utilização específica. A classificação do mobiliário urbano é uma ferramenta analítica valiosa que pode ser abordada a partir de diversas perspectivas, incluindo função, design, materialidade, contexto cultural e utilização específica. A escolha da abordagem classificatória dependerá dos objetivos específicos da análise, facilitando uma compreensão mais aprofundada da complexidade e da diversidade desses elementos na configuração do espaço urbano. Além disso,

a classificação conforme critério funcional, além de facilitar o trato desses objetos criando categorias diferenciadas, dá ênfase à utilidade dos equipamentos no espaço público. A classificação segundo critérios formal e de escala é importante durante a análise do conjunto do mobiliário urbano em relação à paisagem, uma vez que determinados objetos interferem mais do que outros pelas dimensões que possuem. A divisão dos elementos urbanos em categorias permite compreender a especificidade de cada objeto de acordo com sua função e escala (John; Reis, 2010, p. 184).

Portanto, a análise acadêmica do mobiliário urbano exige uma abordagem holística, incorporando diferentes disciplinas para compreender plenamente o seu papel na formação da paisagem urbana, na promoção da qualidade de vida e na criação de espaços urbanos que atendam às necessidades diversificadas das comunidades urbanas contemporâneas. A importância do mobiliário urbano para a configuração do espaço é multifacetada, abrangendo aspectos estéticos, funcionais, sociológicos e de planejamento. A sua presença bem projetada e estrategicamente posicionada contribui para a criação de ambientes urbanos sustentáveis, inclusivos e esteticamente agradáveis, desempenhando um papel essencial na formação da identidade e da experiência coletiva nas áreas urbanas.

3.1 ABRIGOS PARA PASSAGEIROS

Pode-se dizer que o surgimento do abrigo para passageiros está relacionado à evolução do transporte público e à necessidade de oferecer conforto e proteção aos passageiros que aguardam os ônibus. Para Bellini (2008), acredita-se que a história dos abrigos para passageiros remonta ao século 20, quando o transporte público começou a se expandir nas cidades. Para ele:

historicamente, houve uma mudança da concepção do abrigo: do artesanal para industrial. Nas pesquisas exploratórias, constatou-se que, no início do século XX, em São Paulo não existia “ponto de parada”. O veículo estacionava para transbordo (embarque/desembarque) a cada sinal dos usuários. Com o tempo, o ponto de parada foi implantando para organizar o sistema, quando surgiu o tradicional pontalite de madeira espetado na calçada. Interessante a referência geométrica do sistema, que entende uma “linha” como uma sequência de pontos (Bellini, 2008, p. 51).

No início, abrigos para passageiros eram apenas postes ou placas indicando o local onde os passageiros deveriam aguardar. Com o tempo, percebeu-se a importância de proporcionar um abrigo contra as condições climáticas, como chuva, sol intenso e vento. Isso não apenas melhoraria a experiência dos passageiros, mas também incentivaria o uso do transporte público. Ainda de acordo com Bellini (2008):

o elemento físico que representa o ponto de parada recebe várias configurações formais dentro da hierarquia do sistema de transporte:

desde um simples poste indicativo (com ou sem informação das rotas); passando por abrigos com cobertura e assentos; grandes estações de transferência como suporte para dezenas de usuários e trajetos; até alcançar a grande dimensão dos terminais urbanos (Bellini, 2008, p. 53).

Os abrigos para passageiros começaram a ser construídos de forma mais estruturada, geralmente feitos de materiais duráveis, como metal, vidro e concreto. Eles passaram a ter telhados para proteger os passageiros da chuva e do sol, além de laterais para oferecer abrigo contra o vento. Com o tempo, também foram incorporando outros recursos, como assentos, iluminação, painéis informativos e, em alguns casos, até mesmo tecnologia para fornecer informações em tempo real sobre horários de ônibus. Para Costa et al. (2021), os abrigos para passageiros

[...] protegem os usuários das intempéries, além de prover assentos para maior conforto à espera do transporte coletivo. Sua implantação geralmente é definida pelas municipalidades através de secretarias de urbanismo, planejamento, mobilidade urbana ou afins, no entanto, é frequente a ausência de legislação ou normas específicas (Costa et. al, 2021, p. 89).

A experiência do usuário em relação ao mobiliário urbano, especialmente aos abrigos para passageiros, é um domínio crucial no design urbano contemporâneo, que visa proporcionar interações mais significativas e agradáveis entre os cidadãos e o ambiente construído. Os abrigos para passageiros, enquanto elemento fundamental no contexto do transporte público, desempenham um papel determinante na qualidade da experiência do usuário durante a espera por ônibus, trens ou outros meios de transporte coletivo, já que

representam espaço para o descanso, para o encontro, quando localizados em praças e parques, e um espaço de sombreamento, proteção contra chuvas e de referência para espera do transporte coletivo, quando em vias urbanas (Freitas, 2008, p. 164).

A implantação de um abrigo para passageiros requer uma análise cuidadosa de diversos fatores para assegurar eficiência e satisfação dos usuários. Aspectos fundamentais incluem a escolha estratégica da localização, considerando a acessibilidade e a demanda de passageiros na região. Além disso, a segurança do local deve ser priorizada, garantindo um ambiente protegido para os usuários.

A manutenção regular do abrigo é outro fator crítico para garantir sua durabilidade e funcionalidade ao longo do tempo. Uma integração com o sistema de transporte público que proporcione informações em tempo real e facilite a conexão entre diferentes modos de transporte contribui para a eficiência do serviço. A resistência às condições climáticas locais é essencial, o que exige materiais duráveis e design adequado para oferecer proteção contra chuva, vento e sol. A inclusão de características acessíveis, como assentos confortáveis e espaços para cadeiras de rodas, é crucial para atender a diversas necessidades.

Aspectos como o design ergonômico dos assentos, a proteção contra intempéries, a visibilidade adequada e a inclusão de elementos interativos desempenham papéis significativos na configuração da experiência do usuário. Além disso, a acessibilidade universal, que abrange desde a disposição espacial até a consideração de necessidades específicas de diferentes grupos demográficos, destaca-se como um critério essencial para a otimização da interface do mobiliário urbano. Também é relevante ressaltar a presença de informações claras e precisas sobre horários de transporte, mapas da região e informações relacionadas ao ambiente circundante como aspectos que contribuem para uma experiência mais segura e satisfatória. Segundo Amorim e Fonseca (2023):

Esse mobiliário passou a ter grande significado não somente para o ambiente em que está inserido, mas também para o funcionamento da cidade como um todo. Painéis solares, bicicletários, quiosques, tetos verdes, entre outras coisas o transformam em um “mini complexo” de espera e de descanso (Amorim; Fonseca, 2023, p. 21047).

A tecnologia também desempenha um papel crescente na experiência do usuário em abrigos de passageiros, com a integração de soluções como painéis informativos digitais, carregadores USB e conectividade Wi-Fi, proporcionando comodidades adicionais aos usuários. Ainda segundo Amorim e Fonseca (2023):

A principal função do abrigo de parada de ônibus é oferecer proteção e suporte ao usuário do transporte público coletivo e, como um mobiliário urbano, espera-se estar condicionado ao cumprimento da função para a qual foi projetado. Atualmente, está se tornando muito mais que um ponto de espera pelo transporte coletivo, agregando novas funcionalidades e sistemas que ajudam a compor a oferta de comodidades aos usuários (Amorim; Fonseca, 2023, p. 21048).

Pode-se dizer que a análise crítica da experiência do usuário com abrigos para passageiros, proporciona retornos valiosos para o aprimoramento do design urbano, fomentando ambientes mais inclusivos, agradáveis e funcionais. Além disso, é importante ressaltar a influência da gestão municipal para a configuração do design do abrigo para passageiros. Conforme Bellini (2008):

O abrigo de ônibus, ponto de acesso (embarque ou desembarque) ao transporte por ônibus, é um poderoso representante do ambiente urbano. Marca a memória de gerações de cidadãos com seu aspecto simbólico - emocional intrínseco. Sua concepção, dentro de interesses específicos de cada Gestão Municipal, entra em choque com os interesses da gestão seguinte, que costumeiramente providencia uma “demão de tinta” para apagar a representação simbólica (cores e logotipos) da gestão anterior (Bellini, 2008, p. 15).

É relevante ressaltar também a importância de uma abordagem centrada no usuário ao projetar abrigos para passageiros. Isso contribui não apenas na melhora da qualidade da experiência dos indivíduos, como também na construção de cidades mais habitáveis, eficientes e inclusivas. Essa perspectiva integrada ao design urbano promove a criação de espaços públicos mais acolhedores e adaptados às necessidades diversificadas da população. Dessa forma, o estudo e a análise do design desse elemento é relevante para a compreensão da forma como as pessoas constroem suas relações com as cidades. Em suma, a importância de um design inclusivo e não hostil para abrigos de passageiros é fundamental para garantir a acessibilidade e acomodar uma variedade de necessidades dos usuários. Porém, a realidade é um pouco diferente, tendo em vista que

[...] as grandes cidades brasileiras investem pouco no sistema de transporte público coletivo por ônibus, levando os usuários a preferirem o transporte particular. Junto a isso, os problemas sociais que afetam as populações de classes mais vulneráveis vão de encontro a questões como falta de moradia e de assistencialismo por parte do poder público (Amorim; Fonseca, 2023, p. 21053).

Devido à sua pluralidade, os abrigos para passageiros podem ser associados a diferentes termos a variar em cada região. Dessa forma, foi levantada a questão: como os abrigos para passageiros são mais nomeados? Para responder a esse

questionamento, foi feito um levantamento no Google Acadêmico que chegou ao seguinte resultado:

Tabela 3 - Quantidade identificada no Google Acadêmico de trabalhos associados aos abrigos para passageiros

(continua)

Nomenclatura	Quantidade Identificada no Google Acadêmico
“ponto de ônibus”	13.400
“parada de ônibus”	5.910
“abrigos de ônibus”	792
“estação de ônibus”	719
“abrigo de ônibus”	449
“abrigos de passageiros”	151
“abrigo de passageiros”	75
“ponto de transporte coletivo”	74
“abrigos para passageiros”	66
“estação de transporte coletivo”	66
“abrigo para passageiros”	46
“parada para ônibus”	28
“abrigos para ônibus”	26
“abrigo para ônibus”	19

Tabela 3 - Quantidade identificada no Google Acadêmico de trabalhos associados aos abrigos para passageiros

(conclusão)

Nomenclatura	Quantidade Identificada no Google Acadêmico
“abrigos para transporte coletivo”	7
“parada para transporte coletivo”	2
“abrigo para transporte coletivo”	1
“estação para ônibus”	0

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados extraídos do Google Acadêmico (2024).

Em suma, independentemente da forma adotada para se referir ao abrigo para passageiros, é importante ressaltar a importância desse mobiliário para a configuração do ambiente construído. Os abrigos de ônibus desempenham um papel significativo na sociedade, oferecendo uma variedade de benefícios para os usuários do transporte público e da comunidade em geral. Além disso, a experiência do usuário no transporte público também está atrelada a ele, já que é capaz de promover a sustentabilidade ambiental, a segurança dos passageiros e a eficiência do sistema de transporte urbano por meio de seu design.

4 METODOLOGIA

A metodologia ocorre através de Revisão de Literatura (livros, dissertações, teses, cartilhas e artigos) e Pesquisa exploratória – sobretudo por meio do uso da ferramenta BuscaWeb no endereço eletrônico do INPI. A revisão foi dividida em duas grandes temáticas globais: Propriedade Intelectual, composta por propriedade industrial e desenho industrial; e Mobiliário Urbano, com ênfase nos abrigos para passageiros. Também foi de extrema importância para a estruturação da dissertação a compreensão de leis e de decretos que abordam sobre desenho industrial, além de dados fornecidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI), pela Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI) e pela Associação Brasileira de Propriedade Intelectual (ABAPI).

Para a pesquisa exploratória, sobretudo via BuscaWeb no site do INPI, foram utilizados termos para identificar os mobiliários urbanos na base de dados de desenho industrial. No presente estudo foram definidos os mobiliários urbanos para pesquisa no banco de dados do INPI de acordo com a ABNT (1986, p. 2-5).

Após levantamento desses dados, foi traçado um paralelo entre eles e o conteúdo presente na Classificação Internacional de Locarno para o registro de desenho industrial. Tal classificação é disponibilizada pelo INPI, em português, e a revisão adotada foi a 12ª edição por classes e subclasses.

Assim, foram utilizadas as mesmas nomenclaturas da ABNT para identificação do número da Classificação de Locarno (12º edição, 2019). O resultado pode ser visualizado no Apêndice B. Na primeira parte da tabela, é possível observar a Classificação de Locarno (12º edição, 2019), o nome do mobiliário urbano, a quantidade de depósito de desenho industrial encontrado após levantamento realizado através do site do INPI e o ano do primeiro depósito respectivo a cada mobiliário. A disposição do conteúdo da tabela deve-se à ordem decrescente da quantidade de depósito de desenho industrial encontrada. Na segunda parte da tabela, estão dispostos os mobiliários urbanos que não foram identificados na Classificação de Locarno (12º edição, 2019), o que torna suas aplicações inexistentes em desenho industrial, tornando-os descartáveis para análises.

Após a análise quantitativa encontrada, identificou-se a presença de polissemia de linguagem, que se caracteriza pelo fato de uma palavra ter várias significações. Portanto, “[...] quando um termo se usa com várias acepções diz-se que há polissemia [...]” (Dicionário Aurélio, 2012, p. 1357). Para o objetivo de identificação da palavra que designa o mobiliário urbano, foram filtradas as palavras-chave exclusivas para o próprio mobiliário urbano, desconsiderando-se aquelas que partilham da mesma Classificação de Locarno (12º edição, 2019), ou seja, que poderiam ter duplo sentido. Sendo assim, os grupos “brinquedo”, “luminária”, “assento”, “lixeira”, “churrasqueira”, “bebedouro”, “escadaria” e “escultura” foram desconsiderados para filtragem da busca de pesquisa.

Logo após, observou-se dentre os mobiliários restantes, quais são os com maior número de depósito de desenho industrial. Sendo assim, prezando pela pluralidade de informações que podem ser adquiridas associadas a diferentes épocas e com espaço temporal maior, foi escolhido o “abrigo de ônibus” para ser trabalhado nesta dissertação.

Os abrigos para passageiros além de servirem para espera do transporte público também são utilizados como abrigos contra chuvas e como meio de comunicação, através da inserção de mídias *out of home* (OOH). O mobiliário transmite, ainda, uma sensação de segurança, uma vez que novos meios tecnológicos implantados nele realizam essa função. Assim, através das análises que serão apresentadas, será possível perceber que, ao longo dos anos, o abrigo de passageiros assumiu funções além de suas primordiais, atendendo a novas demandas.

A partir dos dados obtidos no INPI, por meio de pesquisa exploratória e seguindo a metodologia quali-quantitativa que Peralta e Souza (2023) utilizaram, foi possível realizar uma análise documental. É importante salientar que foi considerado desde o primeiro depósito de registro identificado no INPI e não somente aqueles com, no máximo, 25 anos de depósito. Conforme apresentado, “a vigência do registro é de dez anos contados da data do depósito e poderá ser prorrogada por até três períodos de cinco anos, perfazendo um total de 25 anos, caso seja do interesse do titular do registro” (OMPI, 2020).

4.1 A DINÂMICA DOS ABRIGOS PARA PASSAGEIROS COM DESENHO INDUSTRIAL

4.1.1 Critérios de inclusão e de exclusão

Diversos termos são utilizados como sinônimos ou referências similares a "abrigos para passageiros" no contexto de transporte público e de mobilidade urbana. Por isso, foi realizada uma pesquisa de quais são os termos que se referem ao mesmo produto escolhido: abrigos para passageiros. Dentre as expressões similares, pode-se citar: parada de ônibus, estação de ônibus, ponto de ônibus, parada de transporte público, abrigos para passageiros, ponto de embarque, parada de bonde, estação, estação de ônibus, abrigo, abrigo de ônibus e abrigo para transporte coletivo. Esses termos são, em grande parte, intercambiáveis, dependendo da região e do contexto local de transporte público. Cada um pode enfatizar diferentes aspectos da infraestrutura, mas todos se referem, em última instância, ao local onde passageiros aguardam veículos de transporte público.

Após levantamento de dados no site do INPI, pode-se observar que estação, estação de ônibus, abrigo, abrigos para passageiros, abrigo de ônibus e transporte coletivo propõem a mesma identificação e foram utilizados como títulos de depósito no banco de dados de desenho industrial do INPI (Apêndice C).

Ao digitar as respectivas palavras-chave no campo de busca por título do banco de dados do INPI, foram encontradas, para cada termo, os seguintes números: abrigo de ônibus (30), abrigos para passageiros (12), abrigo (27), estação (3). Assim, todos os depósitos referentes a abrigos para passageiros presentes na base de dados de desenho industrial do INPI foram identificados e contabilizados no total de 72 (Apêndice D).

Com o levantamento da amostragem real da quantidade de abrigos para passageiros com depósito de desenho industrial identificado, pode-se apontar qual foi o primeiro depósito relacionado aos abrigos para passageiros no Brasil através do INPI, em 1983. O levantamento presente foi realizado até o ano de 2023. É possível observar os dados gráficos dos depósitos ano a ano (1983-2023), no Apêndice E.

É importante ressaltar que, ao analisar por década, tem-se o seguinte resultado: entre 1980-1989 (6 depósitos); entre 1990-1999 (18 depósitos); entre

2000-2009 (21 depósitos); entre 2010-2019 (23 depósitos); entre 2020-2023 (4 depósitos). Isso demonstra uma crescente nos últimos anos e espera-se que ao finalizar a última década – que se encontra em aberto (2020-2029) –, seja possível obter um número superior ao da década anterior (23 depósitos), conforme aponta no Apêndice F.

Após análise minuciosa no banco de dados do INPI, constatou-se que dos 72 abrigos para passageiros analisados, 18 encontram-se vigentes, o que significa 25% do total, ou seja, 54 abrigos possuem sua proteção por desenho industrial extinta.

Dentre os depositantes identificados, 76% (55 abrigos para passageiros) correspondem à Pessoa Jurídica, enquanto 24% (17 abrigos para passageiros) estão relacionados à Pessoa Física.

Dentre os depositantes de pessoa física, destacam-se dois (com dois depósitos cada) de desenho industrial atrelado aos abrigos para passageiros: José Edgard de Castro Gurgel do Amaral e Cesar Augusto Copetti. No Apêndice G é possível observar a lista completa de depositantes em desenho industrial de abrigo para passageiros (pessoa física).

No que tange aos depositantes como pessoa jurídica, as três maiores empresas de abrigos para passageiros em desenho industrial são: Ótima, Plamarc e JCDecaux respectivamente. No Apêndice H é possível observar a lista completa de depositantes em desenho industrial de abrigo para passageiros (pessoa jurídica).

Ao analisar os autores, os três maiores em número de depósitos em desenho industrial de abrigos para passageiros são, respectivamente: Luiz Augusto de Siqueira Índio da Costa (15 depósitos), Till Pupak (12 depósitos) e Luiz Eduardo Índio da Costa (12 depósitos). No Apêndice I é possível observar a lista completa de autores em desenho industrial de abrigo para passageiros.

Ao considerar o porte das empresas depositantes em desenho industrial de abrigos para passageiros, pode-se citar 13% (3 depósitos) referente à Microempresa, enquanto 78% (18 depósitos) são referentes à empresa DEMAIS - aquelas que faturam mais de R\$4,8 milhões ao ano. Infelizmente, não foi possível obter a identificação do porte de duas empresas.

Relacionando os depositantes em desenho industrial de abrigos para passageiros em pessoa jurídica, foram identificados 4,3% (1 depósito) oriundo de

Instituição Pública Federal, 4,3% de Instituição Pública Municipal (1 depósito) e 91,4% de Instituição Privada (21 depósitos).

Ainda associado aos depositantes de pessoa jurídica, no que tange à situação cadastral, 30,4% (6 depósitos) estão associados a empresas com status “baixada”, 70% (14 depósitos) estão associados a empresas com status “ativo” e 4,3% (1 depósito) está associado ao status “suspensa”. Não foi possível identificar o status de uma empresa, que representa 4,3% (1 depósito).

No que se refere ao país de origem, 89% (64 depósitos) possuem o Brasil como país de origem dos depositantes de registro de desenho industrial de abrigos para passageiros. Enquanto isso, 7% (5 depósitos) são originários da França, 3% (2 depósitos) da Argentina e apenas 1% (1 depósito) dos Estados Unidos. Isso demonstra que apenas dois continentes possuem depósitos de desenho industrial atrelados aos abrigos para passageiros no banco de dados do INPI: América e Europa.

Ao realizar a análise no cenário nacional (64 depósitos), foi identificada a ausência de depósitos de desenho industrial efetuados por residentes brasileiros relacionados aos abrigos para passageiros na região norte. A região centro-oeste representa apenas 1,6% (1 depósito), seguida pela região sul 7,8% (5 depósitos), nordeste com 9,3% (6 depósitos), sudeste com 79,7% (51 depósitos) e 1,6% (1 depósito) que não teve sua origem identificada. É possível observar o esquema gráfico no Apêndice J.

Em relação ao término da proteção, dentre os 18 depósitos vigentes ativos, 10 irão ter o término em 2032, enquanto os demais depósitos variam o término entre 2023 até 2040. É possível observar o término ano a ano no Apêndice K.

É importante apontar que em relação à composição em termos de gênero masculino ou feminino de depositantes, não há depositantes representantes do gênero feminino, tendo 100% dos depósitos sido realizados por depositantes do gênero masculino. Dentre os autores, apenas foi constatada a presença de uma autora do gênero feminino o que representa 1,9% versus 96,2% de autores pertencentes ao gênero masculino. Os outros 1,9% remetem ao 1 autor que não teve o gênero identificado.

No que se refere à Classificação de Locarno (12^o edição, 2019), 45 depósitos estão na atual Classificação 25-03. Foi constatado que 15 depósitos estão na

Classificação 25-12, 5 depósitos estão sem classificação, 3 depósitos estão na classificação 12-07, 2 depósitos estão na classificação 25-07, 1 depósito está na classificação 12-05 e 1 depósito está na classificação 25-99. Finalmente, destaca-se que 6 depósitos não possuem a Classificação de Locarno identificada no banco de dados de desenho industrial do INPI.

Para definir os quatro abrigos para passageiros com desenho industrial para o caso de referência, foram definidos alguns critérios (Apêndice L). A escolha dos abrigos ocorreu com a utilização de alguns critérios que seguiram a seguinte ordem, respectivamente:

- Abrigos aptos para estarem ativos (52);
- Abrigos depositados a partir do século XXI (48);
- Abrigos originalmente depositados no Brasil (43);
- Abrigos com status ativo (26);
- Abrigos que contêm representação no INPI (18);
- Os quatro últimos abrigos depositados no banco de dados de desenho industrial do INPI.

Após a aplicação dos critérios acima citados, chegou-se aos resultados expostos no Quadro 4.

Quadro 4 - Casos de referência

CÓD. INPI	ANO DEPÓSITO	PAÍS / ESTADO ORIGEM	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR(ES)	CLASSIFICAÇÃO DE LOCARNO
BR 30 2020 000732 8	2020	BR/RJ	Configuração aplicada a/em abrigo	Índio da Costa Licensing LTDA	Luiz Augusto de Siqueira Índio da Costa; Marcus Filipe Ribeiro dos Santos; Pedro Pons Antunes	25-03
BR 30 2018 000994 0	2018	BR/MG	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	Universidade Federal de Uberlândia	Juliano Aparecido Pereira/Camila Mariane Hilarino Medeiros	25-03
BR 30 2014 006033 3	2014	BR/SP	Configuração aplicada em abrigo	JCDecaux do Brasil S/A	Ruy Ohtake	25-03
BR 32 2015 006002 9	2012	BR/SP	Configuração aplicada a/em abrigo	ÓTIMA - Concessionária de exploração de mobiliário urbano S.A.	Luiz Eduardo Índio da Costa; Luiz Augusto de S. Índio da Costa; Till Pupak; André C. L. de Melo	25-03

Fonte: Elaborado pela autora com base em dados extraídos do INPI.

Após análise dos quatro definidos, é possível apontar algumas semelhanças e diferenças entre eles:

- Todos possuem a mesma classificação de Locarno;
- Três são de autores diferentes;
- Todos possuem depositantes pessoa jurídica diferentes;
- Dois utilizam apenas o termo "abrigo" enquanto um utiliza o termo "abrigo para passageiros";
- Três são de estados distintos;
- Todos são da região sudeste do Brasil;
- Pertencem ao século XXI.

4.2 ATRIBUTOS DO DESIGN

A compreensão do design como uma linguagem é um paradigma fundamental que permeia diversas disciplinas, destacando a sua intrínseca capacidade de comunicar mensagens, transmitir significados e interagir de maneira expressiva com os usuários. A analogia entre design e linguagem oferece uma perspectiva que transcende a estética superficial, abrangendo a semântica, a sintaxe e a pragmática no contexto do design, a saber:

Compreender o design como fenômeno de linguagem é entendê-lo como fenômeno de comunicação, ou seja, que os produtos são mensagens e/ou produzem mensagens, são constituídos por meio de signos e sistemas de signos, os quais são capazes de gerar significados (Braidá; Nojima, 2016, p. 46).

Assim como uma linguagem verbal, o design possui semântica, ou seja, um sistema de significados. Cada elemento de design pode carregar consigo conotações específicas e ser interpretado de maneira única pelos usuários. Por exemplo, a escolha de certas cores pode evocar emoções ou associar um produto a valores específicos. O design, portanto, comunica significados de maneira visual, influenciando a percepção e a interpretação dos usuários.

A análise do design de um objeto industrial assume uma relevância substancial no contexto acadêmico e profissional, permeando diversas disciplinas, como o design industrial, a engenharia de produto, a psicologia do consumidor e os estudos de mercado. Para Joly (1994), o trabalho do analista é precisamente decifrar as significações que a “naturalidade” aparente das mensagens visuais implica. Ainda segundo a autora:

Para analisar uma mensagem, em primeiro lugar devemos nos colocar deliberadamente do lado em que estamos, ou seja, do lado da recepção, o que é, claro, não nos livra da necessidade de estudar o histórico dessa mensagem (tanto de seu surgimento quanto de sua recepção), mas ainda é preciso evitar proibir-se de compreender, devido a critérios de avaliação mais ou menos perigosos (Joly, 1994, p. 45).

A importância dessa análise reside na compreensão profunda e sistemática dos elementos estéticos, funcionais e simbólicos incorporados no objeto, proporcionando insights críticos sobre sua utilidade, seu apelo estético, sua ergonomia e seu alinhamento às necessidades do usuário. Segundo Lobach (2002, p. 16), “[...] o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma de projetos ou modelos, mediante a construção e configuração resultando em um produto industrial passível de produção em série”.

Em um contexto acadêmico, a análise do design de um objeto industrial é crucial para avaliar o sucesso ou insucesso de uma solução projetual. O exame minucioso das características formais e funcionais do objeto permite uma apreciação aprofundada da aplicação dos princípios do design, da inovação técnica e da eficácia na transmissão da mensagem visual e conceitual proposta. Essa análise contribui para o desenvolvimento de um corpo teórico sólido, o que colabora para o entendimento sobre as interseções entre forma e função no design industrial. De acordo com Joly (1994):

Não se deve esquecer, que, se qualquer imagem é representação isso não implica que ela utilize necessariamente regras de construção. Se essas representações são compreendidas por outras pessoas além das que as fabricam, é porque existe entre elas um mínimo de convenção sociocultural, em outras palavras, elas devem boa parcela de sua significação a seu aspecto de símbolo, segundo a definição de Peirce. A teoria semiótica permite-nos captar não apenas a complexidade, mas também a força da comunicação pela imagem,

apontando-nos essa circulação da imagem entre semelhança, traço e convenção, isto é, entre ícone, índice e símbolo (Joly, 1994, p. 40).

Do ponto de vista prático, a análise do design de um objeto industrial é uma ferramenta essencial para profissionais envolvidos no ciclo de vida do produto. Engenheiros, designers industriais e gestores de produto se beneficiam dessa avaliação ao buscar aprimorar a usabilidade, a eficiência e a atratividade de um produto. Conforme a autora supracitada:

Uma boa análise se define, em primeiro lugar, por objetivos. Definir o objetivo de uma análise é indispensável para instalar suas próprias ferramentas, lembrando-se que elas determinam grande parte do objeto da análise e suas conclusões. [...] Deve servir a um projeto, e é este que vai dar sua orientação, assim como permitirá elaborar sua metodologia. Não existe um método absoluto para análise, mas opções a serem feitas ou inventadas em função dos objetivos (Joly, 1994, p. 49).

A análise informada do design também orienta processos de tomada de decisão relacionados a melhorias no produto, atualizações de design e adaptações às demandas do mercado. Para Lobach (2002, p.15), “[...] é importante observar, primeiro, a evolução sofrida pelo design de produtos no curso da história, pois só então se poderá compreender a importância do design industrial para os empresários industriais e os usuários atuais”.

Também é importante apontar a influência da memória na percepção do design de produtos industriais. Essa constitui uma faceta inerente e essencial na compreensão da interação entre os usuários e os artefatos projetados. O design de um produto industrial pode evocar associações com experiências passadas, criando uma ponte entre a memória do usuário e a percepção do novo artefato. Essa familiaridade ou novidade percebida pode influenciar a avaliação estética e funcional do produto.

Além disso, a memória contribui para a interpretação de elementos visuais no design. Elementos de design, como forma, cor, textura e layout, podem desencadear memórias e associações culturais. Por exemplo, a presença de determinadas formas ou cores pode evocar sentimentos nostálgicos ou remeter a contextos específicos, afetando a interpretação e a apreciação do produto. Assim, a memória não apenas informa a percepção, mas também molda a narrativa visual percebida, estando

relacionada à experiência do usuário. Para Cardoso (2011), a memória é a experiência deslocada do seu ponto de partida na vivência imediata.

A repetição de certos elementos de design ao longo de uma linha de produtos ou de uma marca cria uma identidade visual consistente que se torna parte integrante da memória do consumidor. Essa coerência visual fortalece a associação entre a marca e suas características estéticas, tornando o design de produtos subsequentes mais facilmente identificáveis e memoráveis.

Em suma, a relação entre a memória e a percepção do design de produtos industriais é complexa e intrincada. A memória não apenas influencia as expectativas e interpretações, mas também desempenha um papel crucial na formação da identidade de marca, na apreciação estética e na usabilidade percebida. Considerar a memória como um elemento integral na concepção de produtos industriais permite uma abordagem mais holística, o que enriquece a experiência do usuário e promove uma conexão mais profunda entre os consumidores e os produtos.

4.2.1 Parâmetros do Design

O apelo estético de um produto, suas características visuais e a mensagem que transmite são fatores determinantes na escolha do consumidor. A análise do design industrial fornece *insights* sobre como o objeto se posiciona no mercado, como ele é percebido pelos consumidores e como suas qualidades estéticas contribuem para a criação de uma identidade de marca distintiva. Ou seja, é um processo de adaptação dos produtos de uso, fabricados industrialmente, às necessidades físicas e psíquicas dos usuários ou grupos de usuários (Lobach, 2002).

4.2.1.1 Ausência de elementos

A identificação de um design de um objeto vai além do que é perceptível visualmente, envolvendo também a interpretação e associação com elementos ausentes. Esse fenômeno é central para a compreensão do design de objetos e está

relacionado à capacidade humana de inferir significado a partir de pistas visuais e contextuais. Cabe destacar ainda que:

Elementos percebidos, descobertos por permutação, encontrarão sua significação não apenas por sua presença, mas também pela ausência de certos outros que são, contudo, mentalmente associados a eles. Esse método pode ser uma ferramenta de análise muito produtiva, mais uma vez segundo o que estabelecemos para nós como objetivo a procurar na mensagem visual examinada (Joly, 1994, p. 54).

A associação com elementos ausentes envolve a interpretação de significados subjacentes, influenciados por uma variedade de fatores, incluindo funcionalidade, simbolismo cultural, expectativas de design e narrativa subjacente à criação do objeto. Segundo Cardoso (2011), sem um sujeito capaz de atribuir significado, o objeto não quer dizer nada; ele apenas é. Essa abordagem mais abrangente beneficia a apreciação do design e amplia a compreensão do objeto como uma expressão significativa e contextualizada.

4.2.1.2 Fatores condicionantes do significado

De acordo com Cardoso (2011), são três os fatores que estão ligados à situação material do objeto e outros três que estão ligados à percepção que se faz dele: uso, entorno, duração, ponto de vista, discurso e experiência, respectivamente (Quadro 5). O autor também disserta sobre as quatro dimensões que interferem no processo de significação dos artefatos de análise do design: materialidade, ambiente, usuários e tempo (Quadro 6).

Quadro 5 - Fatores condicionantes do significado segundo Cardoso (2011)

FATORES CONDICIONANTES DO SIGNIFICADO	
SITUAÇÃO MATERIAL DO OBJETO	PERCEÇÃO QUE SE FAZ DO OBJETO
<p>Uso</p> <p>Operacionalidade; Funcionamento; Aproveitamento.</p>	<p>Ponto de vista</p> <p>Percepção cultural; A partir de onde vem olhar.</p>
<p>Entorno</p> <p>Influência na monumentalidade do objeto.</p>	<p>Discurso</p> <p>Modo como o ponto de vista de cada um encontra sua tradução para outros.</p>
<p>Duração</p> <p>O que já se passou com o objeto.</p>	<p>Experiência</p> <p>Referência é aquilo que é íntimo e imediato na relação de cada um com o artefato.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com base em Cardoso (2011).

Quadro 6 - Processo de significação dos artefatos segundo Cardoso (2011)

PROCESSO DE SIGNIFICAÇÃO DOS ARTEFATOS			
MATERIALIDADE	AMBIENTE	USUÁRIOS	TEMPO
<p>Construção</p> <p>Estrutura</p> <p>Forma</p> <p>Configuração</p>	<p>Entorno</p> <p>Situação</p> <p>Inserção social</p> <p>Contexto de uso</p>	<p>Gostos</p> <p>Comportamentos</p> <p>Requisitos ergonômicos</p> <p>Ideais</p> <p>Intenções</p>	<p>Impacto da passagem do tempo no objeto</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Portanto, a análise do design de um objeto industrial representa uma abordagem complexa e interdisciplinar, que enriquece tanto a teoria quanto a prática nas áreas de design, engenharia, marketing e sustentabilidade. Lobach (2002) diz que “[...] por um design industrial podemos entender toda atividade que tende transformar em produto industrial passível de fabricação, as ideias para a satisfação de determinadas necessidades de um indivíduo ou grupo”. Essa análise crítica é fundamental para aprimorar a qualidade, a funcionalidade e a aceitação de produtos industriais, bem como para informar decisões estratégicas no desenvolvimento e na comercialização de objetos no mercado contemporâneo.

4.2.1.3 Funções prática, estética e simbólica

Para compreensão do design dos abrigos para passageiros que foram selecionados para análises, é necessário antes compreender as funções que um objeto de desenho industrial pode exercer. No que tange à função que o design industrial desempenha, pode-se dizer que os aspectos essenciais das relações dos usuários com os produtos industriais são as funções dos produtos, as quais se tornam perceptíveis no processo de uso e possibilitam a satisfação de certas necessidades (Lobach, 2002).

Segundo Lobach (2002), há três funções que podem ser atreladas ao processo de design industrial, são elas: prática, estética e simbólica. Para ele, são questões práticas de produtos todos os aspectos fisiológicos de uso. Já a função estética, é um aspecto psicológico da percepção sensorial durante o seu uso. Desenvolver essa atribuição nos produtos industriais significa configurá-los de acordo com as condições perceptivas do homem. No que tange à função simbólica, o autor afirma que ela é determinada por todos os aspectos espirituais, psíquicos e sociais do uso. Destaca-se ainda que:

No mercado competitivo, onde há a necessidade de ressaltar um objeto/produto (ou seja, chamar a atenção), incorpora-se a função estética como fator de decisão do comprador. A função estética é muitas vezes mais atuante no ato da compra que as funções práticas de um produto industrial. [...] A função estética é percebida imediatamente, e, muitas vezes, é o fator que deflagra a compra (Lobach, 2002, p. 63).

Lobach (2002) afirma, ainda, que entre as funções:

Todo produto industrial tem uma aparência sensorialmente perceptível, determinada por elementos de configuração, forma, cor, superfície etc. Possui também uma função estética que definimos como aspecto psicológico da percepção sensorial durante o uso. A essa função estética pode-se juntar a função prática, a função simbólica ou ambas. Sempre, porém, uma das funções terá prevalência sobre as outras (Lobach, 2002, p. 67).

Assim, deve-se classificar o desenho industrial atrelado à predominância da função exercida sobre ele. Quando há a preponderância da função prática, fala-se

de um princípio de configuração prático-funcional ou de uma estética prático-funcional. Se sobressair a função simbólica, fala-se de um princípio de configuração simbólico-funcional ou de uma estética simbólico-funcional (Lobach, 2002).

Para Lobach (2002), os produtos industriais com configuração prático-funcional possuem poucos aspectos sintonizados com o mundo intelectual do homem, tendo em vista que:

Esses produtos são “frios” e impessoais e com eles o usuário não consegue desenvolver qualquer tipo de relação emocional. Sua aparência é pobre em informação, são rapidamente apreendidos e despertam pouco interesse. Com o tempo, acabam ficando monótonos. Assim, fica claro que estes produtos possuem pouca função estética e simbólica pelas quais possam ser satisfeitas as necessidades psíquicas (Lobach, 2002, p. 90).

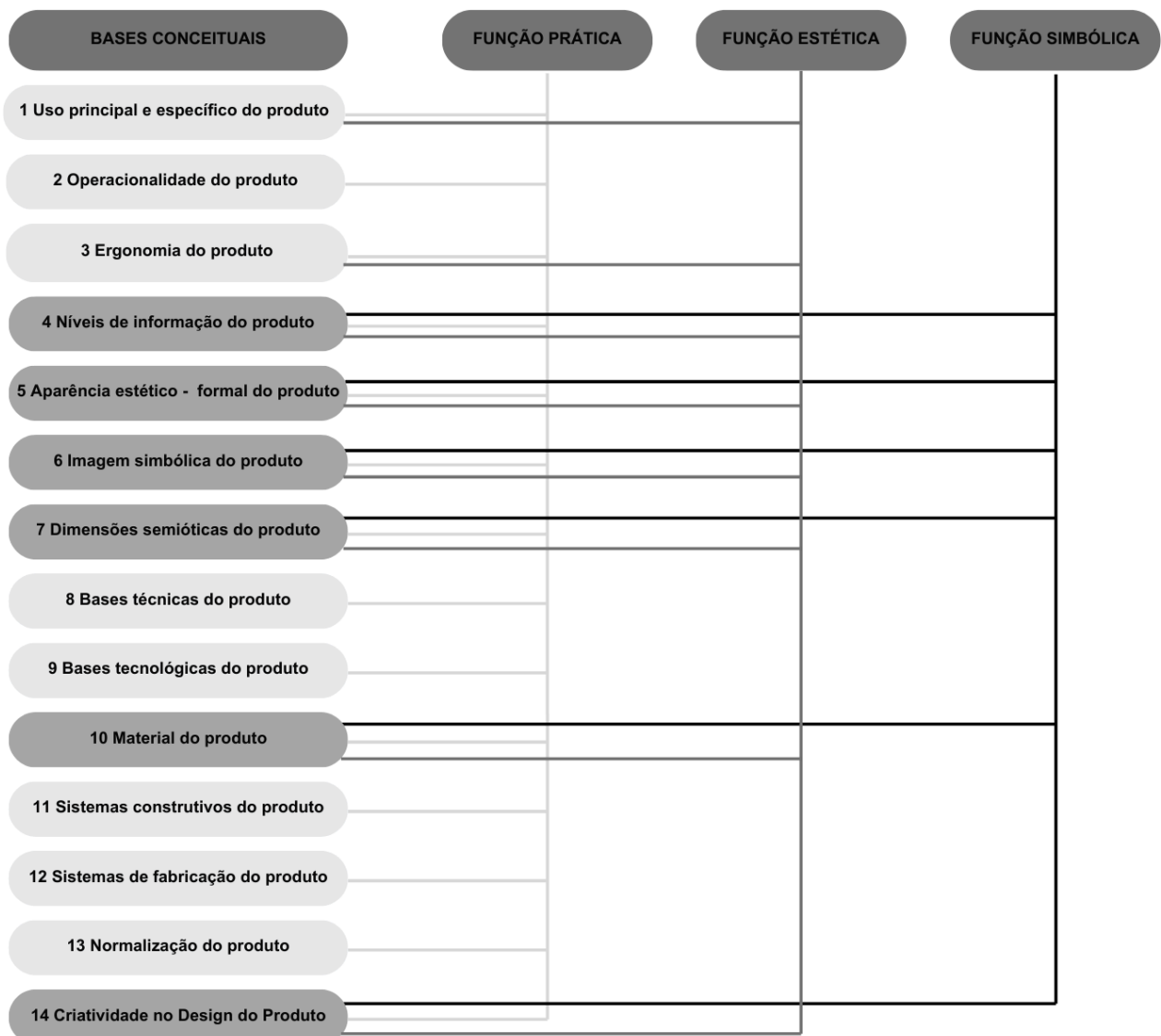
O pesquisador afirma que os produtos industriais com configuração simbólico-funcional podem simbolizar o status social mediante a utilização de produtos adequados. Ele explica que os usos desses produtos eram uma afirmação de riqueza, poder político e nível cultural frente aos grupos de classes inferiores (Lobach, 2002). Conforme o estudioso, é importante ressaltar que um símbolo pode ter um significado especial para uma pessoa, que não seja compreensível pelos demais, os chamados símbolos naturais.

De acordo com Lobach (2002), são três as principais funções relacionadas ao produto: função prática, função estética e função simbólica. Para Gomes Filho (2020), a função prática está ligada à adequação do produto e às necessidades fisiológicas do usuário. Já no que tange à função estética, ele associa ao “[...] aspecto psicológico da percepção multissensorial que tem como atributo principal a fruição da beleza, do prazer e do bem-estar contemplativo em relação a um dado objeto, por parte do usuário [...]” (Gomes Filho, 2020). Para a função simbólica, o autor associa o design a elementos configuracionais de estilo.

Ao associar as três funções com bases conceituais para análise de um objeto, segundo Gomes Filho (2020), julgou-se conveniente considerar as bases conceituais de análise que tivessem relação com as três funções. Dessa forma, das 14 bases iniciais apresentadas por Gomes Filho (2020), apenas seis continham associação com todas as funções (prática, estética e simbólica). Dentre as seis selecionadas,

como é possível observar na Figura 1, foram selecionadas apenas 4 para análise do design atrelado ao abrigo para passageiros: níveis de informação do produto, aparência estético formal, imagem simbólica e material. As duas que não foram consideradas pertinentes para análise foram as bases conceituais: dimensões semióticas do produto e criatividade no design de produto. A justificativa para desconsideração das duas bases conceituais se deve, pois, ao universo da semiótica, por ser abrangente e complexo, o que exige uma análise mais minuciosa e específica para essa base. No que tange à criatividade no design, a dissertação não procura apontar tal consideração, visto que o objetivo é realizar a análise do objeto e não julgar/justificar escolhas obtidas pelos autores do desenho industrial dos abrigos para passageiros.

Figura 1 - Funções Básicas / Bases Conceituais por Gomes Filho (2020)



Fonte: Elaborada pela autora com base em Gomes Filho (2020).

4.2.1.4 Percepção visual estética

Ao fazer referência à estética do objeto, um importante elemento a ser considerado é o conceito de gestalt. A análise do gestalt do objeto, no âmbito acadêmico, refere-se a uma abordagem sistemática e teórica que busca compreender a estrutura e a percepção global de um objeto com base nos princípios do gestaltismo. A aplicação desses preceitos na investigação do gestalt do objeto envolve a observação e a interpretação da forma global, reconhecendo como os

elementos individuais contribuem para a percepção unificada. Essa análise não se limita apenas à forma física, mas também considera elementos como cor, textura, proporção e simetria, que desempenham papéis cruciais na formação do gestalt perceptual. No entanto, para Joly (1994), a função da mensagem visual é também, efetivamente, determinante para a compreensão de seu conteúdo. Já para Lobach (2002):

O conceito central da estética do objeto é o da forma, onde esta aparece como conceito superior para a aparência global de um objeto estético, como também para um produto industrial. A forma do produto industrial é a soma dos elementos da configuração e das relações recíprocas que se estabelecem entre esses elementos. Quando os elementos da configuração se submetem a uma forma segundo um princípio configurativo, o processo se denomina configuração (Lobach, 2002, p. 159).

Ainda dentro desse conceito de análise da estética do objeto, o autor afirma que as características estéticas da configuração de um produto industrial são determinadas pelos elementos configurativos, que podem ser macro ou microelementos. Na presente dissertação, são considerados os macroelementos para análise do design dos abrigos para passageiros, os quais são:

[...] aqueles que são apreendidos conscientemente no processo de percepção, como forma, material, superfície, cor etc. [...]. Microelementos são aqueles que não aparecem de forma imediata no processo de percepção, mas que também participam da impressão geral da configuração. Em um produto industrial, por exemplo, há pequenos parafusos, juntas de separação das partes ou rebites (Lobach, 2002, p. 161).

Além disso, a análise da percepção visual no design industrial considera as características psicofísicas da visão humana, como a sensibilidade a cores, contrastes e proporções. Entender como os usuários respondem a estímulos visuais específicos é vital para a concepção de designs que sejam não apenas esteticamente agradáveis, mas também facilmente interpretáveis. Cardoso (2011) elucida:

Sócrates não diz que alguma coisa é bela porque é adequada ao seu propósito, o que a equivaleria a dizer que a boa forma é aquela sugerida pela função do objeto. [...] Antes, ele diz que nada pode ser

belo a não ser para o propósito para o qual é belo que seja usado - ou seja, aquele propósito para o qual é bem adaptado. Caso seja aplicada a outro propósito que não o seu, a coisa deixa de ser bela. Portanto, a ênfase da frase recai sobre o uso, e não sobre a forma (Cardoso, 2011, p. 20).

A percepção visual no contexto do design industrial representa uma área de investigação crítica que se concentra na compreensão dos processos cognitivos e perceptuais que ocorrem quando os usuários interagem com produtos e objetos projetados. Essa análise busca desvendar as diversas formas pelas quais os elementos visuais são interpretados e integrados, influenciando a apreciação e a compreensão de um design industrial específico. Sobre o termo forma, é possível dizer que

[...] abrange pelo menos três aspectos interligados, que possuem diferenças importantes entre si: 1) aparência: o aspecto perceptível por uma visada ou olhar; 2) configuração: no sentido composicional, de arranjo das partes; 3) estrutura: referente à dimensão construtiva ou constitutiva. Os três aspectos se entrelaçam e formam um conjunto inseparável, mas que não pode ser apreciado plenamente de um único ponto de vista [...] existem ainda outros aspectos da forma, tais quais cor e textura, escala e tamanho, posição e contexto, sentido espacial e de movimento, que só podem ser compreendidos por experiência direta, ou então pelo adendo de outros meios de representação (Cardoso, 2011, p. 24).

Por fim, a percepção visual no design industrial é abordada através de múltiplos enfoques teóricos e metodológicos. Aspectos fundamentais incluem a aplicação de princípios gestálticos, a compreensão das características psicofísicas da visão humana e a consideração de fatores culturais e sociais que moldam as interpretações visuais. Segundo Joly (1994), há três tipos de mensagem que constituem a mensagem visual: uma mensagem plástica, uma mensagem icônica e uma mensagem linguística. Para a análise do design atrelado aos abrigos para passageiros, será considerada apenas a mensagem plástica. Na Figura 2, é possível observar uma síntese dos significantes plásticos.

Figura 2 - Significantes plásticos segundo Joly (1994)



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

4.2.2 Ficha Analítica

Para melhor compreensão e assimilação das análises metodológicas realizadas por meio de revisão, foi realizado um modelo de ficha analítica para analisar os abrigos para passageiros escolhidos para o caso de referência. Na figura 3, logo abaixo, é possível observar a configuração dessa ficha analítica.

Figura 3 - Ficha Analítica

FICHA ANALÍTICA - TÍTULO DO ABRIGO			
Caso Referência Nº (De acordo com o INPI)			
<i>Imagem do Abrigo obtido via INPI</i>			
Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)			
DADOS GERAIS			
Data do Depósito:			
Data Concessão do Registro:			
Classificação de Locarno:			
Titular:			
Autor:			
Procurador:			
<i>Foto / Esquema do Abrigo obtido via BuscaWeb</i>			
Fonte:			
ANÁLISE DO DESIGN			
FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS			
SIGNIFICADO	FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS		
Situação Material	Níveis de Informação	Aparência Estético-formal	Material
	Informação Visual		Resistência
			Durabilidade
			Significantes Plásticos
	Informação Publicitária		

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Na primeira parte do modelo (Figura 4), é possível encontrar a identificação do abrigo para passageiros no banco de dados do INPI, a data do depósito, a data de concessão de registro, o título de depósito, a Classificação de Locarno, o nome do titular, o nome do autor, o nome do procurador e as imagens técnicas disponibilizadas no site. Todos esses dados foram extraídos por meio de acesso público disponível no banco de dados do INPI.

Figura 4 - Primeira parte da Ficha Analítica

O diagrama ilustra a estrutura da primeira parte da Ficha Analítica, dividida em seções e campos numerados:

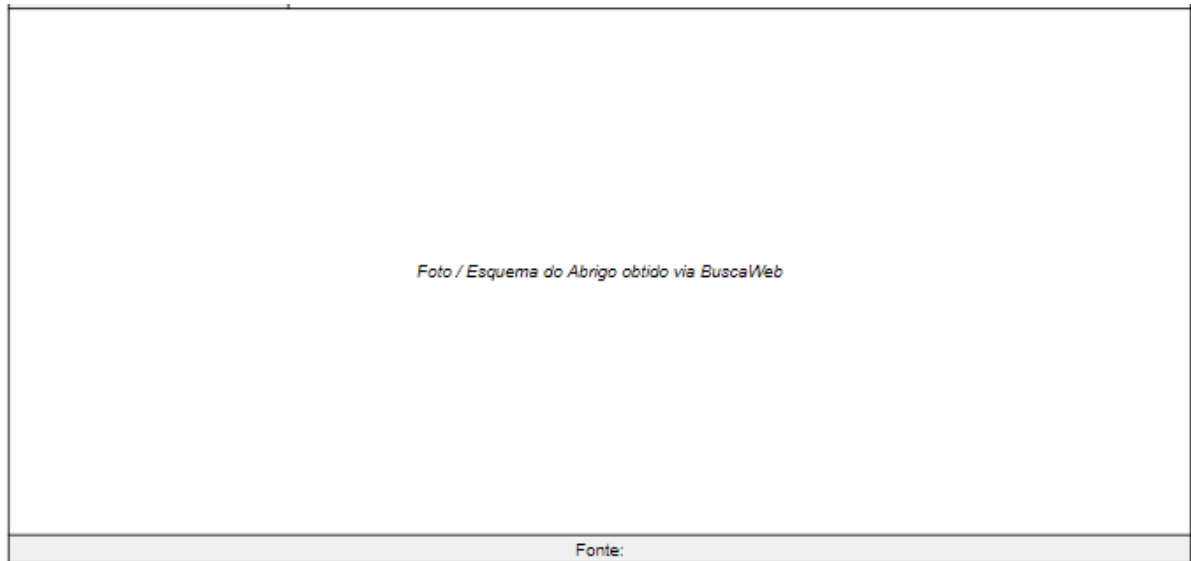
- 1:** Cabeçalho principal: FICHA ANALÍTICA - TÍTULO DO ABRIGO
- 2:** Sub-cabeçalho: Caso Referência N° (De acordo com o INPI)
- 3:** Área central para a imagem do abrigo, com o texto "Imagem do Abrigo obtido via INPI".
- 4:** Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
- DADOS GERAIS:**
 - 4:** Data do Depósito:
 - 5:** Data Concessão do Registro:
 - 6:** Classificação de Locarno:
 - 7:** Titular:
 - 8:** Autor:
 - 9:** Procurador:

À direita, uma captura de tela do sistema do INPI mostra a interface real com os mesmos elementos numerados correspondendo ao modelo.

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados extraídos do INPI (2024).

A segunda parte da ficha analítica (Figura 5) é composta por um espaço destinado para inserção de desenhos técnicos e/ou imagens do abrigo para passageiros obtidos por meio da ferramenta Buscaweb. Para obter esses resultados, foram realizadas pesquisas em sites de fornecedores de materiais adotados no abrigo, site do fabricante do abrigo, site do autor do abrigo, banco de dissertações, teses, artigos, sites de eventos e premiações da área do design.

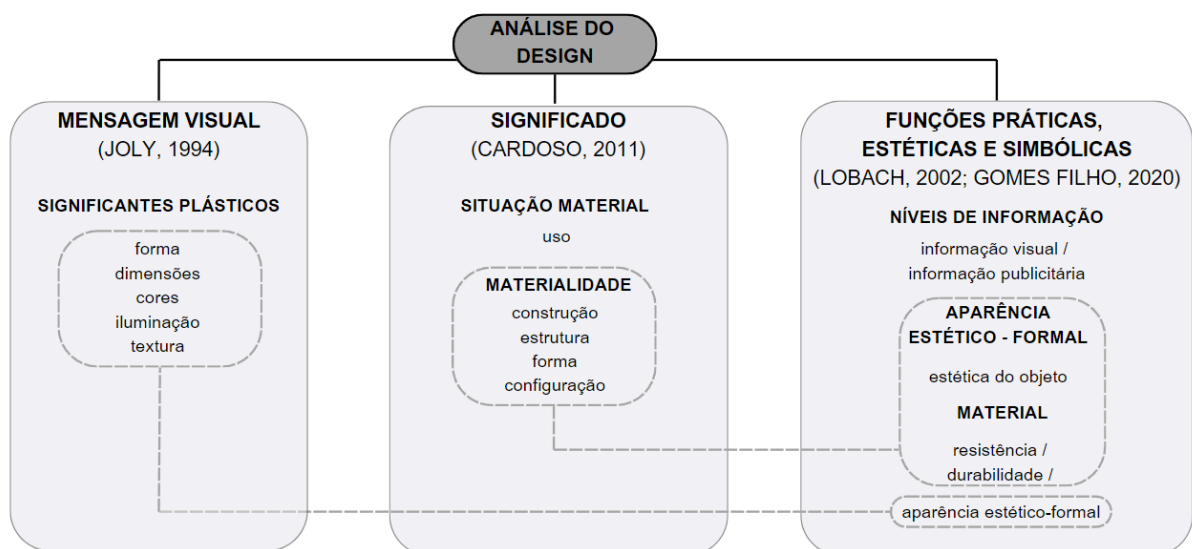
Figura 5 - Segunda parte da Ficha Analítica



Fonte: Elaborada pela autora com base em dados extraídos via BuscaWeb (2024).

A terceira parte é relacionada à análise do design do objeto industrial. Para tal, foi necessário reunir todas as categorias de análise do objeto para formulação da ficha analítica. No esquema apresentado no Diagrama 2, é possível identificar como ocorreu essa junção e efetivação de teorias para análise do design do objeto.

Diagrama 2 - Análise do design com base em autores da revisão narrativa de literatura



Fonte: Elaborada pela autora (2024).

Quadro 7 - Análise do design com base em compilação de autores da revisão narrativa de literatura

SIGNIFICADO	FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS		
Situação Material	Níveis de Informação	Aparência Estético-formal	Material
<p>De acordo com Cardoso (2011), são três os fatores que estão ligados à situação material do objeto: uso, entorno e duração. Para fins de análise aqui será considerado apenas uso.</p> <p>"Uso é uma palavra que abrange as noções interligadas de operacionalidade, funcionamento e aproveitamento" (Cardoso, 2011, p. 47)</p>	<p>Informação Visual</p>	<p>Refere-se à adoção de determinado</p>	<p>Resistência</p>
	<p>"É a informação que chega à visão do usuário e que consubstancia por mensagens e outros sinais apresentados no corpo do produto" (Gomes Filho, 2020, p. 87).</p> <p>Para Gomes Filho (2020), quando atrelado no design do produto, pode-se citar os mostradores em geral como relógios, velocímetros, hodômetros, termômetros e elementos configurados por lâmpadas ou conjunto de leds.</p>	<p>partido estético-formal. [...] Por exemplo, formas orgânicas, geométricas ou combinadas, eventuais adornos, cores, acabamentos" (Gomes Filho, 2020, p. 97)</p> <p>Para Cardoso (2011), um dos processos de significação dos artefatos é a "materialidade", ou seja, "a construção, estrutura, forma, configuração do objeto" (Cardoso, 2011, p. 111)</p>	<p>"O material de que ele é feito e sua configuração (como um todo ou em parte)" (Gomes Filho, 2020, p. 151).</p>
	<p>Informação Publicitária</p>		<p>Durabilidade</p> <p>"A durabilidade dos materiais está ligada ao tempo de uso efetivo do produto" (Gomes Filho, 2020, p. 152).</p>
<p>"É a informação que visa à divulgação de mensagens publicitárias estampadas no próprio produto, que o utilizam como veículo para passar comunicações úteis para o público usuário-consumidor. São informações que contêm variadas intenções, desde as comerciais, até as de cunho social" (Gomes Filho, 2020, p. 90).</p>		<p>Significantes Plásticos</p> <p>"Características de cor, brilho, textura, opacidade, transparência, nervuras" (Gomes Filho, 2020, p. 152).</p> <p>De acordo com Joly (1994), pode-se citar como significantes plásticos: quadro, enquadramento, ângulo da tomada, escolha da objetiva, composição, formas, dimensões, cores, iluminação e textura. Aqui serão considerados para análise os 5 últimos.</p>	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, serão apresentadas as quatro fichas analíticas preenchidas para os casos de referência determinados. Assim, nos próximos tópicos, será realizada, primeiramente, uma breve introdução sobre o abrigo para passageiros em questão, a partir de informações oriundas da busca realizada por meio da ferramenta BuscaWeb no site do INPI. Logo após, será apresentada a ficha analítica preenchida de acordo com o caso de referência analisado. No que tange às análises de design, elas foram realizadas de acordo com a revisão bibliográfica apresentada no tópico anterior (4.2.2 Ficha Analítica). O propósito da aplicação da ficha é compreender informações técnicas relevantes relacionadas ao abrigo, de forma que isso auxilie na compreensão da análise do design.

5.1 ABRIGO BR 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO

O abrigo para passageiros que tem como referência o nº INPI BR 2020 000732 8 é de autoria do escritório de arquitetura e urbanismo Indio da Costa Licensing LTDA. De acordo com dados extraídos do próprio banco de dados de desenho industrial do INPI, é possível identificar algumas informações, tais como a data do depósito, a data da concessão de registro e os autores titulares do design do abrigo para passageiros (Quadro 7). É importante ressaltar que o abrigo para passageiros em questão recebeu o prêmio internacional de design de produto do IF Design Awards em 2020.

Em entrevista dada à Revista Casa e Jardim em 07 de outubro de 2019, um dos três designers responsáveis pelo desenvolvimento do abrigo, Luiz Augusto de Siqueira Indio da Costa, descreveu o abrigo para passageiros desse caso de referência:

É um corredor exposto de ônibus, parte da frota elétrica, com plataformas abertas, transparentes e integradas à paisagem urbana. Os ônibus têm piso baixo alinhado com as calçadas e portas de ambos os lados, facilitando o embarque e desembarque e permitindo que circulem no corredor e também na cidade. Cada plataforma tem pelo menos 10 bicicletários para que o passageiro deixe a bike, embarque no ônibus e pegue a bike novamente quando voltar. Por fim, cada abrigo tem um megatotem eletrônico interligado aos ônibus

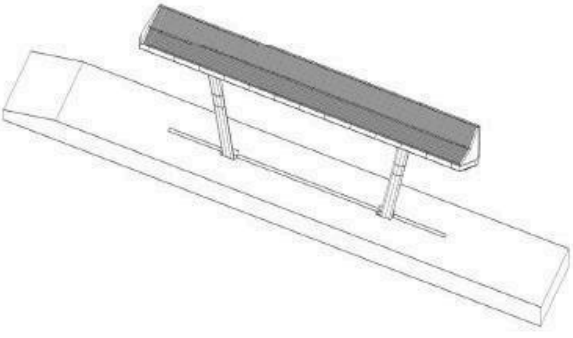

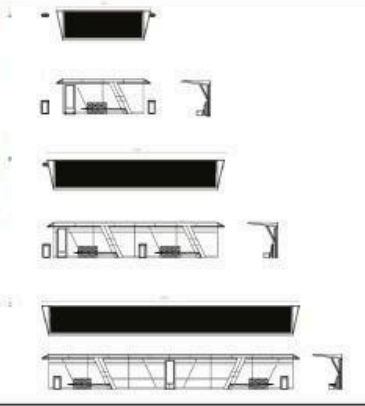
que informa aos passageiros a posição de cada veículo e o tempo de espera previsto ao longo do corredor. Tudo isso com uma linguagem de design contemporânea, limpa e elegante, com materiais resistentes e de excelente qualidade (Indio Da Costa, 2019).

O Corredor Transoceânico Inteligente da BHLS representa um dos sistemas de transporte de ônibus urbanos mais avançados globalmente. No contexto brasileiro, foi pioneiro ao implantar um corredor de ônibus interligado e inteligente, com plataformas acessíveis e veículos de piso baixo. Essas plataformas proporcionam uma entrada direta aos ônibus BHLS, o que facilita o embarque de passageiros, incluindo aqueles com mobilidade reduzida e pais com carrinhos de bebê. Além disso, a gestão de bilhetagem e de monitoramento de passageiros é totalmente automatizada. Adicionalmente, todas as plataformas oferecem acesso gratuito à rede Wi-Fi. A infraestrutura também contempla soluções inovadoras, como depósitos de lixo inteligentes para aprimorar a gestão de resíduos e bicicletários públicos para promover o uso de bicicletas como alternativa de transporte até o destino final dos usuários.

Tal Corredor Transoceânico BHLS está localizado em Niterói, Rio de Janeiro, ao longo da Estrada Francisco da Cruz Nunes, da Avenida Conselheiro Paulo de Melo Kalle e da Avenida Dr. Raul de Oliveira Rodrigues. Ao todo, são 13 exemplares desse abrigo para passageiros em toda extensão dos logradouros.

Conforme exposto na figura 6, ao realizar a análise do design desse abrigo para passageiros, percebe-se toda sua importância e desempenho perante a paisagem urbana. Composto por materiais mais contemporâneos, ele pode ser considerado um design inovador para os abrigos para passageiros, o que reflete no prêmio conquistado.

Figura 6 - Ficha Analítica ABRIGO 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO

FICHA ANALÍTICA - CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO			
Casa Referência Nº BR 30 2020 000732 8			
			
Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)			
DADOS GERAIS			
Data do Depósito:	18/02/2020		
Data Concessão do Registro:	08/09/2020		
Classificação de Locarno:	25-03 (Edição 11 - 2017)		
Título:	Indio da Costa Licensing LTDA (BR/RJ)		
Autor:	Lutz Augusto de Siqueira Indio da Costa; Marcus Filipe Ribeiro dos Santos; Pedro Pons Antunes		
Procurador:	Elika Blasbauer		
			
<p>3 modelos com dimensões distintas:</p> <p>Comprimento: 7 - 13 - 19 metros</p> <p>Largura: 2,20 - 2,20 - 2,20 metros</p> <p>Altura: 2,70 - 2,70 - 2,70 metros</p> <p>Peso: 3.000 kg - 5.250 kg - 7.030 kg</p>			
Fonte: Metalco do Brasil			
ANÁLISE DO DESIGN			
FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS			
SIGNIFICADO	Níveis de Informação	Aparência Estético-formal	Material
Situação Material O uso desse abrigo pode ser considerado múltiplo, visto que além de exercer sua funcionalidade principal de espera para o ônibus, também pode operar como abrigo para chuvas (por ser coberto) e também com um aproveitamento com local para descanso (por possuir bancos).	Informação Visual Dentro o grupo de mostradores, há a presença de um QR-CODE onde é possível se atualizar sobre os itinerários; Toda sua extensão é composta por um conjunto de led linear com finalidade de iluminação principal do abrigo para passageiros.	O abrigo é linear, dando a sensação de continuidade à faixa na qual está inserido; Linhas retas marcam a aparência do abrigo; Os pilares de sustentação inclinados projetam leveza para a cobertura.	Resistência Pilares em concreto; Cobertura em aço carbono; Fechamento em vidro.
	Informação Publicitária Não há informação publicitária atrelada ao abrigo para passageiros.		Durabilidade Concreto > 50 anos; Aço carbono = 4 anos; Vidro > 4 mil anos.
			Significância Plástica Cor predominante cinza; Opaca, sem brilho; Transparente através do vidro; Linha retas; Diferentes dimensões (por modelo); Iluminação em LED; Textura lisa.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

5.2 ABRIGO BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS

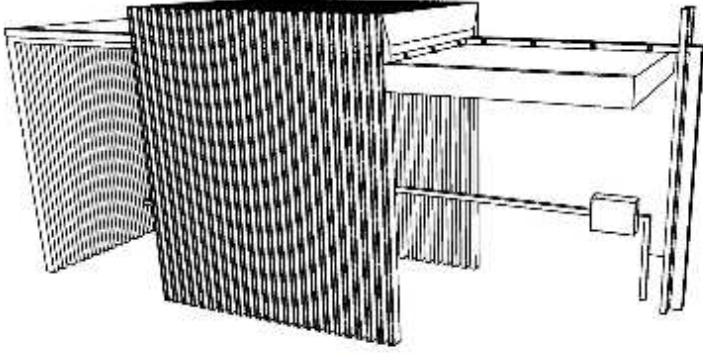
O segundo abrigo para passageiros do caso de referência trata-se do trabalho de conclusão de curso de graduação em Design da discente Camila Hilarino, com orientação do docente Juliano Pereira, ambos autores do registro de desenho industrial do abrigo para passageiros em questão. A Universidade Federal de Uberlândia, além de ser a universidade na qual Hilarino se formou e onde Pereira atua, também é a depositante do registro de desenho industrial do abrigo.

O trabalho em questão, além de estudar e analisar a produção e implantação dos abrigos para passageiros de Uberlândia, também visa abranger o projeto do produto, serviços, implantação e manutenção. Para isso, a autora propõe o redesign dos abrigos para passageiros de Uberlândia, considerando princípios do design universal e de modularidade. Dessa forma, ela objetiva garantir o uso para o maior número de pessoas com capacidades individuais, sem restringir ou segregar, com a finalidade de contribuir com a melhoria da qualidade de vida desses usuários (Hilarino, 2017).

É importante salientar que não há informações sobre a construção do modelo de abrigo para passageiros, tendo-se apenas o protótipo projetual apresentado no trabalho de conclusão de curso de Camila Hilarino, conforme pode ser observado na figura 7.

Figura 7 - Ficha Analítica ABRIGO BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS


FICHA ANALÍTICA - CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PASSAGEIROS
 Caso Referência Nº BR 30 2018 000994 0



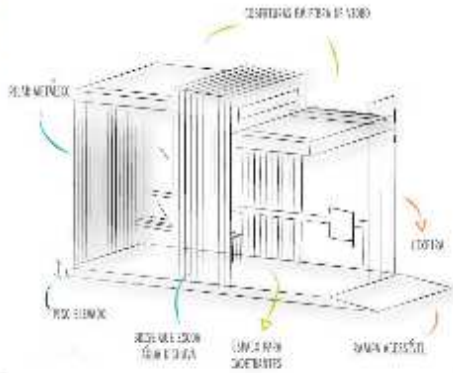
Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)

DADOS GERAIS

Data do Depósito:	13/03/2018
Data Concessão do Registro:	13/11/2018
Classificação de Locarno:	25-03 (Edição 10 - 2014)
Titular:	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
Autor:	Juliano Aparecido Pereira; Camilla Mariane Hilario Medeiros
Procurador:	-



Dimensões:
 Comprimento: não informado
 Largura: 1,20 metros
 Altura: não informado
 Peso: não informado



Fonte: Trabalho de Conclusão de Curso: Camilla Mariane Hilario Medeiros - Arquivo da Biblioteca da Universidade Federal de Uberlândia

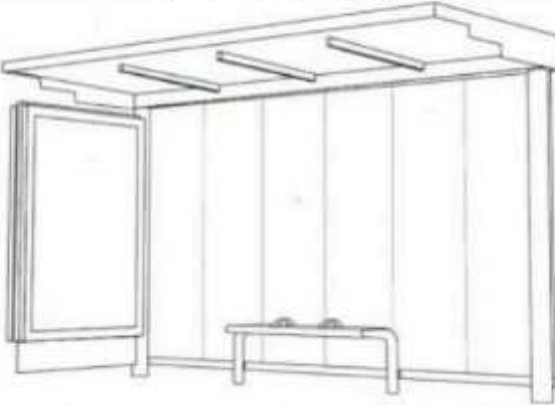
ANÁLISE DO DESIGN
 FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS

SIGNIFICADO	Nível de Informação	Aparência Ectético-formal	Material
O uso desse abrigo pode ser considerado múltiplo, visto que além de exercer sua funcionalidade principal de espera para o ônibus, também pode operar como abrigo para chuvas (por ser coberto) e também com um aproveitamento com local para descanso (por possuir bancos).	Informação Visual Ausência de mostradores;	O abrigo é voltado para aplicação em módulos, podendo ter suas dimensões impactadas a medida da necessidade do local de implantação. Linhas retas marcam o abrigo;	Resistência Pilares metálicos pré-fabricados; Vedação em vidro temperado 10mm e brise metálico pré-fabricado; Cobertura em fibra de vidro e resina de poliéster;
	Informação Publicitária Ausência de informação publicitária;		Durabilidade Concreto > 50 anos; Vidro > 4 mil anos; Resina de poliéster 5-10 anos; Fibra de vidro 30 anos.
	Significantes Plásticos Cores predominantes amarelo e azul e cinza; Opaca, sem brilho; Linhas retas, rimo na fachada;		

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

5.3 ABRIGO BR 30 2014 006033 3 - SÃO PAULO

O terceiro caso de referência analisado foi desenvolvido pelo arquiteto Ruy Ohtake para a empresa JCDecaux. Além das informações contidas no banco de dados de desenho industrial no INPI, não foram identificados quaisquer elementos que fizessem referência ao abrigo em questão (Figura 8). As buscas foram realizadas por diversos meios, tais como: Google, sites institucionais do escritório, empresa responsável pelo consórcio, Youtube, LinkedIn, prefeituras de cidades do Estado de São Paulo e páginas da JCDecaux. Porém, não foram obtidos resultados. Acredita-se que o abrigo possa não ter sido executado. Dessa forma, foi possível realizar as análises somente com base nas imagens encontradas no banco de dados do INPI.

FICHA ANALÍTICA - CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO			
Caso Patenteável Nº BR 20 2014 008002 1			
			
Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)			
DADOS GERAIS			
Data do Depósito:	28/11/2014		
Data Concessão do Registro:	24/05/2016		
Classificação de Locarno:	25-03 (Edição II - 2014)		
Titular:	JCDecalux do Brasil S/A (BR/SP)		
Autor:	Ruy Chikato		
Procurador:	Juliano Ryota Murakami		
Não foi encontrado exemplar executado.			
Fonte: -			
ANÁLISE DO DESIGN			
FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS			
SITUAÇÃO MATERIAL	Níveis de Informação	Aparência Estético-formal	Material
No que tange à operacionalidade do abrigo, ele atua como um abrigo para passageiros. Seu funcionamento é destinado à local de esperar para o ônibus. Ele pode ser aproveitado para um pequeno descanso devido à presença de banco e como proteção contra sol e chuva visto que é coberto.	Informação Visual	Formas retas demarcam a característica do abrigo.	Resistência
			Não há como determinar o material no qual o abrigo é feito.
			Durabilidade
	Informação Publicitária		Não há como determinar o material no qual o abrigo é feito.
	Através do abrigo, têm-se um painel informativo que pode ter variadas intenções desde as comerciais, até as de cunho social.		Significantes Plásticos
			Na ilustração não é possível identificar a presença de nervuras. Aparentemente o abrigo em sua extremidade é vedado por vidro. Não é possível identificar as cores do abrigo.

Fonte: Elaborada pela autora (2024).



5.4 ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO

O último abrigo para passageiros analisado (Figura 9), também do estado de São Paulo, teve seu design desenvolvido por Luiz Augusto de Siqueira Índio da Costa, Till Pupak, Andre Cunha Lobo de Melo e Luiz Eduardo Índio da Costa, contratados por ÓTIMA - Concessionária de exploração de mobiliário urbano S.A..

O mobiliário urbano pertence a uma coleção de uma série de mobiliários urbanos desenvolvidos para a Prefeitura de São Paulo (SP). Tal coleção foi premiada em Good Design Award - IF Design Awards (2015) e é baseada nos princípios de sustentabilidade e design universal, possuindo 7.500 exemplares de abrigos de ônibus e totens informativos. Há, ainda, quatro tipologias distintas desenvolvidas dentro dessa coleção: Brutalista; Caos Estruturado; Hi-Tech; e Minimalista que, com linguagens complementares, traduzem a contemporaneidade da cidade.

O abrigo para passageiros analisado nesse caso de referência pertence à tipologia minimalista, que é caracterizada por um design com personalidade contemporânea, discreta e urbana para regiões que possuem uma identidade arrojada e moderna. Tal modelo foi incorporado em 38 posições diferentes ao longo da Avenida Paulista (SP).

Figura 9 - Ficha Analítica ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO

FICHA ANALÍTICA - CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO			
Caso Referência Nº BR 32 2015 006002 9			
			
Fonte: Base de dados do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)			
DADOS GERAIS			
Data do Depósito:	18/06/2012		
Data Concessão do Registro:	19/09/2017		
Classificação de Locarno:	25-03 (Edição 10 - 2014)		
Titular:	OTIMA - Concessionária de exploração de mobiliário urbano S.A. (BR/SP)		
Autor:	Luiz Eduardo Inácio da Costa; Luiz Augusto da Silveira Inácio da Costa; André Cunha Lobo de Melo; Tili Pupatik		
Procededor:	Gammann, Siemsen, Bigler & Ipanema Moreira		
			
Fonte: Divulgação Inácio da Costa A.U.D.T.			
ANÁLISE DO DESIGN			
FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS			
SIGNIFICADO	FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS		MATERIAL
Situação Material	Nível de Informação	Aparência Estético-formal	Resistência
<p>No que tange à operacionalidade do abrigo, ele atua como um abrigo para passageiros. Seu funcionamento é destinado à local de esperar para o ônibus. Ele pode ser aproveitado para um pequeno descanso devido a presença de banco e como proteção contra sol e chuva visto que é coberto.</p>	<p>Não há a presença de mostradores, relógios e termômetros. Em contrapartida, há a presença de leds no abrigo, contribuindo com a iluminação.</p>	<p>Linhas retas marcam a aparência do abrigo;</p> <p>Os pilares de sustentação projetam leveza para a cobertura.</p>	<p>Chapas metálicas pré-fabricadas;</p> <p>Vedação em vidro temperado;</p> <p>Cobertura em fibra de vidro.</p>
	<p>Informação Publicitária</p> <p>Alinhado ao abrigo, tem-se um painel informativo que pode ter variadas intenções desde as comerciais, até as de cunho social.</p>		<p>Durabilidade</p> <p>Vidro > 4 mil anos;</p> <p>Chapa metálica > 50 anos;</p> <p>Fibra de vidro 30 anos.</p>
			<p>Significância Plástica</p> <p>Cor predominante cinza;</p> <p>Destaque para banco em tom amarelado;</p> <p>Textura lisa, sem nervuras;</p> <p>Cores opacas, sem brilho;</p> <p>Transparência no vidro;</p> <p>Formas retas;</p>

Fonte: Elaborada pela autora (2024).

5.5 CONSIDERAÇÕES DAS ANÁLISES DOS DESIGNS

Após apresentação das quatro fichas analíticas apresentadas, pode-se obter algumas considerações no que diz respeito às análises do design determinantes nas fichas. Dessa forma, as análises referentes ao significado (situação material) e as análises das funções práticas, estéticas e simbólicas (níveis de informação, aparência estético-formal e material) corroboram para a construção de uma análise crítica geral dos abrigos para passageiros dos casos de referência.

No que tange ao significado, ou seja, à situação material, todos eles apresentam a mesma operacionalidade, que é atuar como um abrigo para passageiros. Sobre o funcionamento, todos os quatro casos de referência são relacionados ao local um ponto para a espera do transporte público (ônibus). Já o uso pode ser considerado múltiplo, uma vez que exercem funções além da sua funcionalidade principal. Assim, os abrigos também têm aproveitamento para descanso devido à presença de bancos. Além disso, também pode-se citar proteção contra intempéries, já que os abrigos para passageiros são cobertos em todos os casos de referência.

Dentro das funções práticas, estéticas e simbólicas, ao considerar os tópicos de níveis de informação, quando se refere à informação visual, em nenhum abrigo há a presença de mostradores como relógios e/ou termômetros, o que Joly (1994) aponta que os elementos são percebidos não apenas por sua presença, mas também pela ausência. Em apenas um caso de referência (ABRIGO 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO) ocorre a presença de *qr code* para ter acesso ao itinerário dos ônibus. Em contrapartida, em dois (ABRIGO 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO e ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO) dos quatro abrigos são apresentadas fitas em led em sua estrutura, o que possibilita a presença de iluminação artificial.

Ainda dentro do tópico de níveis de informação, no que tange à informação publicitária, torna-se dividida a presença de painéis informativos. Em dois casos (ABRIGO BR 30 2014 006033 3 - SÃO PAULO e ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO) há a presença de painéis informativos que podem apresentar variadas intenções, desde as comerciais até as de cunho social.

Já no que diz respeito à aparência estético-formal, os abrigos para passageiros apresentam certa unanimidade em relação à forma. Todos os quatro casos de referência são compostos por uma característica de linearidade, ou seja, as linhas retas se sobressaem.

No último tópico de análise do design efetuado, o material, há a subdivisão em três subtópicos: resistência, durabilidade e significantes plásticos. Tais resultados das análises mostram que dois abrigos para passageiros (ABRIGO BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS e ABRIGO BR 32 2015 006002 9 - SÃO PAULO) possuem uma composição da resistência similar: estrutura metálica e vedação por vidro. Já o abrigo 30 2020 000732 8 - RIO DE JANEIRO apresentou a estrutura em concreto e também vedação por vidro. No abrigo BR 30 2014 006033 3 - SÃO PAULO não foi possível ter seu material identificado. Dessa forma, a durabilidade segue pela mesma linha de raciocínio, estando atrelada aos materiais que foram principais para a composição dos abrigos.

No que tange aos significantes plásticos, as cores eram majoritariamente cinza ou preta. Contudo, o abrigo BR 30 2018 000994 0 - MINAS GERAIS foi um destaque nesse quesito, apresentando cores primárias, como amarelo e azul.

Assim, no Quadro 8 é possível observar todas as informações relacionadas à análise do design dos quatro casos de referência.

Quadro 8 - Compilado das análises do design

SIGNIFICADO	FUNÇÕES PRÁTICAS, ESTÉTICAS E SIMBÓLICAS			
Situação Material	Níveis de Informação	Aparência Estético-formal	Material	
<p>O uso desse abrigo pode ser considerado múltiplo, visto que além de exercer sua funcionalidade principal de espera para o ônibus, também pode operar como abrigo para chuvas (por ser coberto) e também com um aproveitamento com local para descanso (por possuir bancos).</p> <p>O uso desse abrigo pode ser considerado múltiplo, visto que além de exercer sua funcionalidade principal de espera para o ônibus, também pode operar como abrigo para chuvas (por ser coberto) e também com um aproveitamento com local para descanso (por possuir bancos). No que tange à operacionalidade do abrigo, ele atua como um abrigo para passageiros. Seu funcionamento é destinado à local de esperar para o ônibus. Ele pode ser aproveitado para um pequeno descanso devido a presença de banco e como proteção contra sol e chuva visto que é coberto.</p> <p>No que tange à operacionalidade do abrigo, ele atua como um abrigo para passageiros. Seu funcionamento é destinado à local de esperar para o ônibus. Ele pode ser aproveitado para um pequeno descanso devido a presença de banco e como proteção contra sol e chuva visto que é coberto.</p>	<p>Informação Visual</p> <p>Dentre o grupo de mostradores, há a presença de um QR-CODE onde é possível se atualizar sobre os itinerários; Toda sua extensão é composta por um conjunto de led linear com finalidade de iluminação principal do abrigo para passageiros.</p>	<p>O abrigo é linear, dando a sensação de continuidade à faixa na qual está inserido; Linhas retas marcam a aparência do abrigo; Os pilares de sustentação inclinados projetam leveza para a cobertura.</p>	<p>Resistência</p> <p>Pilares em concreto; Cobertura em aço carbono; Fechamento em vidro.</p>	
	<p>Ausência de mostradores;</p> <p>O abrigo não conta com iluminação própria e nem há a presença de mostradores em geral.</p>	<p>O abrigo é voltado para aplicação em módulos, podendo ter suas dimensões impactadas a medida da necessidade do local de implantação;</p>	<p>Pilares metálicos pré-fabricados; Vedação em vidro temperado 10mm e brise metálico pré-fabricado; Cobertura em fibra de vidro e resina de poliéster.</p>	
	<p>Não há a presença de mostradores relógios e termômetros.</p>	<p>Linhas retas marcam o abrigo;</p>	<p>Não há como determinar o material no qual o abrigo é feito.</p>	
	<p>Em contrapartida, há a presença de leds no abrigo, contribuindo com a iluminação.</p>	<p>Formas retas demarcam a característica do abrigo.</p>	<p>Chapas metálicas pré-fabricadas; Vedação em vidro temperado; Cobertura em fibra de vidro.</p>	
	<p>Informação Publicitária</p> <p>Não há informação publicitária atrelada ao abrigo para passageiros.</p>	<p>Linhas retas marcam a aparência do abrigo;</p>	<p>Durabilidade</p> <p>Concreto > 50 anos; Aço carbono = 4 anos; Vidro > 4 mil anos.</p>	
	<p>Não há informação publicitária atrelada ao abrigo para passageiros.</p>	<p>Os pilares de sustentação projetam leveza para a cobertura.</p>	<p>Concreto > 50 anos; Vidro > 4 mil anos;</p>	
	<p>Atrelado ao abrigo, têm-se um painel informativo que pode ter variadas intenções desde as comerciais, até as de cunho social.</p>		<p>Resina de poliéster 5-10 anos; Fibra de vidro 30 anos.</p>	
	<p>Atrelado ao abrigo, têm-se um painel informativo que pode ter variadas intenções desde as comerciais, até as de cunho social.</p>		<p>Não há como determinar o material no qual o abrigo é feito.</p>	
				<p>Vidro > 4 mil anos; Chapa metálica > 50 anos; Fibra de vidro 30 anos.</p>
				<p>Significantes Plásticos</p> <p>Cor predominante cinza; Opaca, sem brilho; Transparência através do vidro; Linha retas;</p> <p>Diferentes dimensões (por modelo); Iluminação em LED; Textura lisa.</p> <p>Cores predominantes amarelo e azul e cinza; Opaca, sem brilho; Linhas retas, ritmo na fachada;</p> <p>Na ilustração não é possível identificar a presença de nervuras. Aparentemente o abrigo em sua extremidade é vedado por vidro. Não é possível identificar as cores do abrigo.</p> <p>Cor predominante cinza; Destaque para banco em tom amadeirado; Textura lisa, sem nervuras; Cores opacas, sem brilho; Transparência no vidro; Formas retas;</p>

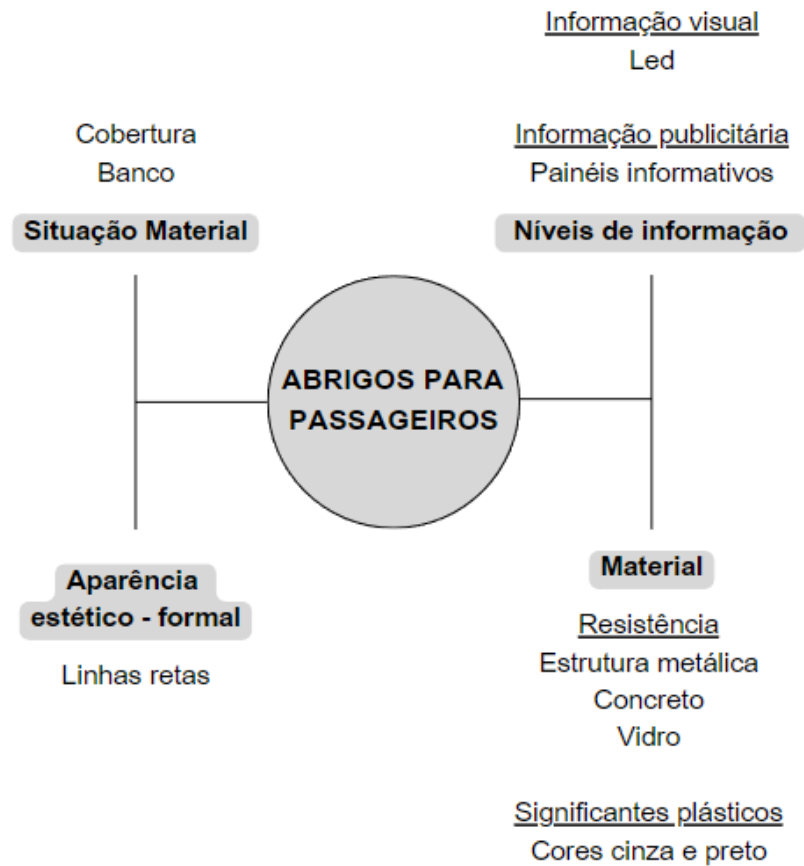
Legenda:

Abrigo 30 2020 000732 8	Abrigo BR 30 2014 006033 3
Abrigo BR 30 2018 000994 0	Abrigo BR 32 2015 006002 9

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Abaixo, no Diagrama 3, é possível observar as informações de design mais recorrentes, tais como situação material, níveis de informação, aparência e material.

Diagrama 3 - Informações de design mais recorrentes



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Tendo tecido essas considerações acerca dos casos de referência escolhidos, seguem as considerações finais desta dissertação no próximo capítulo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obtenção de um registro de desenho industrial reveste-se de significativa importância no cenário contemporâneo da indústria, particularmente no contexto do design industrial. A proteção legal conferida por meio desse registro desempenha um papel crucial na salvaguarda e na promoção da inovação, competição e valor econômico no setor industrial.

A proteção das criações intelectuais, por meio do Desenho Industrial, é um procedimento fundamental, sobretudo para as firmas, pois, além de auxiliar na defesa dos seus ativos intangíveis, possibilita também adquirir vantagens competitivas em relação aos concorrentes, principalmente para setores criativos (Teixeira; Rocha, 2022, p. 1247).

A importância dessa ação vincula-se estreitamente ao momento atual da indústria, que é caracterizado por rápidos avanços tecnológicos, pela intensificação da concorrência e por uma crescente ênfase na diferenciação de produtos por meio do design. A busca por registro de desenho industrial, direcionada ao design industrial, é motivada pela necessidade de assegurar a exclusividade estética e ornamental de um produto. Nesse contexto, o design industrial não apenas influencia a atratividade visual de um produto, mas também desempenha um papel crucial na experiência do usuário, destacando-se como um diferencial competitivo essencial. A proteção legal proporcionada pelo registro de desenho industrial é, assim, um instrumento estratégico para resguardar o investimento em pesquisa e desenvolvimento de designs inovadores. Para tanto, é necessário que

[...] o design esteja cada vez mais incorporado ao desenvolvimento do produto e, portanto, as formas plásticas desses objetos podem ser resultantes diretamente dos avanços tecnológicos associados à estratégia de diferenciação (Peralta; Silva; Rio, 2023, p. 1569).

Adicionalmente, a obtenção de um registro de desenho industrial é uma resposta à atual dinâmica da indústria, que demanda constante renovação e adaptação para atender às demandas mutáveis dos consumidores. O design industrial, ao ser protegido por um registro, estimula a inovação ao conferir aos

criadores a segurança necessária para investir em concepções estéticas arrojadas e distintivas. Em um contexto no qual a estética e a identidade visual são cada vez mais valorizadas pelos consumidores, o registro de desenho industrial emerge como uma ferramenta estratégica para destacar produtos no mercado, ampliando a visibilidade e a atratividade comercial. Além disso, a obtenção do registro de desenho industrial alinha-se com o imperativo de proteção da propriedade intelectual, salvaguardando os interesses legítimos dos criadores e incentivando a cultura de inovação. Essa proteção não apenas beneficia o detentor do registro, mas também promove um ambiente no qual a competição é orientada para a qualidade, originalidade e excelência estética.

No mundo globalizado, a ciência, a tecnologia e o comércio se tornaram características essenciais para o sucesso e o crescimento econômico. Entender as relações entre cidade, mobiliário urbano e indivíduo permite a compreensão das transformações ocorridas ao longo dos anos, assim como as suas necessidades e as oportunidades surgidas com o tempo. A fim de garantir os direitos de propriedade intelectual dos produtos, a solicitação de depósito de desenho industrial é promissora.

Faz-se necessário apontar, ainda, que uma análise profunda e bem executada do design de um objeto industrial acarreta diversas consequências significativas que reverberam tanto no âmbito acadêmico quanto no prático. Essas implicações estendem-se desde a compreensão teórica e crítica das interações entre forma e função até a influência prática sobre a eficácia, a aceitação do mercado e a sustentabilidade do produto. No âmbito acadêmico, uma análise cuidadosa do design de um objeto industrial contribui para o desenvolvimento e para o aprimoramento das teorias de design. A compreensão profunda das escolhas estéticas, funcionais e simbólicas incorporadas no objeto fornece uma base sólida para a formulação de princípios de design mais refinados. Isso enriquece o corpo teórico do campo ao ampliar o entendimento sobre a relação entre forma e função, aspectos culturais, psicológicos e estéticos envolvidos na concepção de produtos.

Os abrigos para passageiros compartilham aspectos comuns que refletem considerações de custo, durabilidade, resistência e funcionalidade. Essas características são influenciadas por uma variedade de fatores, incluindo a disponibilidade de materiais locais, as regulamentações governamentais e as

necessidades específicas dos usuários. Geralmente, os abrigos apresentam características semelhantes, independentemente da localização geográfica. Estas incluem cobertura protetora; bancos ou assentos; iluminação; informações sobre horários e rotas; e acessibilidade. Os materiais mais comuns utilizados na fabricação de abrigos para passageiros incluem aço, alumínio, vidro e concreto. Eles são escolhidos devido à durabilidade, à resistência às intempéries e ao custo acessível. O aço e o alumínio são frequentemente preferidos por sua leveza e facilidade de moldagem, enquanto o vidro oferece transparência e visibilidade. O concreto é utilizado principalmente em estruturas mais permanentes, devido à sua robustez. Quanto às cores, os abrigos para passageiros geralmente são projetados com cores neutras, como cinza ou preto. Elas são escolhidas por sua capacidade de se integrar harmoniosamente ao ambiente urbano circundante e por sua resistência a manchas e desbotamento.

Além disso, a predominância por materiais retilíneos também reforça o quesito de custo, uma vez que para elaborar formas mais orgânicas, as quais não são tão comerciais quanto as tradicionais formas retas, há custo mais elevado. Outro ponto relevante, é a presença de painéis informativos atrelados aos abrigos para passageiros. A expansão da mídia *out of home* (OOH) propicia atrelar anúncios publicitários em abrigos para passageiros, o que acarreta em lucros do aluguel do espaço para a empresa licenciada a operar o mobiliário urbano. Além disso, também cabe ressaltar a presença de leds que propiciam segurança para o usuário do abrigo para passageiros. Assim, a importância de projetar abrigos exclusivos e adaptados a uma determinada região não deve ser subestimada, pois isso pode melhorar significativamente a experiência dos usuários e contribuir para a identidade e a estética do local.

No contexto prático, uma análise bem-feita do design de um objeto industrial tem implicações diretas na eficácia e na qualidade do produto. Os insights obtidos através dessa análise informam decisões de projeto que podem resultar em melhorias significativas na usabilidade, ergonomia e eficiência do objeto. Essa compreensão aprofundada pode também guiar a otimização de processos de fabricação e a seleção de materiais mais adequados, contribuindo para a produção de objetos industriais mais eficazes e de maior qualidade.

A aceitação no mercado é outra consequência crucial de uma análise bem-executada do design. A compreensão das preferências estéticas e funcionais do público-alvo permite que os designers façam ajustes no produto para atender às expectativas e às demandas dos consumidores. Dessa forma, a análise contribui para o desenvolvimento de produtos que não apenas atendam às necessidades práticas, mas também conquistem a aceitação e a preferência do mercado. Além disso, ela é crucial no contexto da identidade de marca e da diferenciação competitiva. Uma compreensão aprofundada dos elementos visuais e conceituais incorporados no design permite que as empresas desenvolvam uma identidade visual coesa e distintiva. Essa diferenciação é fundamental em mercados saturados, o que contribui para o reconhecimento da marca e a fidelização do cliente. Em resumo, uma análise bem feita do design de um objeto industrial tem implicações que transcendem os limites acadêmicos, influenciando diretamente a eficácia, a aceitação no mercado, a identidade de marca e a sustentabilidade do produto. Essa abordagem crítica e informada é fundamental para o avanço tanto da teoria quanto da prática nessa área.

Em síntese, no atual contexto industrial, caracterizado por mudanças rápidas e crescente valorização do design, a obtenção de um registro de desenho industrial assume um papel proeminente. Essa ação não apenas resguarda os investimentos em pesquisa e desenvolvimento, mas também posiciona os criadores e as suas empresas em uma posição mais competitiva, estimulando a inovação estética e fortalecendo a base econômica da indústria.

Espera-se que esta dissertação contribua para a análise dos novos designs relacionados aos abrigos para passageiros que possuem proteção por desenho industrial. A partir da compreensão da abordagem utilizada, será possível replicar, de forma que outros elementos do grupo de mobiliário urbano possam ser identificados e analisados. Assim, almeja-se que o presente trabalho auxilie na conjuntura de explorações inerentes ao mobiliário urbano que se deseja analisar, ativando novos panoramas técnicos e tecnológicos ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. São Paulo: Klick Editora, 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9283: Mobiliário Urbano. Rio de Janeiro, 2014.

AMORIM, C. E. M.; DA FONSECA, R. P. Abrigos de Parada de Ônibus: elaboração de requisitos de projeto baseado nas funções do design do produto. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. 21045–21064, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.10-141. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2160>. Acesso em: 9 dez. 2023.

BELLINI, F. A. T. **Abrigos de Ônibus em São Paulo Análise da Produção Recente**. Dissertação (Mestrado em design e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo. São Paulo, DF, 2008. 197p.

BRAIDA, F.; NOJIMA, V. L. **Por que Design é Linguagem?**. 2. ed. Juiz de Fora: Funalfa; Ed. UFJF, 2016. v. 1. 92p .

BRASIL. **Decreto nº 9.734, de 20 de março de 2019**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 mar. 2019. Seção 1, p. 1-3. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9734.htm Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.279, de 14 de maio de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9279.htm. Acesso em: 28 set. 2023.

CARDOSO, RI. **Design para um Mundo Complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

COLCHETE FILHO, A. F. **Estudo sobre o Mobiliário Urbano no Rio de Janeiro: a experiência do Projeto Rio Cidade - Leblon e Vila Isabel**. 135 p. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

COLCHETE FILHO, A. F. et al. Mobiliário Urbano e Significação da Vida na Cidade. In: BENINI, S.; PASQUOTTO, G. (org.). **Projetos e intervenções na cidade contemporânea**. Tupã/SP: Anap, 2020. p. 141-153

COSTA, F.; ROCHA, J. C. S.; COLCHETE FILHO, A. F. Interseções entre arte pública e mobiliário urbano: a ressignificação de abrigos de ônibus na cidade. In: **VII Seminário Internacional sobre Arte Público en Latinoamérica, 2021**, 2021. v. 1. p. 88-99. Disponível em: <https://geaplatinoamerica.org/wp-content/uploads/2022/02/GEAP_VII-Seminario-Internacional-sobre-Arte-Pu%CC%81blico_FINAL.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023

CREUS, M. Q. Espacios, muebles elementos urbanos. In: SERRA, Josep Maria. **Elementos urbanos: mobiliário emicroarquitetura**, Barcelona: Gustavo Gili, 1996.

DE LA HOUSSAYE, C. M.; PERALTA, P. P.; "Critérios comparados de exame de Desenho Industrial: INPI, USPTO e JPO", p. 2030-2044 . In: **Anais do 13º Congresso Pesquisa e Desenvolvimento em Design** (2018). São Paulo: Blucher, 2019. Disponível em: <<https://peddesign.ufam.edu.br/sobre.html>> Acesso em: 09 dez, 2023.

DE LA HOUSSAYE, C. M. **Design e Propriedade Intelectual no Brasil - do passado ao presente..** 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. v. 2. 168p .

DE LA HOUSSAYE, C. M. **Design e Propriedade Intelectual no Brasil - do Presente ao Futuro.** 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2020. v. 2. 176p .

INDIO DA COSTA, G. Como o conceito de Cidades Inteligentes deve Transformar o Brasil nos Próximos Anos. [Entrevista cedida] a Julyana Oliveira.

Casa e Jardim. out./2019. Disponível em:

<https://revistacasaedjardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Entrevistas/noticia/2019/10/com-o-o-conceito-de-cidades-inteligentes-deve-transformar-o-brasil-nos-proximos-anos.html> . Acesso em:14 nov. 2023.

FREITAS, R. M. Mobiliário Urbano. In: MASCARÓ, J. L. (org.). **Infraestrutura da Paisagem.** Porto Alegre, RS: Masquatro, 2008.

GOMES FILHO, J. **Design do Objeto:** bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Escrituras, 2020.

HILARINO, C. **Redesign dos Pontos de Ônibus em Uberlândia.** Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal de Uberlândia, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/20791> Acesso em: 22 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI. Sobre. Disponível em:

<https://dados.gov.br/dados/organizacoes/visualizar/instituto-nacional-da-propriedade-industrial-inpi#:~:text=Criado%20em%201970%2C%20o%20Instituto,propriedade%20intelectual%20para%20a%20ind%C3%BAstria.> Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL - INPI. Desenhos Industriais. Disponível em:

[https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/desenhos-industriais.](https://www.gov.br/inpi/pt-br/servicos/desenhos-industriais) Acesso em: 20 out. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL (Brasil). Desenho industrial: da importância e sua proteção. Instituto Nacional da Propriedade Industrial; organização: Elizabeth Ferreira da Silva; autores: Elizabeth Ferreira da Silva [et al.]; revisão: Eduardo Rodrigues Rio. Rio de Janeiro: INPI, 2021.

JOHN, N. M.; DA LUZ REIS, A. T. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. **Gestão & Tecnologia de Projetos, [S. l.]**, v. 5, n. 2, p. p. 180-206, 2010. DOI:

10.4237/gtp.v5i2.106. Disponível em:

[https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991.](https://www.revistas.usp.br/gestaodeprojetos/article/view/50991) Acesso em: 9 dez. 2023.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. 14 ed. Campinas: Papirus Editora, 2012. 152 pp. ISBN 978-85-308-0424-4

LA HOUSSAYE, C. M. **Conjecturando Futuras Relações entre Design e Propriedade Intelectual**. 2019. 208 f. Tese (Doutorado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Escola Superior de Desenho Industrial, Rio de Janeiro, 2019.

LÖBACH, B. **Design Industrial: Bases para a Configuração dos Produtos Industriais**. Editora Edgard Blücher. São Paulo, 2002.

MINISTÉRIO DAS CIDADES. **O que é Mobiliário Urbano?** Disponível em: <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/6-o-que-e-mobiliario>>. Acesso em: 22 dez. 2023.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Manual de Desenhos Industriais**, instituído pela Resolução nº 36/2023, de 2 de outubro de 2023. Disponível em: <https://cutt.ly/ufczyA4>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PERALTA, P. P.; SILVA, E. F.; RIO, E. R. Um panorama do Uso da Proteção por Desenho Industrial no Setor de Saúde. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v. 16, n. 5, p. 1555-1572, julho a setembro, 2023.

PERALTA, P. P.; SOUZA, M. M. de. Um Setor em Pedacos: os percalços da abrangência e a duração da proteção dos desenhos industriais das peças de reposição das montadoras de automóveis no Brasil – 1996-2021 . **Cadernos de Prospecção**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. 620–637, 2023. DOI: 10.9771/cp.v16i3.50947. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/nit/article/view/50947>. Acesso em: 10 dez. 2023.

TEIXEIRA, P. C. S.; ROCHA, C. A. M.. Prospecção Tecnológica do Setor Moveleiro: panorama dos depósitos de registros de desenho industrial de móveis no Brasil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 15, n. 4, outubro a dezembro, 2022, p. 1246-1259.

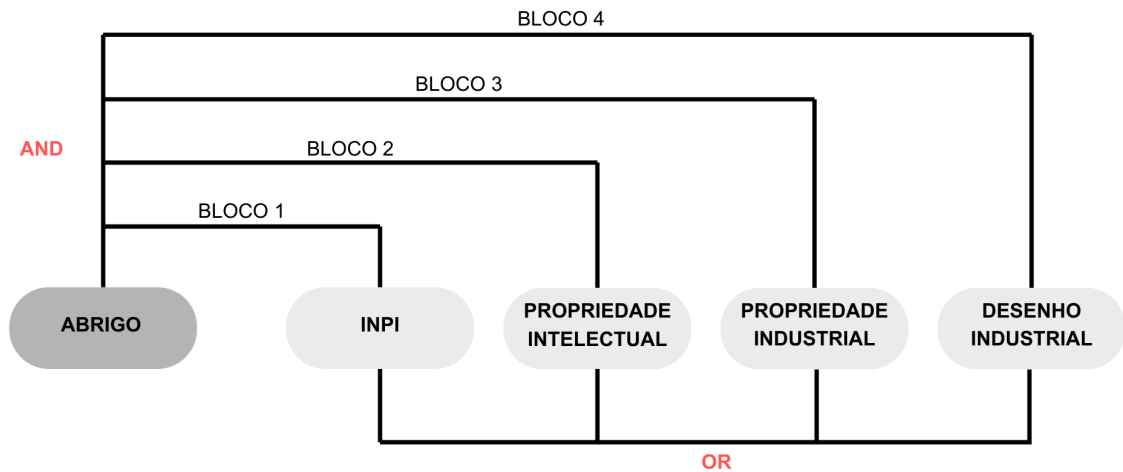
WIPO ACADEMY. **Curso Geral de Propriedade Intelectual à Distância**. 14 dez. 2022. Curso online.

WIPO. **Global Innovation Index Database**. 2023. Disponível em: https://www.wipo.int/global_innovation_index/en/2023/. Acesso em: 10 set. 2023.

APÊNDICE A - Diagrama com estratégia de busca expandida

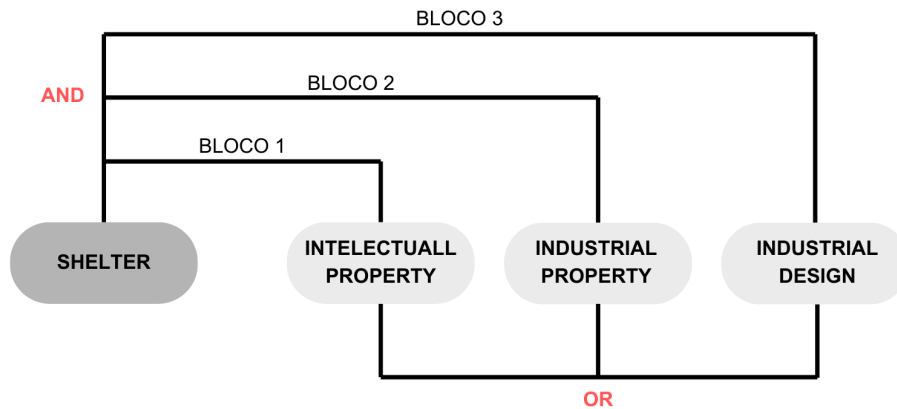
ESTRATÉGIA DE BUSCA EXPANDIDA - Versão em Português

Busca = (Bloco 1 OR Bloco 2 OR Bloco 3 OR Bloco 4 OR Bloco 5 OR Bloco 6)
AND Bloco Principal (Abrigo)



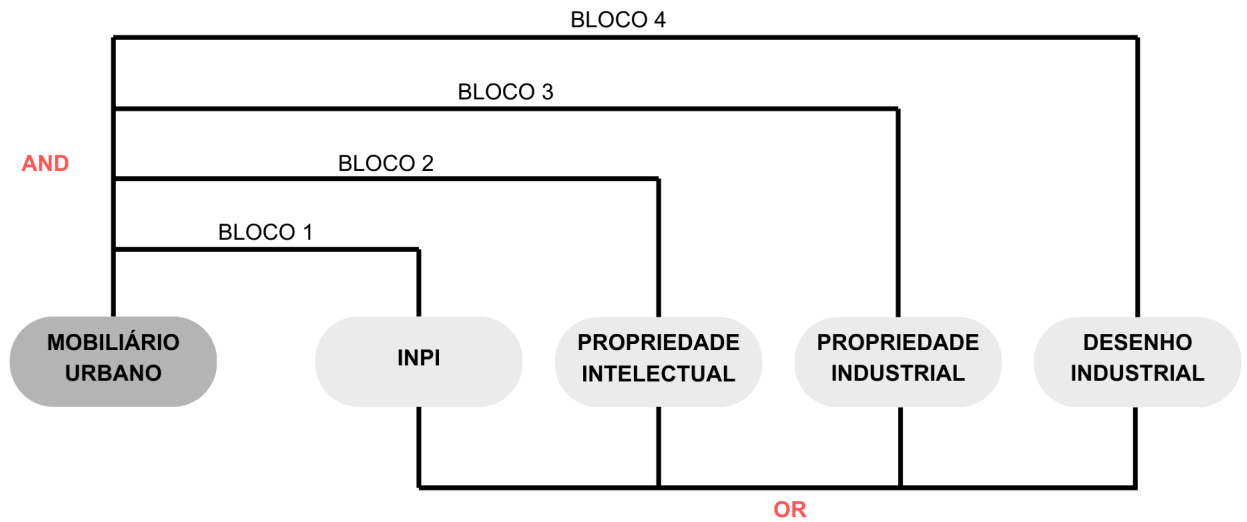
ESTRATÉGIA DE BUSCA EXPANDIDA - Versão em Inglês

Busca = (Bloco 1 OR Bloco 2 OR Bloco 3)
AND Bloco Principal (SHELTER)



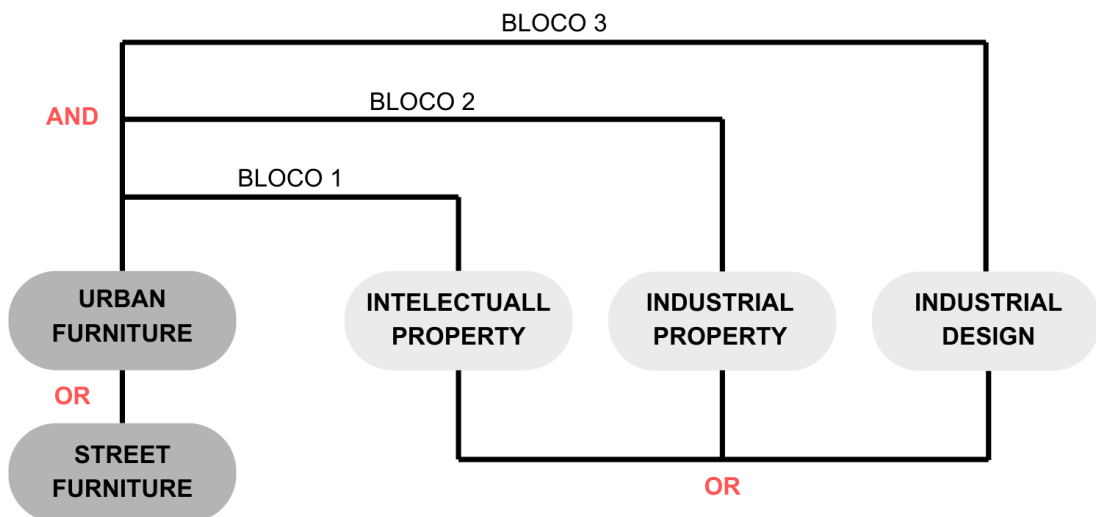
ESTRATÉGIA DE BUSCA EXPANDIDA - Versão em Português

Busca = (Bloco 1 OR Bloco 2 OR Bloco 3 OR Bloco 4 OR Bloco 5 OR Bloco 6)
 AND Bloco Principal (Mobiliário Urbano)



ESTRATÉGIA DE BUSCA EXPANDIDA - Versão em Inglês

Busca = (Bloco 1 OR Bloco 2 OR Bloco 3)
 AND {(URBAN FURNITURE) OR (STREET FURNITURE)}



APÊNDICE B - Quadro com levantamento dos mobiliários urbanos com depósito de desenho industrial no INPI

CLASSIFICAÇÃO DE LOCARNO	Mobiliário Urbano - NBR 9283	Nº DESENHO INDUSTRIAL	ANO DO 1º D.I.
21-01	Brinquedo	1138	1989
26-05	Luminária	799	2000
06-01	Assento / banco	312	2006
09-09	Lixeira	190	2001
07-02	Churrasqueira	187	2003
25-03	Abrigo de ônibus	72	1983
25-03	Quiosque	70	2001
23-01	Bica	58	2005
10-06	Semáforo	37	2006
23-01	Bebedouro	33	1990
25-04	Escadaria	27	2006
26-03	Poste	25	2005
25-03	Cabine telefônica	22	2008
06-05	Mesa	18	2005
11-02	Escultura	16	2007
25-01	Pequeno ancoradouro	13	2010
10-06	Placa de sinalização	9	2007
21-03	Parque de diversão	8	2012
12-10	Trailer	7	2001
08-10	Bicicletário	5	2007
23-08	Dispenser	4	2020
23-01	Grade	4	2007
25-01	Marco	3	2006
20-03	Painel	3	2011
23-01	Chafariz	3	2014
20-02	Banca	2	2007
10-05	Espelho parabólico	2	2006
08-08	Mastro	1	2014
23-01	Hidrante	1	2013
25-03	Palco	1	2011
25-03	Guarita	1	2001
10-03	Parquímetro	0	-
20-02	Relógio	0	-
08-08	Caixa de Correio	0	-
25-01	Meio fio para calçada	0	-
25-03	Monumento	0	-
25-01	Canteiro	0	-
25-03	Torre	0	-
25-02	Balaustrada	0	-
23-04	Respiradouro	0	-
23-01	Fonte	0	-

Mobiliários Urbanos não identificados na Classificação de Locarno			
N/A	Acesso ao metrô	0	-
N/A	Banheiro Químico	0	-
N/A	Sinalização Horizontal	0	-
N/A	Acostamento	0	-
N/A	Totem	0	-
N/A	Obelisco	0	-
N/A	Elemento condicionador de tráfego	0	-
N/A	Passagem Subterrânea	0	-
N/A	Passarela	0	-
N/A	Pavimentação	0	-
N/A	Arquibancada, palanque	0	-
N/A	Coreto	0	-
N/A	Cruzeiro	0	-
N/A	Estação de via sacra	0	-
N/A	Mural	0	-
N/A	Oratório	0	-
N/A	Pira	0	-
N/A	Aparelho de televisão coletivo	0	-
N/A	Queda d'água	0	-
N/A	Mirante	0	-
N/A	Jardineira/Vaso	0	-
N/A	Espelho d'água	0	-
N/A	Arborização	0	-
N/A	Sinalização	0	-
N/A	Circo	0	-
N/A	Quadras de esporte	0	-
N/A	Entrada de galeria telefônica	0	-
N/A	Posto	0	-
N/A	Posto salva-vidas	0	-
N/A	Mureta	0	-
N/A	Entrada de galeria de água	0	-
N/A	Respiradouro	0	-
N/A	Entrada de galeria de gás, tampão	0	-
N/A	Entrada de galeria de luz e força	0	-
N/A	Caramanchão	0	-
N/A	Pérgola	0	-
N/A	Pavilhão	0	-
N/A	Barraca	0	-
N/A	Carrocinha	0	-
N/A	Frade	0	-
N/A	Defensa	0	-

Polissemia

APÊNDICE C - Quadros com método para identificar os abrigos para passageiros com depósito de desenho industrial no INPI

DESENHO INDUSTRIAL - BUSCA NO INPI POR "ABRIGO PARA PASSAGEIROS" NO TÍTULO					
CÓD. INPI	ANO	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
BR 30 2018 000994 0	2018	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	Universidade Federal de Uberlândia (BR/MG)	Juliano Aparecido Pereira/Camila Mariane Hilarino Medeiros	25-03
BR 30 2014 002810 3	2014	Configuração aplicada em abrigo de passageiros	Wesley Farias Demétrio	Wesley Farias Demétrio	25-03
BR 30 2012 002843 4	2012	Configuração aplicada a abrigos de passageiros	JCDECAUX do Brasil S/A.	Ruy Ohtake	25-03
DI 6300678-2	2003	Configuração aplicada em abrigo pré-moldado para passageiros	Geoserv Industrial Estruturas Premoldadas	Wilson Luiz Costa	25-03
DI 6202786-7	2002	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	JCDECAUX S.A (FR)	Sylvain Larray	25-03
DI 6101514-8	2001	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	Giovani Deboni / Jan Patrick Greven	Giovani Deboni / Jan Patrick Greven	25-03
DI 5701444-2	1997	Abrigo para passageiros	Marketing Brasil Comunicações Ltda	Antônio Luiz Fernandes de Abreu	25-12
DI 5501483-6	1995	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
MI 5501483-6	1995	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
DI 5501000-8	1995	Módulo de abrigo para passageiros	Extar Merchandising Projetos Promocionais e Serviços Ltda	Guillermo Eduardo Doiny	25-12
MI 5200364-7	1992	Abrigo para passageiros	Port-Con Eng. Ind e Const. Ltda.	José Estellita Gianini / Luiz A. Clemente dos Santos	12-05-01
MI 4701284-6	1987	Abrigo para passageiros e afins	Cesar Augusto Copetti	Cesar Augusto Copetti	12-07-01
TOTAL: 12					

DESENHO INDUSTRIAL - BUSCA NO INPI POR "ABRIGO DE ÔNIBUS" NO TÍTULO					
CÓD. INPI	ANO	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
BR 30 2023 004051 0	2023	Configuração aplicada a/em abrigo de ponto de ônibus	All Space Abrigos Grande Recife SPE S.A.	Marcelo Carvalho Tavares de Medeiros / Tiago Monteiro Evangelista	-
BR 30 2023 003842 6	2023	Configuração aplicada a/em abrigo de ponto de ônibus	All Space Abrigos Grande Recife SPE S.A.	Marcelo Carvalho Tavares de Medeiros / Tiago Monteiro Evangelista	25-99
BR 30 2020 004854 7	2020	Configuração aplicada a/em abrigo para ponto de ônibus	Gabriel Borges Sobreira Quaranta	Gabriel Borges Sobreira Quaranta	25-03
BR 30 2014 000680 0	2014	Configuração aplicada em abrigo para ponto de ônibus	Marcio Aparecido Pucci	Marcio Aparecido Pucci	25-03
BR 30 2012 000549 3	2012	Configuração aplicada em abrigo para paradas de ônibus	JCDECAUX S.A.	Ruy Ohtaké	25-03
BR 30 2012 000551 5	2012	Configuração aplicada em abrigo para paradas de ônibus	JCDECAUX do Brasil S/A	Carlos Bratke	25-03
DI 6403650-2	2004	Configuração aplicada em abrigo para parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6403648-0	2004	Configuração aplicada em abrigo parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6403645-6	2004	Configuração aplicada em abrigo para parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6302127-7	2003	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Cemusa do Brasil LTDA	Oscar Niemeyr Soares Filho	25-03
DI 6301190-5	2003	Configuração aplicada em abrigo para ponto de ônibus	Cauduro Martino Arquitetos Associados LTDA	João Carlos Caudino	25-03
DI 6300819-0	2003	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6300813-0	2003	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6300802-5	2003	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus com acoplamento posterior	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6300680-4	2003	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6300679-0	2003	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus com acoplamento lateral	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6201183-9	2002	Abrigo de ônibus Murban Standard	Murban - Mobiliário Urbano e Urbanização Ltda	Humberto Diniz da Silva	25-03
DI 6102703-0	2001	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6102702-2	2001	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6102571-2	2001	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6101261-0	2001	Configurações aplicadas em abrigo para parada de ônibus	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6002466-6	2000	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 5802480-8	1998	Construção espacial aplicada em abrigo/espera de ônibus e similares	Excarta Mídia e Serviços Ltda	Marcus Zanetello	25-12
DI 5700577-0	1997	Abrigo de ponto de ônibus	Adailton Santos Lima	Adailton Santos Lima	25-12
DI 5501483-6	1995	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
MI 5501483-6	1995	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
MI 5200552-6	1992	Abrigo para ponto de ônibus	Eme Eletro Mecânica Indústria e Comércio Ltda	Donato Eugênio da Silva	25-12
MI 5200301-9	1992	Abrigo para ponto de ônibus	ABC Construtora S/A	Júlio Miguel Garcia Sanz	25-07
MI 4701174-2	1987	Abrigo para ponto de ônibus	Cetal Investimentos e Representações Ltda	-	-
MI 4600242-1	1986	Abrigo para ponto de ônibus	Abrigonibus Ltda	Pio Eduardo Carrara de Sambuy	-
TOTAL: 30					

DESENHO INDUSTRIAL - BUSCA NO INPI POR "ESTAÇÃO" NO TÍTULO					
CÓD. INPI	ANO	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
MI 5000760-2	1990	Estação de ônibus urbano	Celso Franco	Celso Franco	25-12
DI 6000024-4	2000	Estação de ônibus	Decaux SA	Guto Índio da Costa	25-12
DI 5701600-3	1997	Equipamento urbano para estação de parada de coletivos	Marketing Brasil Comunicações LTDA	Luiz Augusto Índio da Costa	25-12
TOTAL: 3					

DESENHO INDUSTRIAL - BUSCA NO INPI POR "ABRIGO" NO TÍTULO					
CÓD. INPI	ANO	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
BR 30 2023 004051 0	2023	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO DE PONTO DE ÔNIBUS	ALL SPACE ABRIGOS GRANDE RECIFE SPE S.A.	MARCELO CARVALHO TAVARES DE MEDEIROS/TIAGO MONTEIRO EVANGELISTA	-
BR 30 2023 003842 6	2023	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO DE PONTO DE ÔNIBUS	ALL SPACE ABRIGOS GRANDE RECIFE SPE S.A.	MARCELO CARVALHO TAVARES DE MEDEIROS/TIAGO MONTEIRO EVANGELISTA	25-09
BR 30 2021 005612 7	2021	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO MÓVEL	EDIVALDO DOS SANTOS MONTEIRO	EDIVALDO DOS SANTOS MONTEIRO	25-03
BR 30 2020 006018 0	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO MODULAR	RODRIGO TUBBS ISOPPO	RODRIGO TUBBS ISOPPO	25-01
BR 32 2021 000662 9	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO MODULAR	RODRIGO TUBBS ISOPPO	RODRIGO TUBBS ISOPPO	25-03
BR 30 2020 005963 0	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA ANIMAIS	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	30-02
BR 30 2020 005692 2	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA ANIMAIS	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	30-02
BR 30 2020 005687 6	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA ANIMAIS	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	ARIELLE NASCIMENTO PESSOA LEITE	30-02
BR 30 2020 004854 7	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	GABRIEL BORGES SOBREIRA QUARANTA	GABRIEL BORGES SOBREIRA QUARANTA	25-03
BR 30 2020 000732 8	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	INDIO DA COSTA LICENSING LTDA.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / MARCUS F. R. DOS SANTOS / PEDRO PONS ANTUNES	25-03
BR 30 2020 000723 9	2020	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM EM ABRIGO PARA TANQUE DE GÁS	JEFFERSON TEOFILO GIRÃO	JEFFERSON TEOFILO GIRÃO	25-03
BR 30 2019 005643 7	2019	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	LEONARDO SAES MONTOVANELI	LEONARDO SAES MONTOVANELI	30-02
BR 30 2019 005611 9	2019	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	RONALDO BENEDITO DOS SANTOS	RONALDO BENEDITO DOS SANTOS	30-02
BR 30 2018 055076 5	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	10-05
BR 30 2018 055079 0	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	10-05
BR 30 2018 003763 4	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA HIDRÔMETRO	HENRIQUE GAZANIGA SERAFIM	HENRIQUE GAZANIGA SERAFIM	25-02
BR 30 2018 003701 4	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO CAMA BOX	WILHER DE MAURO SANTOS	WILHER DE MAURO SANTOS	05-02
BR 30 2018 001368 4	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO CAMA BOX	WILHER DE MAURO SANTOS	WILHER DE MAURO SANTOS	-
BR 30 2018 000994 0	2018	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PASSAGEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	JULIANO APARECIDO FERREIRA / CAMILA MARIANE HILARINO MEDEIROS	25-03
BR 30 2017 002498 3	2017	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM A ABRIGO PARA ANIMAIS	CIRO AMARAL FARIA	CIRO AMARAL FARIA	30-02
BR 30 2018 000143 0	2016	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	BITCAST ENGENHARIA E SISTEMAS EMBARCADOS	VITOR SEABRA VACCARI DE LIMA	25-03
BR 30 2016 005800 6	2016	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA ANIMAIS DOMÉSTICOS	TOBIAS FORNASIER CARRARO	TOBIAS FORNASIER CARRARO	30-02
BR 30 2016 002445 3	2014	PADRÃO ORNAMENTAL APLICADO A/EM ABRIGO MÓVEL	ADEMIR SAES	ADEMIR SAES	30-02
BR 30 2014 006033 3	2014	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	JCDECAUX DO BRASIL S/A	RUY OHTAKE	25-3
BR 30 2014 002810 3	2014	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE PASSAGEIROS	WESLEY FARIAS DEMÉTRIO	WESLEY FARIAS DEMÉTRIO	25-3
BR 30 2014 002863 1	2014	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	JCDECAUX DO BRASIL S.A.	ALEXANDRE HERMETO	25-3
BR 30 2014 000680 0	2014	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	MARCIO APARECIDO PUCCI	MARCIO APARECIDO PUCCI	25-3
BR 30 2013 005779 8	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA EQUIPAMENTOS DE MEDIÇÃO	EDUARDO GERALDES CORRÊA	EDUARDO GERALDES CORRÊA	10-04
BR 30 2013 005758 5	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA ANIMAIS	ROGERS ROCHA DE MEDEIROS	ROGERS ROCHA DE MEDEIROS	30-02
BR 30 2013 006908 5	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA VEÍCULOS	DORIVAL SOARES DOS SANTOS	DORIVAL SOARES DOS SANTOS	25-03
BR 30 2013 004637 4	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO MÓVEL PARA CONSTRUÇÕES	JOSE ROBERTO SODEIRO	JOSE ROBERTO SODEIRO	25-03
BR 30 2013 004375 4	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	DERCY VALENTIM GUAITOLI	DERCY VALENTIM GUAITOLI	-
BR 30 2013 002440 7	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM COLUNA PARA ABRIGO	ABRA ABRIGOS BRASIL INDÚSTRIA DE TOLDOS LTDA-ME	IVAN LUIZ PAULI	25-02
BR 32 2017 002996 0	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	29-01
BR 32 2017 002991 7	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	29-01
BR 30 2013 001366 2	2013	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA EXTINTOR DE INCÊNDIO	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	LUIZ FERNANDO SAUZEM SCHMIDT	29-01
BR 30 2012 006796 7	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	BARBARA APARECIDA JUNQUEIRA BERALDO	BARBARA APARECIDA JUNQUEIRA BERALDO	25-03
BR 32 2014 006331 9	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 32 2014 006332 7	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003724 7	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003723 9	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003726 5	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ E. INDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / ANDRE C. L. DE MELO	25-03
BR 30 2012 003714 0	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	ANDRE C. L. DE MELO / LUIZ E. INDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003713 1	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS L. N. COSTA / LUIZ A. DE S. INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003722 0	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ A. DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ E. INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS L. N. COSTA	25-03
BR 30 2012 003711 5	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003721 2	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003716 8	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 32 2016 006002 9	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ E. INDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / ANDRE C. LOBO DE MELO / TILL PUPAK	25-03

BR 30 2012 002843 4	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA A ABRIGO DE PASSAGEIROS	JCDECAUX DO BRASIL S/A	RUY OHTAKÉ	25-03
BR 30 2012 002545 1	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	RONALDO CALVINA	RONALDO CALVINA	25-03
BR 30 2012 000549 3	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PARADAS DE ÔNIBUS	JCDECAUX DO BRASIL S/A	RUY OHTAKÉ	25-03
BR 30 2012 000551 5	2012	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PARADAS DE ÔNIBUS	JCDECAUX DO BRASIL S/A	CARLOS BRATKE	25-3
DI 7106173-9	2011	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PORTÁTIL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP	GIOVANA SAVIETTO FERES / LEANDRO SILVA MEDRANO	25-1
DI 7103332-7	2011	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO MODULAR PARA USUÁRIOS EM PONTOS DE TRANSPORTES COLETIVOS	SANTIAGO MARBAN CONCEJO	SANTIAGO MARBAN CONCEJO	25-3
DI 7101082-9	2011	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO IMPERMEÁVEL	LUIZ RAMON ANDRADE PANNO	LUIZ RAMON ANDRADE PANNO	2-2
DI 7100574-9	2011	ABRIGO PARA ESTAÇÃO EXTERNA DE EQUIPAMENTOS ELETRÔNICOS	HIDROMEC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	PAULO MARCIO SOARES DE OLIVEIRA	14-09
DI 7006059-2	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA. INSTALAÇÃO EM SOLO OU PISO	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7006064-9	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA COM TAMPA SOBREPOSTA	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7006062-2	2010	CONF. APLICADA EM ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA. INSTALAÇÕES SUBTERRÂNEAS COM GRADE DE ACESSO RESTRITO	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7006063-0	2010	CONFIGURAÇÃO ESTÉTICA APLICADA EM ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7006061-4	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA COM AJUSTE DE PROFUNDIDADE E INCLINAÇÃO	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7006060-6	2010	CONF. APLI EM CONJ. MODULAR DE ABRIGO PARA MEDIDOR DE ÁGUA EM INDIVIDUALIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO EM COND.	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	ALEXANDRE RIBEIRO DOS SANTOS	25-01
DI 7001827-8	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA GATOS	GUIA INDÚSTRIA DE UTILIDADES PLÁSTICAS LTDA	FABIANO SCARIOT / ANDRE LUIZ SCARIOT	30-02
DI 7001828-6	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA GATOS	GUIA INDÚSTRIA DE UTILIDADES PLÁSTICAS LTDA	FABIANO SCARIOT	30-02
DI 7001821-9	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO MÓVEL PARA FERRAMENTAS	DANIEL DIEGO PALOCO	DANIEL DIEGO PALOCO	25-03
DI 7001445-0	2010	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO FLEXÍVEL	JOHN ALEXANDER NICHOLS	JOHN ALEXANDER NICHOLS	21-04
DI 6904365-6	2009	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO	SERGIO RUBENS BORGES MAEKAWA	SERGIO RUBENS BORGES MAEKAWA	30-02
DI 6804255-8	2008	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE PROTEÇÃO AO USUÁRIO DO TRANSPORTE	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	MURIELE SAUDE PASINI VIVIAN / LEANDRO GAVA	25-02
DI 6800799-0	2008	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM CAIXA DE PAREDE PARA ABRIGO DE EXTINTOR DE INCÊNDIO	ARIOMAR LUCAS	ARIOMAR LUCAS	25-01
DI 6800799-0	2008	CAIXA DE PAREDE PARA ABRIGO DE EXTINTOR DE INCÊNDIO	ARIOMAR LUCAS	ARIOMAR LUCAS	25-01
DI 6800782-0	2008	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM CAIXA DE SOBREPOR PARA ABRIGO DE HIDRANTE DE PAREDE	ARIOMAR LUCAS	ARIOMAR LUCAS	25-01
DI 6801570-7	2008	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM TAMPA DE ABRIGO PARA PROTEÇÃO DE HIDRÔMETRO	REGINALDO JOSÉ CECHINEL	REGINALDO JOSÉ CECHINEL	10-04
DI 6403848-6	2004	"CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PARADA DE ÔNIBUS COM PUBLICIDADE"	CEMUSA DO BRASIL LTDA (BR/RJ)	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6403848-0	2004	"CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PARADA DE ÔNIBUS COM PUBLICIDADE"	CEMUSA DO BRASIL LTDA	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6403850-2	2004	"CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PARADA DE ÔNIBUS COM PUBLICIDADE"	CEMUSA DO BRASIL LTDA	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6302127-7	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE ÔNIBUS	CEMUSA DO BRASIL LTDA	OSCAR NIEMEYR SOARES FILHO	25-03
DI 6301190-6	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	CAUDURO MARTINO ARQUITETOS ASSOCIADOS LTDA.	JOÃO CARLOS CAUDURO	25-03
DI 6300819-0	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PONTO DO ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6300813-0	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PONTO DE ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6300802-6	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PONTO DE ÔNIBUS COM ACOPLAMENTO POSTERIOR	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6300800-4	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6300679-0	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PONTO DE ÔNIBUS COM ACOPLAMENTO LATERAL	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6300678-2	2003	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PRÉ-MOLDADO PARA PASSAGEIROS	GEOSERV INDUSTRIAL ESTRUTURAS PREMOLDADAS LTDA	WILSON LUIZ COSTA	25-3
DI 6202786-7	2002	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PASSAGEIROS	JCDECAUX S.A	SYLVAIN LARRAY	25-3
DI 6201598-9	2002	CONFIGURAÇÃO APLICADA AO MONOPOSTE METÁLICO CIRCULAR, COM CÚPULA PARA ABRIGO DAS ANTENAS	BELMERIX LTDA	NILSON GRINBERG	25-3
DI 6201148-8	2002	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM CASA PARA ABRIGO DE ANIMAL	EDUARDO DE ARAÚJO CARVALHO	EDUARDO DE ARAÚJO CARVALHO	30-8
DI 6201183-9	2002	ABRIGO DE ÔNIBUS MURBAN STANDARD	MURBAN - MOBILIÁRIO URBANO E URBANIZAÇÃO LTDA	HUMBERTO DINIZ DA SILVA	25-03
DI 6200221-0	2002	CONFIGURAÇÃO APLICADA A ABRIGO PARA ISCA DE INSETO	RECKITT BENCKISER (AUSTRALIA) PTY LIMITED (AU)	ANDREW MARTIN SCRIVENER	22-08
DI 6102571-2	2001	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6102702-2	2001	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6102703-0	2001	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 6101899-9	2001	DESIGN DE ABRIGO METÁLICO PARA TRANSPORTE COLETIVO	RICARDO MARTINIANO LIMA BARBOSA	RICARDO MARTINIANO LIMA BARBOSA	25-03
DI 6101514-8	2001	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PASSAGEIROS	GIOVANI DEBONI / JAN PATRICK GREVEN	GIOVANI DEBONI / JAN PATRICK GREVEN	25-03
DI 6101261-0	2001	CONFIGURAÇÕES APLICADAS EM ABRIGO PARA PARADA DE ÔNIBUS	CEMUSA DO BRASIL LTDA	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6003375-4	2000	CAIXA P/ PROTEÇÃO E ABRIGO P/ HIDRÔMETRO	WILLIAN PAES LOUZADA	WILLIAN PAES LOUZADA	25-03
DI 6002468-6	2000	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE ÔNIBUS	PLAMARC LTDA	JOSÉ ARNALDO DEGASPERI DA CUNHA	25-03
DI 5900462-2	1999	ABRIGO PARA EQUIPAMENTOS DE TELECOMUNICAÇÕES E OUTROS.	NEC DO BRASIL S/A	MARCELO CARVALHO RAMOS	25-12
DI 5900414-2	1999	ABRIGO PARA USUÁRIOS DE TRANSPORTE COLETIVO COM PUBLICIDADE DE EMPRESAS	RAMDY RAYDAN RODRIGUES	RAMDY RAYDAN RODRIGUES	25-03
DI 5900038-4	1999	CONFIGURAÇÃO EM ABRIGO PARA PEDESTRES COM PAINEL EXPOSITIVO.	PUBLICIDAD SARMIENTO S.A	JOSE ORLANDO TERRANOVA / ORLANDO ROBERTO TERRANOVA / EDUARDO RAUL TERRANOVA	25-12
DI 5802490-9	1998	CONSTRUÇÃO ESPACIAL APLICADA EM ABRIGOS ESPERA DE ÔNIBUS E SIMILARES.	EXCARTA MÍDIA E SERVIÇOS LTDA	MARCUS ZANETELLO	25-12
DI 5802092-8	1998	ABRIGO PARA PONTO DE TAXI	ART AUTO PROPAGANDA LTDA	ALESSANDRA DI GIOIA	25-07
DI 5801690-2	1998	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	RICAN COMÉRCIO E PUBLICIDADE LTDA	RICARDO STEINFELD	25-12
DI 5701444-2	1997	ABRIGO PARA PASSAGEIROS	MARKETING BRASIL COMUNICAÇÕES LTDA	ANTÔNIO LUIZ FERNANDES DE ABREU	25-12
DI 5701176-1	1997	ABRIGO PARA PEDESTRES	PUBLICIDAD SARMIENTO S.A.	JOSE O. TERRANOVA / ORLANDO R. TERRANOVA / SIGILO DO AUTOR - ART. 6º PARÁGRAFO 4º DA LPI	25-12

DI 5700430-7	1997	CASACO DE ABRIGO	SABRINE FIEDLER VARGAS	SABRINE FIEDLER VARGAS	2
DI 5700577-0	1997	ABRIGO DE PONTO DE ÔNIBUS	ADAILTON SANTOS LIMA	ADAILTON SANTOS LIMA	25-12
DI 5501835-2	1998	CONFIGURAÇÃO APLICADA À ABRIGO MODULAR	JESOMIR UBA FILHO	JESOMIR UBA FILHO	25-03
DI 5501483-8	1995	ABRIGO PARA PASSAGEIROS DE ÔNIBUS	JOSÉ EDGARD DE CASTRO GURGEL DO AMARAL	JOSÉ EDGARD DE CASTRO GURGEL DO AMARAL	25-12
MI 5501483-8	1995	ABRIGO PARA PASSAGEIROS DE ÔNIBUS	JOSÉ EDGARD DE CASTRO GURGEL DO AMARAL	JOSÉ EDGARD DE CASTRO GURGEL DO AMARAL	25-12
DI 5501212-4	1995	MOTONETA DE SEGURANÇA COM ABRIGO	JORGE EDUARDO DE VASCONCELOS VALENÇA	JORGE EDUARDO DE VASCONCELOS VALENÇA	12-11
DI 5501000-8	1995	MÓDULO DE ABRIGO PARA PASSAGEIROS	EXTAR MERCHANDISING PROJETOS PROMOCIONAIS E SERVIÇOS LTDA	GUILLERMO EDUARDO DOINY	25-12
DI 5500270-6	1995	ABRIGO PARA TELEFONE PÚBLICO EM FORMA DE CUIA	JORGE L. BANDEIRA N. / BRUNA A. SILVA	JORGE L. BANDEIRA N. / BRUNA A. SILVA	25-12
DI 5500054-1	1995	ABRIGO DESMONTÁVEL	MINASGÁS DISTRIBUIDORA DE GÁS COMBUSTÍVEL LTDA	PAULO JOSÉ BARATA RIBEIRO MOREIRA DA SILVA	31-01
DI 5400594-9	1994	ABRIGO PUBLICITÁRIO	DO A.T. ALVES / REGINALDO DA F. VASCONCELLOS / RENATO DA F. VASCONCE	IVALDO A. T. ALVES / REGINALDO DA F. VASCONCELLOS / RENATO DA FONSECA VASCONCELLOS	25-12
MI 5300491-4	1993	DISPOSIÇÃO CONSTRUTIVA APLICADA AO ABRIGO	JOSÉ ABÍLIO ÁVILA CARNEIRO	JOSÉ ABÍLIO ÁVILA CARNEIRO	25-12
MI 5200823-9	1992	ABRIGO	MOBIL OIL CORPORATION	ALAN E. GOLDBERG	25-07
MI 5200562-6	1992	ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	EME ELETRO MECÂNICA INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA	DONATO EUGÊNIO DA SILVA	25-12
MI 5200384-7	1992	ABRIGO PARA PASSAGEIROS	PORT-CON ENG. IND E CONST. LTDA.	JOSÉ ESTELLITA GIANINI / LUIZ A. CLEMENTE DOS SANTOS	12-05/01
MI 5200301-9	1992	ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	ABC CONSTRUTORA S/A	JÚLIO MIGUEL GARCIA SANZ	25-12
MI 5001428-9	1990	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA APARELHO DE TELEFONE PÚBLICO	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	12-07
MI 5001427-7	1990	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA APARELHO DE TELEFONE PÚBLICO	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	12-07
MI 5001428-5	1990	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA APARELHO DE TELEFONE PÚBLICO	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	RICARDO BARBARA DA COSTA LIMA	12-07
MI 4701284-6	1987	ABRIGO PARA PASSAGEIROS E AFINS	CESAR AUGUSTO COPETTI	CESAR AUGUSTO COPETTI	12-07
MI 4701285-4	1987	ABRIGO PARA PASSAGEIRO COM PROPAGANDA	CESAR AUGUSTO COPETTI	CESAR AUGUSTO COPETTI	12-07
MI 4701174-2	1987	ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS	CETAL INVESTIMENTOS E REPRESENTAÇÕES LTDA.	-	-
MI 4601800-7	1986	ABRIGO	FERCI PROPAGANDA COMÉRCIO E INDÚSTRIA S/A	-	-
MI 4600242-1	1986	ABRIGO PARA PONTO DE ÔNIBUS.	ABRIGONIBUS LTDA	PIO EDUARDO CARRARA DE SAMBUY	-
MI 4501001-3	1985	CONFIGURAÇÃO PROPORCIONADA A ABRIGO PARA PONTOS DE TRANSPORTES COLETIVOS	INDÚSTRIA DE CONCRETO SÃO PAULO S/A	LUIZ FERNANDO DERENZZI VIVACQUA	12-07
MI 4300748-5	1983	ABRIGO PRÉ-MOLDADO E CONCRETO.	COMPANHIA DE RENOVACÃO URBANA DE SALVADOR-RENURB (BR/BA)	-	-
TOTAL: 69					

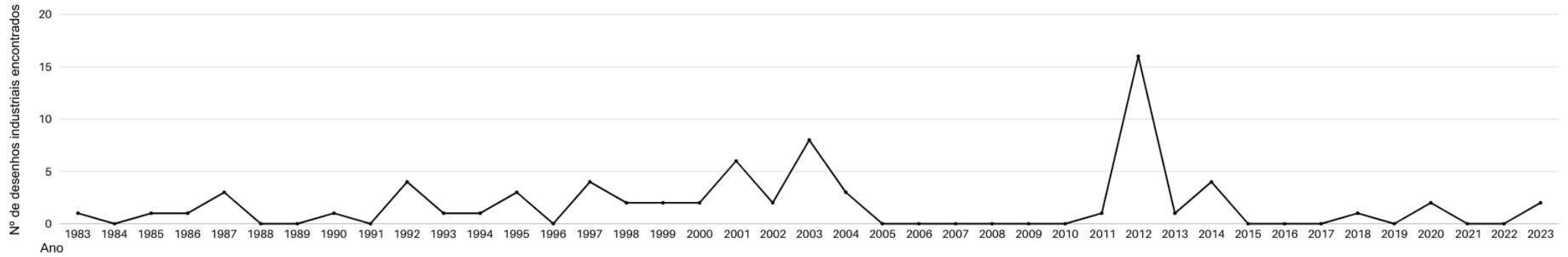
Em vermelho, estão demarcados os abrigos que não são “abrigos para passageiros”, ou seja, foram desconsiderados pela pesquisa.

APÊNDICE D - Quadro com amostragem real da quantidade de abrigos para passageiros com depósito no INPI

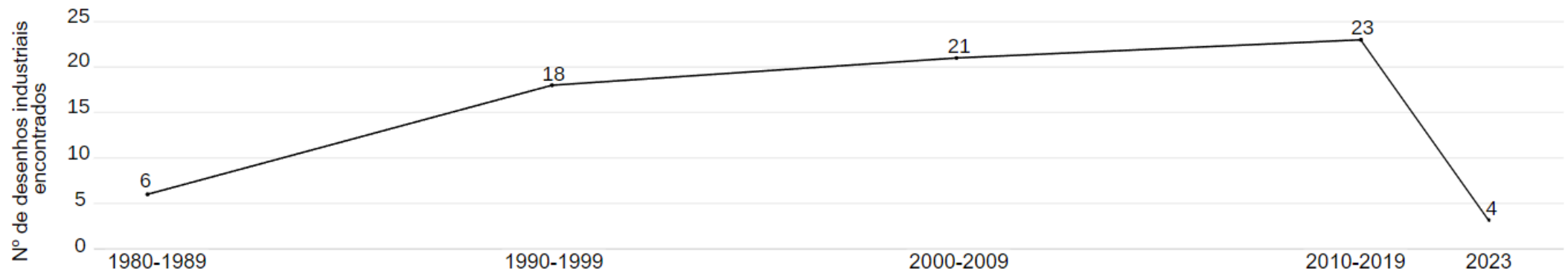
AMOSTRAGEM REAL DA QUANTIDADE DE ABRIGO DE PASSAGEIROS COM DEPÓSITO DE DESENHO INDUSTRIAL NO INPI						
COD. INPI	ANO	PAÍS / ESTADO DE ORIGEM	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
BR 30 2023 004051 0	2023	Brasil / Pernambuco	Configuração aplicada a/tem abrigo de ponto de ônibus	All Space Abrigos Grande Recife SPE S.A.	Marcelo Carvalho Tavares de Medeiros / Tiago Monteiro Evangelista	-
BR 30 2023 003842 6	2020	Brasil / Pernambuco	Configuração aplicada a/tem abrigo de ponto de ônibus	All Space Abrigos Grande Recife SPE S.A.	Marcelo Carvalho Tavares de Medeiros / Tiago Monteiro Evangelista	25-99
BR 30 2020 000732 8	2020	Brasil / Rio de Janeiro	Configuração aplicada a/tem abrigo	INDIO DA COSTA LICENSING LTDA.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / MARCUS FILIPE RIBEIRO DOS SANTOS / PEDRO PONS ANTUNES	25-03
BR 30 2020 004854 7	2020	Brasil / Rio de Janeiro	Configuração aplicada a/tem abrigo para ponto de ônibus	Gabriel Borges Sobreira Quaranta	Gabriel Borges Sobreira Quaranta	25-03
BR 30 2018 000994 0	2018	Brasil / Minas Gerais	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	Universidade Federal de Uberlândia (BR/UMG)	Juliano Aparecido Pereira/Camila Mariante Hilarino Medeiros	25-03
BR 30 2014 002663 1	2014	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	JCDECAUX DO BRASIL S.A.	ALEXANDRE HERMETO	25-03
BR 30 2014 006033 3	2014	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	JCDECAUX DO BRASIL S/A	RUY OHTAKE	25-03
BR 30 2014 002810 3	2014	Brasil / Ceará	Configuração aplicada em abrigo de passageiros	Wesley Farias Demétrio	Wesley Farias Demétrio	25-03
BR 30 2014 000690 0	2014	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para ponto de ônibus	Marcio Aparecido Pucci	Marcio Aparecido Pucci	25-03
BR 30 2013 004375 4	2013	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	DERCY VALENTIM GUAJOLI	DERCY VALENTIM GUAJOLI	25-03
BR 30 2012 002843 4	2012	França	Configuração aplicada a abrigos de passageiros	JCDECAUX do Brasil S/A,	Ruy Ohtake	25-03
BR 30 2012 000549 3	2012	França	Configuração aplicada em abrigo para paradas de ônibus	JCDECAUX S.A.	Ruy Ohtaké	25-03
BR 30 2012 000581 5	2012	França	Configuração aplicada em abrigo para paradas de ônibus	JCDECAUX do Brasil S/A	Carlos Bratke	25-03
BR 32 2014 006331 9	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 32 2014 006332 7	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003724 7	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003723 9	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003725 5	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / ANDRE CUNHA LOBO DE MELO	25-03
BR 30 2012 003714 0	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	ANDRE CUNHA LOBO DE MELO / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003713 1	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS LIMA NOGUEIRA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003722 0	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS LIMA NOGUEIRA COSTA	25-03
BR 30 2012 003711 5	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003721 2	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003715 8	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 32 2015 008002 9	2012	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOBILIÁRIO URBANO S.A.	LUIZ EDUARDO INDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA INDIO DA COSTA / ANDRE CUNHA LOBO DE MELO / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 002545 1	2012	Brasil / Paraná	Configuração aplicada em abrigo	RONALDO CALVINA	RONALDO CALVINA	25-03
DI 7103332-7	2011	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo modular para usuários em pontos de transportes coletivos	Santiago Marban Concejo	Santiago Marban Concejo	25-03
DI 6403650-2	2004	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6403648-0	2004	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6403645-6	2004	Brasil / Rio de Janeiro	Configuração aplicada em abrigo para parada de ônibus com publicidade	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6300678-2	2003	Brasil / Goiás	Configuração aplicada em abrigo pré-moldado para passageiros	Geoserv Industrial Estruturas Premoldadas	Wilson Luiz Costa	25-03
DI 6302127-7	2003	Brasil / Rio de Janeiro	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Cemusa do Brasil LTDA	Oscar Niemeyer Soares Filho	25-03
DI 6301190-5	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para ponto de ônibus	Cauduro Martino Arquitetos Associados LTDA	João Carlos Cauduro	25-03
DI 6300819-0	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6300813-0	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6300802-5	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus com acoplamento posterior	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6300680-4	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6300679-0	2003	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo ponto de ônibus com acoplamento lateral	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6202786-7	2002	França	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	JCDECAUX S.A (FR)	Sylvain Larray	25-03
DI 6201163-9	2002	Brasil / São Paulo	Abrigo de ônibus Murban Standard	Murban - Mobiliário Urbano e Urbanização Ltda	Humberto Diniz da Silva	25-03
DI 6102703-0	2001	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6102702-2	2001	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03
DI 6102571-2	2001	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo para ônibus	Plamarc LTDA	José Arnaldo Degasperri da Cunha	25-03

DI 6101261-0	2001	Brasil / Rio de Janeiro	Configurações aplicadas em abrigo para parada de ônibus	Cemusa do Brasil LTDA	William Chrispim de Oliveira	25-03
DI 6101889-9	2001	Brasil / Ceará	Design de abrigo metálico para transporte coletivo	Ricardo Martiniano Lima Barbosa	Ricardo Martiniano Lima Barbosa	25-03
DI 6101514-8	2001	Brasil / Rio Grande do Sul	Configuração aplicada em abrigo para passageiros	Giovani Deboni / Jan Patrick Grevén	Giovani Deboni / Jan Patrick Grevén	25-03
DI 6002466-6	2000	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo de ônibus	Plannarc LTDA	José Arnaldo Degasperi da Cunha	25-03
DI 6000024-4	2000	França	Estação de ônibus	Decaux SA	Gulo Indio da Costa	25-12
DI 5900414-2	1999	Brasil / Minas Gerais	Abrigo para usuários de transporte coletivo com publicidade de empresas.	Ramdy Raydan Rodrigues	Ramdy Raydan Rodrigues	25-03
DI 5900038-4	1999	Argentina	Configuração em abrigo para pedestres com painel expositor.	Publicidad Sarmento S.A.	Jose Orlando Terranova / Orlando Roberto Terranova / Eduardo Raul Terranova	25-12
DI 5801690-2	1998	Brasil / São Paulo	Configuração aplicada em abrigo	Rican Comércio e Publicidade Ltda.	Ricardo Sternfeld	25-12
DI 5802480-6	1998	Brasil / Rio Grande do Sul	Construção espacial aplicada em abrigo/espera de ônibus e similares	Excarta Mídia e Serviços Ltda	Marcus Zanetello	25-12
DI 5701176-1	1997	Argentina	Abrigo para pedestres	Publicidad Sarmento S.A.	Jose Orlando Terranova / Orlando Roberto Terranova / Sigilo do Autor - Art. 6º parágrafo 4º da LPI	25-12
DI 5701444-2	1997	Brasil / Rio de Janeiro	Abrigo para passageiros	Marketing Brasil Comunicações Ltda	Anônio Luiz Fernandes de Abreu	25-12
DI 5700577-0	1997	Brasil / Sergipe	Abrigo de ponto de ônibus	Adailton Santos Lima	Adailton Santos Lima	25-12
DI 5701600-3	1997	Brasil / Rio de Janeiro	Equipamento urbano para estação de parada de coletivos	Marketing Brasil Comunicações LTDA	Luiz Augusto Indio da Costa	25-12
DI 5501483-6	1995	Brasil / Rio de Janeiro	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
MI 5501483-6	1995	Brasil / Rio de Janeiro	Abrigo para passageiros de ônibus	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	25-12
DI 5501000-8	1995	Brasil / São Paulo	Módulo de abrigo para passageiros	Exlar Merchandising Projetos Promocionais e Serviços Ltda	Guillermo Eduardo Domy	25-12
DI 5400594-9	1994	Brasil / Rio de Janeiro	Abrigo publicitário	Evaldo Augusto Torres Alves / Reginaldo da Fonseca Vasconcelos / Renato da Fonseca Vasconcelos	Evaldo Augusto Torres Alves / Reginaldo da Fonseca Vasconcelos / Renato da Fonseca Vasconcelos	25-12
MI 5300491-4	1993	Brasil / Rio de Janeiro	Disposição construtiva aplicada ao abrigo	José Abílio Ávila Carneiro	José Abílio Ávila Carneiro	25-12
MI 5200823-9	1992	Estados Unidos	Abrigo	Mobil Oil Corporation	Alan E. Goldberg	25-07
MI 5200364-7	1992	Brasil / São Paulo	Abrigo para passageiros	Port-Con Eng. Ind e Const. Ltda.	José Estelita Gianini / Luiz A. Clemente dos Santos	12-005
MI 5200552-6	1992	Brasil / Minas Gerais	Abrigo para ponto de ônibus	Eme Eletro Mecânica Indústria e Comércio Ltda	Donato Eugênio da Silva	25-12
MI 5200301-9	1992	Brasil / Minas Gerais	Abrigo para ponto de ônibus	ABC Construtora S/A	Júlio Miguel Garcia Sanz	25-07
MI 5000760-2	1990	Brasil / Rio de Janeiro	Estação de ônibus urbano	Celso Franco	Celso Franco	25-12
MI 4701285-4	1987	Brasil / Rio Grande do Sul	Abrigo para passageiro com propaganda	Cesar Augusto Copetti	Cesar Augusto Copetti	12-07
MI 4701284-6	1987	Brasil / Rio Grande do Sul	Abrigo para passageiros e afins	Cesar Augusto Copetti	Cesar Augusto Copetti	12-07-01
MI 4701174-2	1987	Brasil / São Paulo	Abrigo para ponto de ônibus	Cotal Investimentos e Representações Ltda	-	-
MI 4600242-1	1986	N.I.	Abrigo para ponto de ônibus	Abriornibus Ltda	Pio Eduardo Carrara de Sambuy	-
MI 4501001-3	1985	Brasil / Espírito Santo	Configuração proporcionada a abrigo para pontos de transportes coletivos	Indústria de Concreto São Paulo S/A - Incoesp, firma brasileira, comercial e industrial	Luiz Fernando Darenzi Vivacqua	12-07
MI 4300746-5	1983	Brasil / Bahia	Abrigo pré-moldado e concreto	Companhia de Renovação Urbana de Salvador-Renurb (BR/BA)	-	-
TOTAL: 72						

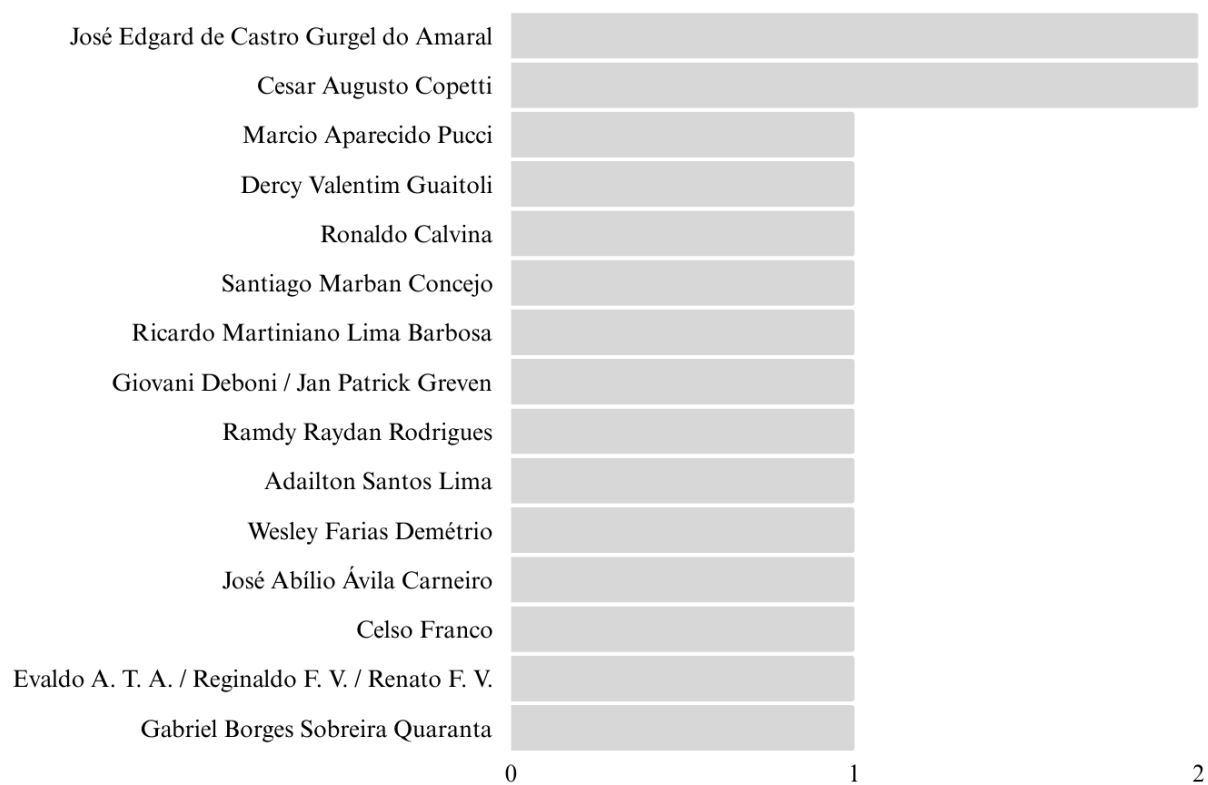
APÊNDICE E - Gráfico do quantitativo de depósitos de abrigos para passageiros com proteção por desenho industrial no INPI por ano (1983-2023)



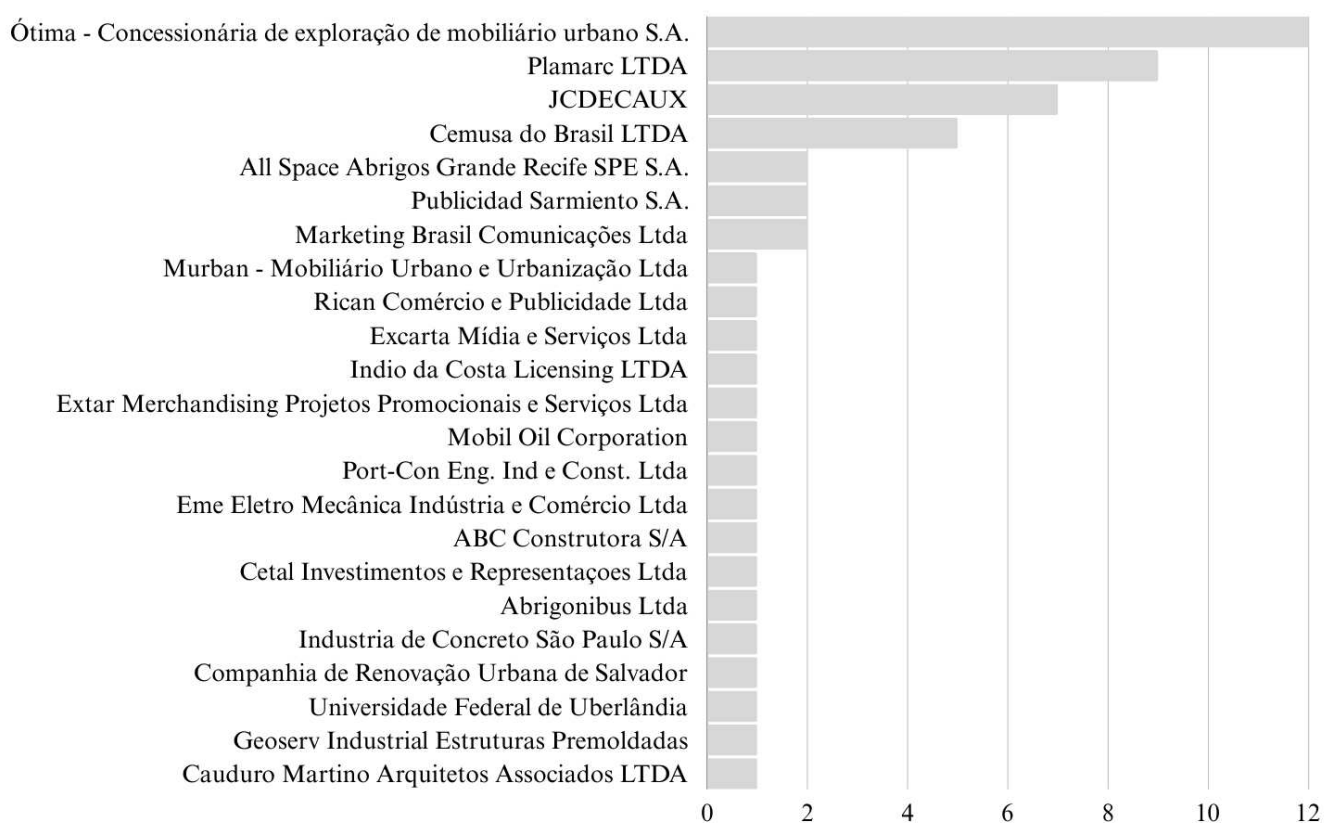
APÊNDICE F - Gráfico do quantitativo de depósitos de abrigos para passageiros com proteção por desenho industrial no INPI por década (1983-2023)



APÊNDICE G - Gráfico quantitativo de depositantes em desenho industrial de abrigo para passageiros (Pessoa Física)



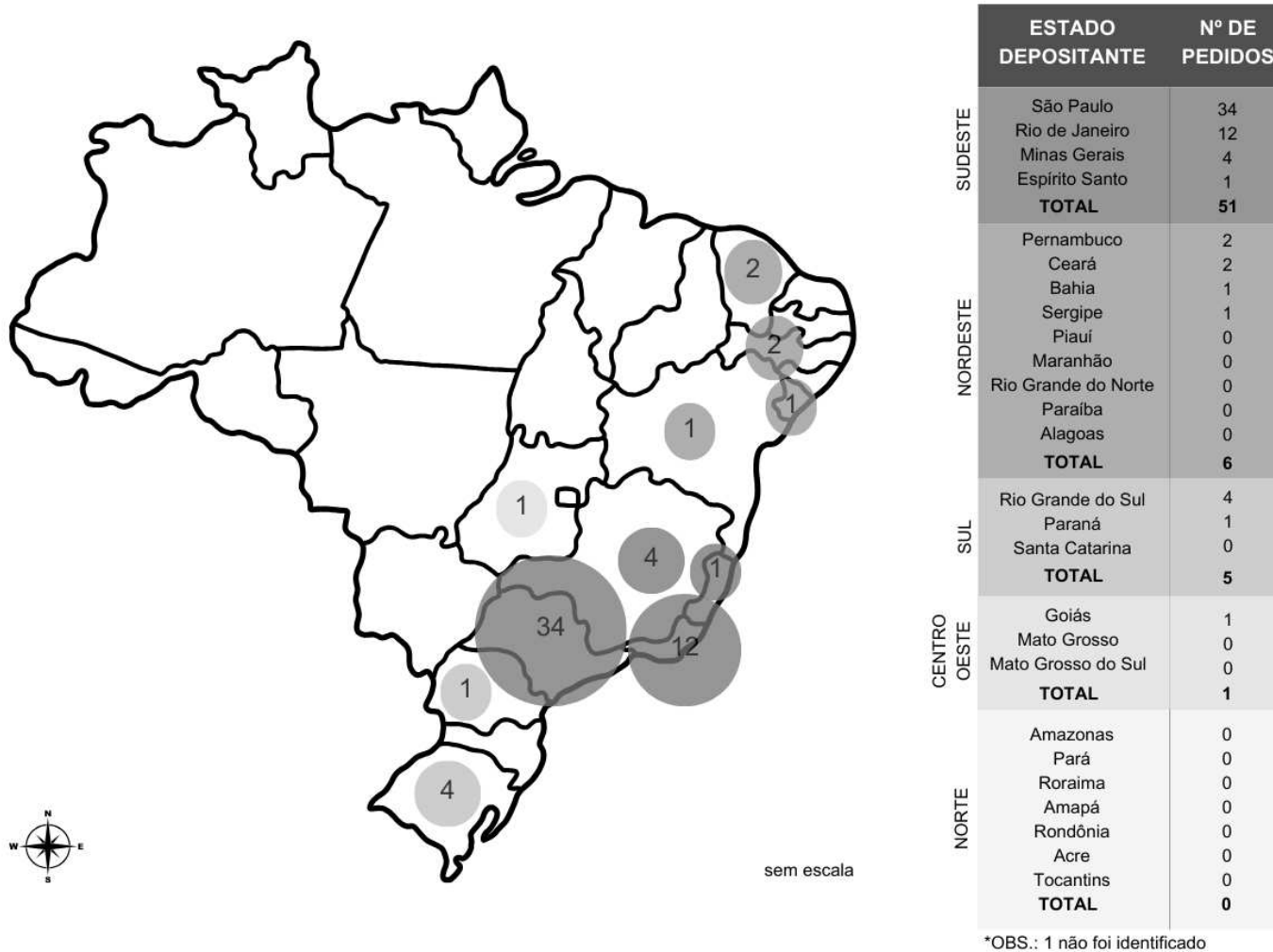
APÊNDICE H - Gráfico quantitativo de depositantes em desenho industrial de abrigo para passageiros (Pessoa Jurídica)



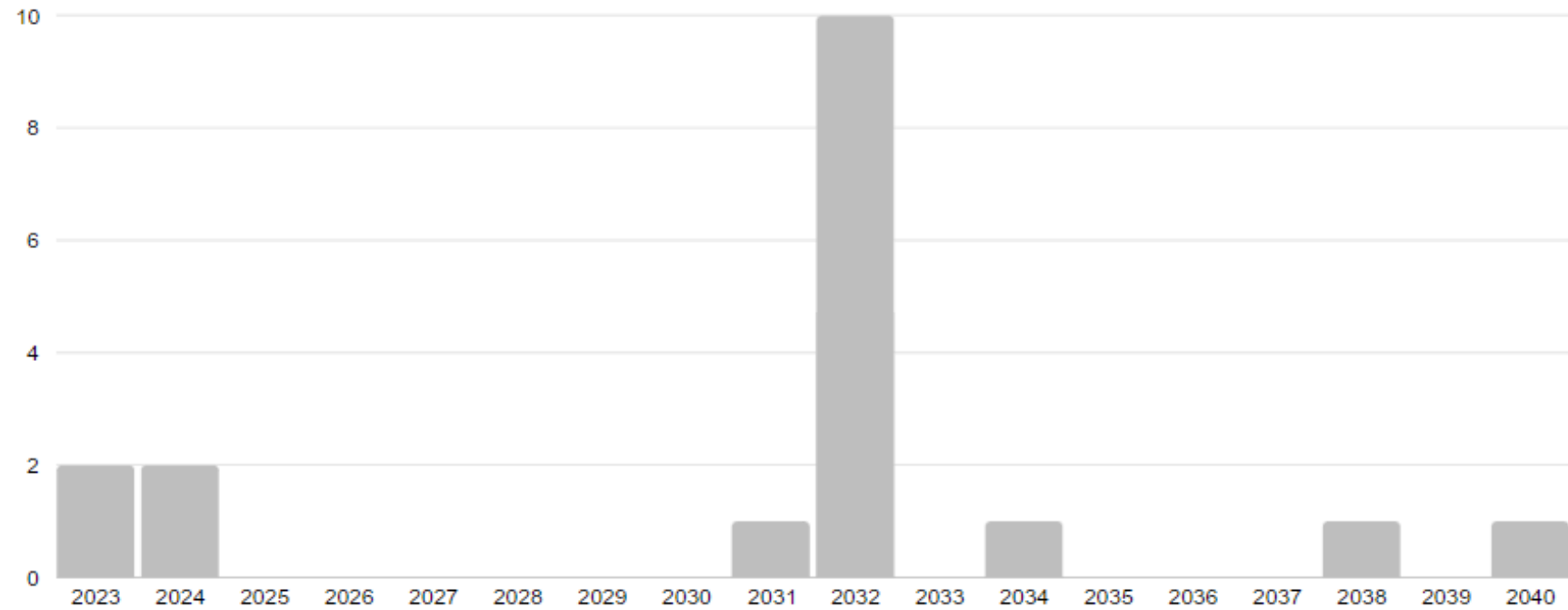
APÊNDICE I - Quadro com autores com depósitos em desenho industrial de abrigo para passageiros

AUTORES COM DEPÓSITO DE DESENHO INDUSTRIAL PARA ABRIGO DE PASSAGEIROS	
PESSOA FÍSICA	QUANTIDADE
Luiz Augusto de Siqueira Índio da Costa	15
Till Pupak	12
Luiz Eduardo Índio da Costa	12
José Arnaldo Degasperi da Cunha	9
William Chrispim de Oliveira	4
André Cunha Lobo de Melo	3
Ruy Ohtake	3
José Edgard de Castro Gurgel do Amaral	2
Cesar Augusto Copetti	2
Jose Orlando Terranova	2
Marcos Lima Nogueira Costa	2
Marcelo Carvalho Tavares de Medeiros	2
Eduardo Raul Terranova	2
Orlando Roberto Terranova	2
Tiago Monteiro Evangelista	2
Gabriel Borges Sobreira Quaranta	1
Juliano Aparecido Pereira	1
Alexandre Hermeto	1
Pio Eduardo Carrara de Sambuy	1
Luiz Fernando Derenzi Vivácqua	1
Evaldo Augusto Torres Alves	1
José Abílio Ávila Carneiro	1
José Estelita Gianini	1
Alan E. Goldberg	1
Donato Eugênio da Silva	1
Júlio Miguel Garcia Sanz	1
Ricardo Steinfeld	1
Marcus Zanetello	1
Antônio Luiz Fernandes de Abreu	1
Adailton Santos Lima	1
Guillermo Eduardo Doiny	1
Ronaldo Calvina	1
Santiago Marban Concejo	1
Sylvain Larray	1
Humberto Diniz da Silva	1
Ricardo Martiniano Lima Barbosa	1
Giovani Deboni	1
Celso Franco	1
Ramdy Raydan Rodrigues	1
Wilson Luiz Costa	1
Oscar Niemeyr Soares Filho	1
João Carlos Caudino	1
Wesley Farias Demétrio	1
Marcio Aparecido Pucci	1
Dercy Valentim Guaitoli	1
Carlos Bratke	1
Marcus Filipe Ribeiro dos Santos	1
Pedro Pons Antunes	1
Luiz A. Clemente dos Santos	1
Reginaldo da Fonseca Vasconcelos	1
Renato da Fonseca Vasconcelos	1
Camila Mariane Hilarino Medeiros	1
Jan Patrick Greven	1
Sigilo do Autor - Art. 6º parágrafo 4º da LPI	1
TOTAL: 54	

APÊNDICE J - Mapa da distribuição por unidade de federação dos 64 depósitos de desenho industrial efetuados por residentes relacionados a abrigo para passageiros



APÊNDICE K - Gráfico do término da proteção dos depósitos ativos em desenho industrial relacionados ao abrigo para passageiros ano a ano



APÊNDICE L - Quadro com critérios aplicados para definição dos casos de referência

CÓD. INPI	ANO DEPÓSITO	PAÍS / ESTADO DE ORIGEM	TÍTULO	DEPOSITANTE	AUTOR	CLASSIFICAÇÃO
BR 30 2020 000732 8	2020	BRASIL / RIO DE JANEIRO	CONFIGURAÇÃO APLICADA A/EM ABRIGO	ÍNDIO DA COSTA LICENSING LTDA.	LUIZ A. DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / MARCUS FILIPE RIBEIRO DOS SANTOS / PEDRO PONS ANTUNES	25-03
BR 30 2018 000694 0	2018	BRASIL / MINAS GERAIS	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARA PASSAGEIROS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA (BR/MG)	JULIANO APARECIDO PEREIRA/CAMILA MARIANE HILARINO MEDEIROS	25-03
BR 30 2014 006033 3	2014	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	JCDECAUX DO BRASIL S/A	RUY OHTAKE	25-3
BR 32 2015 006002 9	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ E. ÍNDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / ANDRE C. LOBO DE MELO / TILL PUPAK	25-03
BR 32 2014 006331 9	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003724 7	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003723 9	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003725 5	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ E. ÍNDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / ANDRE C. LOBO DE MELO	25-03
BR 30 2012 003714 0	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	ANDRE C. L. DE MELO / LUIZ E. ÍNDIO DA COSTA / LUIZ A. DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003713 1	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ E. ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS L. N. COSTA / LUIZ AUGUSTO DE S. ÍNDIO DA COSTA	25-03
BR 30 2012 003722 0	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ A. DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / LUIZ E. ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / MARCOS L. N. COSTA	25-03
BR 30 2012 003711 5	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK	25-03
BR 30 2012 003721 2	2012	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO	ÓTIMA - CONCESSIONÁRIA DE EXPLORAÇÃO DE MOB. URB. S.A.	LUIZ AUGUSTO DE SIQUEIRA ÍNDIO DA COSTA / TILL PUPAK / LUIZ EDUARDO ÍNDIO DA COSTA	25-03
DI 7103332-7	2011	BRASIL / SÃO PAULO	CONF. APLI. EM ABRIGO MOD. P/ USUÁRIOS EM PONTOS DE TRANS. COL	SANTIAGO MARBAN CONCEJO	SANTIAGO MARBAN CONCEJO	25-3
DI 6403650-2	2004	BRASIL / SÃO PAULO	CONF. APLICADA EM ABRIGO PARA PARADA DE ÔNIBUS COM PUBLI.	CEMUSA DO BRASIL LTDA	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6403648-0	2004	BRASIL / SÃO PAULO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PARADA DE ÔNIBUS COM PUBLI.	CEMUSA DO BRASIL LTDA	WILLIAM CHRISPIM DE OLIVEIRA	25-03
DI 6300678-2	2003	BRASIL / GOIAS	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO PRÉ-MOLDADO P/ PASSAGEIROS	GEOSERV INDUSTRIAL ESTRUTURAS PREMOLDADAS	WILSON LUIZ COSTA	25-03
DI 6302127-7	2003	BRASIL / RIO DE JANEIRO	CONFIGURAÇÃO APLICADA EM ABRIGO DE ÔNIBUS	CEMUSA DO BRASIL LTDA	OSCAR NIEMEYR SOARES FILHO	25-03
TOTAL: 18						